

A compreensão adequada deste texto requer a leitura das obras “O Mistério de Belicena Villca” e os “Fundamentos da Sabedoria Hiperbórea” de Nimrod de Rosario.

“O Mistério de Belicena Villca” pode ser baixado neste link:

<http://www.mediafire.com/?b18c2g0b64gyw36>

Fundamentos da Sabedoria Hiperbórea (são 13 Tomos no total) :

<http://www.mediafire.com/view/tdxmfu06ewic3mu/FSH1PT.pdf>

<http://www.mediafire.com/download/8d4jcws8jg6w91s/FSH2.zip>

http://www.mediafire.com/download/61u78d1iqb0iyvg/FSH_Tomo_9e10.zip

Simbologia e História

Por *Wolfherz*

Índice :

Olho

Pirâmide

Triângulo Mágico

Caduceu

Reiki

Chave

Ankh

Cruz Celta

Pomba

Grifon

Esfinge

Carvalho

Amendoeiro

Harpa dourada

Shofar

As 13 tribos de Israel

Zarah

Pentagrama e Pentágono

Estrela de Davi

Logos Solar

Flor-de-Luz (fleur-de-lis)

Barrete Frígio

Comunismo

Maçonaria

— Colunas do Templo

— Número Três

— Objetos Maçônicos

— Revolução Francesa

Ordem da Estrela do Oriente

Cifrão e dólar

Brasões e Bandeiras

EUA

Brasões do Reino Unido e Irlanda

— Gog e Magog

Austrália e Nova Zelândia

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Suíça
Europa
Outros lugares
Brasil
Argentina
América Latina
Região de Tharsis
Cristovão Colombo
— Columbia
Brasões Familiares
— Roda de Taranis
Mitra Papal
Coroa Papal
Pinha
Construções
— Vaticano
— Antoni Gaudí
— Bancos e Prédios Financeiros
— Saint Sulpice
— Obelisco
Arma Vajra
Mesa do Führer
Medalha Esotérica da 2ª Guerra
Eras

Olho

O olho, representado dentro da pirâmide, refere-se ao ponto indiscernível (ver Fundamentos da Sabedoria Hiperbórea), o olho de Abraxás, de Hórus, o Wedjat, o Ayin da Cabala, o olho do Uno. Na mitologia egípcia, Hórus foi conhecido principalmente como o deus do céu. Lutando contra o deus Seth da escuridão (também de origem shambálica), ele teve seu olho esquerdo arrancado, que foi substituído por um amuleto de serpente, mas posteriormente conseguiu derrotá-lo. O símbolo do olho de Hórus foi incorporado às coroas dos faraós egípcios como símbolo de proteção.

Há um paralelo entre o mito de Hórus e o de Wotan. Hórus perde seu olho espiritual esquerdo (caminho da mão esquerda) antes de conseguir derrotar a escuridão (Seth) e tornar-se o governante supremo do Egito. Enquanto Wotan, por decisão própria, sacrifica seu olho anímico direito (da alma) para empregar somente seu olho espiritual esquerdo em busca da sabedoria perdida. Isto mostra as duas maneiras possíveis do virya enxergar o mundo e os caminhos a serem seguidos.



Pirâmide

A pirâmide trata-se de uma construção sagrada dos atlantes morenos, ela codifica uma forma de aprisionar o espírito à matéria, possui ligação representativa à quadrangularização do espírito esfera em seu processo de aprisionamento material.

A relação entre o perímetro da pirâmide e sua altura é o valor PI (3,14 ...), o mesmo valor que como já é sabido há muito, é usado para calcular valores geométricos de figuras esféricas (círculos, circunferência, cone, a própria esfera). A pirâmide embute este valor esférico na quadrangularidade piramidal.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

A linha que segue do topo da pirâmide até o centro de uma aresta (apótema) possui PHI unidades (a proporção áurea, diferente de PI), e a área de uma face da estrutura é o quadrado de PHI unidades.

Triângulo Mágico

A famosa palavra "Abracadabra" deriva da frase hebraica "A'bra ca dab'ra" que significa "Eu crio conforme eu falo", uma referência à Jeová organizando a criação através dos bijas. Outra origem menos apontada como possível, é a frase hebraica "abreq ad hâbra" que significa "envia teu raio até a morte", uma frase cabalística de proteção. Durante a Idade Média, costumava-se escrever a palavra dentro de um triângulo invertido, ou constituindo-o com a própria palavra, suprimindo-se uma letra de cada vez, a primeira da linha superior (a primeira letra no sentido hebreu de leitura), até terminar pelo último A (como na imagem). Alguns textos gnósticos relacionam "abracadabra" com a pedra de Abraxás. Este mesmo triângulo mágico aparece em alguns brasões, às vezes com menos linhas.

ABRACADABRA
ABRACADABR
ABRACADAB
ABRACADA
ABRACAD
ABRACA
ABRAC
ABRA
ABR
AB
A

Caduceu

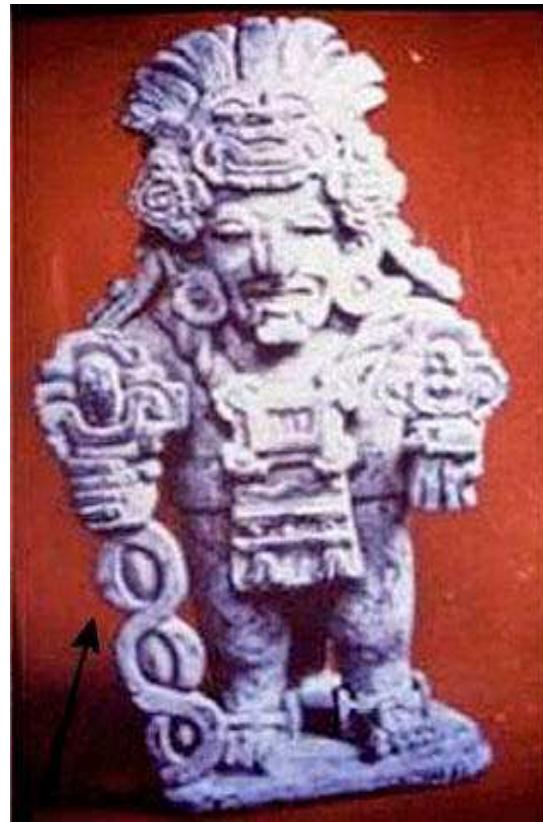
O caduceu representa a ascensão do logos kundalini pelos canais helicoidais ida e pingalá, representados pelas serpentes, e o canal central (haste reta) sushuma do corpo astral. As asas simbolizam o alcance da divindade. Este processo pode ser usado tanto para alcançar a entelequia da alma quanto para a libertação do espírito incriado.

Nos mitos gregos, o deus Hermes (Mercúrio) porta o caduceu e revela seu segredo para os homens. Na mitologia germânica, Wotan também está ligado à Mercúrio, ele e Hermes usam o mesmo elmo alado. A palavra latina merx, relacionada à Mercúrio, significa-se mercadoria. Por isso o caduceu também é usado como símbolo do comércio e dos viajantes, sendo utilizado em emblemas de associações comerciais. Há muito tempo este símbolo é utilizado pela Sinarquia devido à suas conotações shambálicas, pode ser visto no prédio do Banco Central Americano (FED), Banco Central da Inglaterra e em algumas lojas maçônicas, contudo, não deixa de ter seu lado hiperbóreo.



Deus maia Quetzalcoatl segurando um tipo de caduceu:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Reiki

Um dos símbolos principais do Reiki, é o yantra “Cho Ku Rei” que significa-se “ponha o poder do universo aqui”. Vê-se nele, o símbolo sagrado do pasú, a espiral (desígnio caracol).



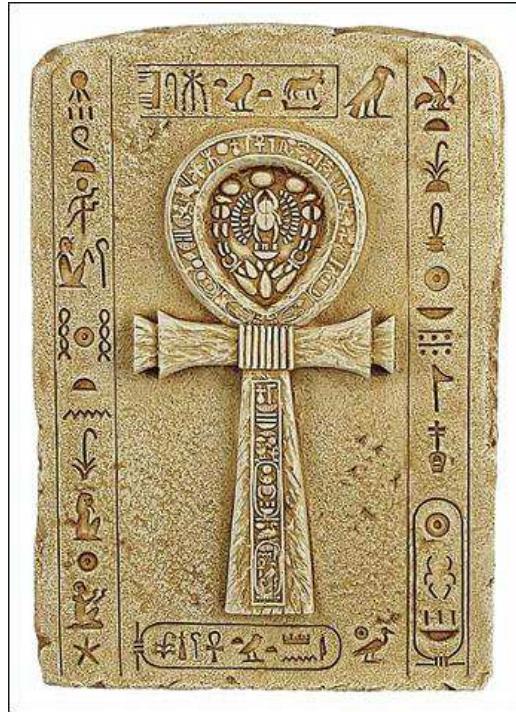
Chave

A chave geralmente representa a chave para o reino de Deus, guardada por São Pedro. A chave divina kalachakra. Pode ser vista em diversos brasões do Vaticano e de algumas províncias européias.

Ankh

Em mitos egípcios, o “ankh” (chave do Nilo, cruz ansata) é considerado a chave da vida. Aquela capaz de abrir a porta do mundo dos mortos e fazer um homem renascer, é uma outra representação da chave kalachakra. Este símbolo foi pintado em diversas tumbas de faraós.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



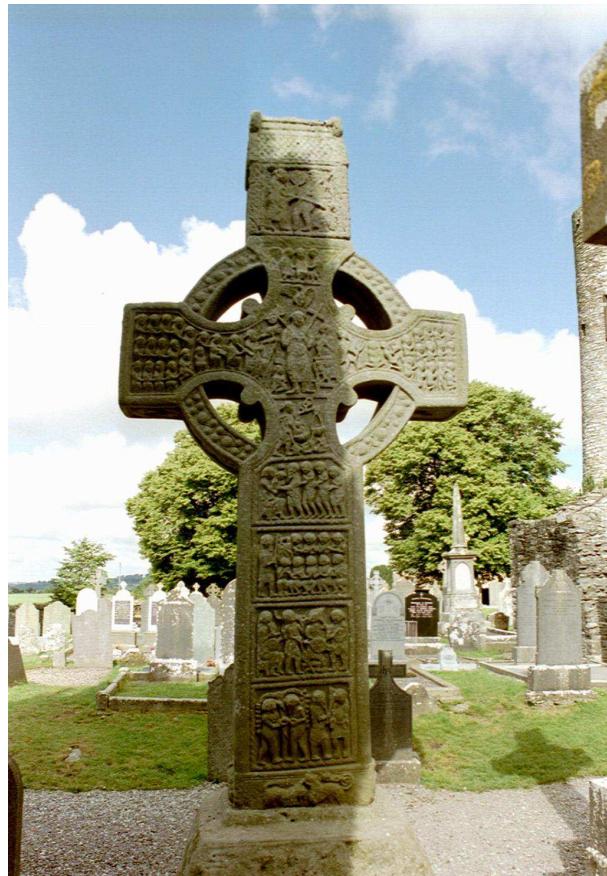
Nas mãos dos deuses:



Cruz Celta

Esta cruz solar é mais uma representação da chave Kalachakra. Ela representa o Logos Solar em sua conexão com a Terra e o aprisionamento do espírito aos desígnios do Uno. Nos países celtas, esta cruz também é chamada de “cruz de Iona”, este é o nome de uma pequena ilha também chamada de “Ilha de São Columba” (pomba). São Columba foi um catequizador cristão de tribos celtas.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

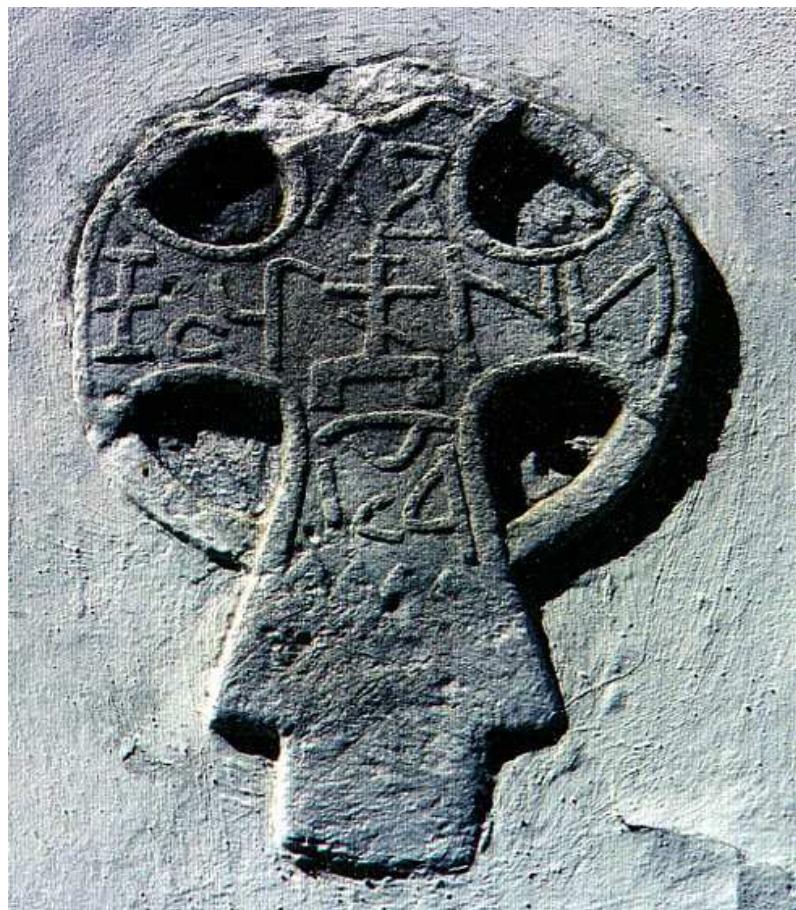


Esta cruz possui alguns símbolos “parentes”. Esta é uma cruz “celta” encontrada na Armênia :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Uma cruz em Novgorod, Rússia, com inscrições asiáticas :



Muitos dos primeiros cristãos usavam a chamada **cruz cóptica**, a mesma chave. Cruz usada na Etiópia:



Cruz cóptica usada no Egito e Oriente Médio :



Pomba

A pomba é um símbolo hebreu relacionado à paz e o Espírito Santo. Uma das manifestações de Jeová neste mundo deu-se sob a forma de uma pomba. *“Apenas batizado, Jesus saiu em seguida da água; e nisto se abriram os Céus e viu o espírito de YHVH descer, como uma Pomba, e vir sobre ele, enquanto dos Céus saiu uma Voz que dizia : este é meu Filho amado, em quem me comprazo.”* (Mateus: 3, 16).

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Esta descida do Uno é representada pela letra aleph, que expressa a essência do Ar, sendo que o cristianismo representa o **Holocausto de Ar** (Mistério de Belicena Villca), que é simbolizado pela pomba. Na constituição do microcosmos, o "ar" é o elemento do chacra cardíaco, indicando que foi um Holocausto focado no coração, realidade representada pelo símbolo sagrado do coração sangrante de Jesus, presente em inúmeras imagens.

A palavra "colomba" também significa-se "pomba", não por acaso um dos maiores enviados de Shambalah foi **Cristovão Colombo**.

São Columba foi um dos três principais santos irlandeses, foi um grande catequizador cristão de tribos celtas. Há uma ilha irlandesa chamada de "Ilha de São Columba", também chamada de "Iona", é do nome desta ilha que deriva o termo "Cruz de Iona", um dos nomes da cruz celta (kalachakra).

Os cetros da rainha britânica possuem uma pomba no topo :



Grifon

Grifon (opinicus, keythong, ou alce) é uma criatura mitológica com corpo de leão, cabeça e asas de águia. Sua origem é incerta, mas acredita-se que sua primeira imagem seja de uma afresco na sala do trono do palácio Knossos, em Creta, Grécia; datado como sendo de aproximadamente 1500 A.C. No Império Persa, esta criatura era considerada como protetora contra o mal, feitiçaria e calúnia.

O autor grego Flavius Philostratus em sua obra "A vida de Apollonius de Tyana", sobre um sábio antigo, fala sobre estes seres. Trecho: "Tal para o ouro que os grifons escavam, há rochas manchadas com gotas de ouro como faíscas, as quais esta criatura pode carregar devido à força de seu bico. Pois estes animais existem na Índia, e são tidos em veneração como sendo sagrados para o Sol. E os artistas indianos quando representam o Sol, invocam quatro deles lado a lado para desenhar as imagens, e em tamanho e força, eles lembram os leões, mas tendo esta vantagem sobre eles em terem asas, eles conseguem o melhor dos elefantes e dos dragões."

Outro trecho: "E os grifons dos indianos e as formigas dos etíopes, apesar de serem diferentes em forma, ainda assim, pelo que ouvimos, executam funções similares, pois em cada país eles são, segundo os contos dos poetas, **os guardiões do ouro**, e devotados aos recifes de ouro dos dois países."

Numa pequena parte da Ásia Central, houve um povo chamado "arimaspi" ou arimaspoi, cuja natureza meramente lendária ou não ainda é discutida, eles viviam aos pés das montanhas "Riphean" que alguns pesquisadores identificam como os Montes Urais. O nome "arimaspi" deriva das palavras

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

arima (um) e spou (olho). Segundo relatos do grego Aristeas, este povo esteve em guerra contra os grifons em terras hiperbóreas próximo da caverna Boreas.

O poeta era conhecido como Aristeas de Proconnesus, este último nome é o de uma ilha no Mar de Marmara, situado entre o Mar Negro e o Mar Egeu. Ele escrevera o épico "Arimaspea" sobre um fantástico povo do norte, no qual ele menciona os hiperbóreos, com quem Apolo vivia durante o inverno.

Baseando-se em Aristeas, Herodotus relata: "Aristeas, possuído por Phoibos (Apolo), visitara os "issedones"; além destes, vivem os Arimaspoi de um olho só, além dos quais estão os grifons que guardam ouro; e além destes, os hiperbóreos, cujo território alcança o mar. Exceto pelos hiperbóreos, todas estas nações, primeiramente os arimaspoi, estão sempre em guerra com seus povos vizinhos. Os Issedones foram expulsos de suas terras pelos Arimaspoi, e os citas (celtas) o foram de suas terras pelos Issedones."

Nos mitos gregos, há outros seres muito mais famosos também portadores de um olho só, são os **cíclopes** gigantes, os atlantes brancos. Eles entram em guerra contra Cronos (Jeová) e são aliados de Zeus, eles brindam os deuses com poderosas armas: concedem o relâmpago para Zeus, o tridente a Poseidon, e o elmo da invisibilidade a Hades, também confecionam os arcos de Apolo e Artemis. Na tradição mítica, o olho esquerdo é o espiritual e o direito o anímico, focado na ilusão de maya. Os ciclópes somente possuem um olho, o espiritual, este olho localizado na fronte também possui relação com o chacra ajna.

O grifon pode ser visto como um ser meio divino (águia) preso à sua parte terrena (leão), uma natureza semelhante à do virya. São os guardiões do ouro, o bem mais sagrado do povo eleito, que lutam contra os atlantes brancos.

Griffin é um nome familiar comum na Irlanda (ver o capítulo "Brasões Familiares").

Esfíngue

A esfíngue egípcia é uma criatura similar ao grifon, ela possui corpo de leão e cabeça de homem. Em sua versão grega, ela possui corpo de leão, asas de águia e cabeça de mulher. A esfíngue era considerada o protetor dos templos egípcios. Seu nome é grego e deriva da palavra egípcia "shesepankh" que significa "imagem vivente", uma referência a pedra usada para esculpi-la, chamada de "pedra viva". Outra teoria diz que o nome vem da palavra grega "sphíngo" que significa "estrangular" ou espremer.

A imagem da esfíngue também é conhecida na Ásia. Na Índia, a criatura é chamada de purushamriga (homem-bestia em sânscrito) ou purushamirukam, e também tem a função de guardar os templos. Ela é conhecida como nara-simha no Sri Lanka; manusiha, em Mianmar; nora nair ou thepnorasingh na Tailândia; nicolonia nas Filipinas.

A esfíngue também lembra a união do divino ao terreno, e possui a mesma função de guardar algo sagrado, como o grifon.

Imagen da esfíngue no templo "Shri Varadaraja Perumal" em Tribhuvana, Índia :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Carvalho

No Velho Testamento, diante de uma árvore de carvalho em Shechem, é o local onde Jacó enterra os ídolos dos deuses estrangeiros de seu povo (Gen. 35:4). Joshua ergue uma pedra sob um carvalho como o primeiro pacto com Jeová (Joshua 24:25-7). O líder hebreu, Gideão, idolatrava Deus sob uma árvore de carvalho (Juízes. 6:19-24). Os profetas referem-se aos israelitas como os "carvalhos da virtuosidade" (Isaías 61).

Os druídas celtas cultuavam o carvalho como árvore sagrada. Em brasões britânicos, sua forma lembra a genitália masculina, ícone venerado pelos golens de Shambalah, que são veneradores fálicos. Em certas seitas da Sinarquia, fala-se em culto solar fálico



Amendoiro

O amendoiro é um símbolo do deus eunuco e sodomita, Attis.

Um símbolo hebreu também relacionado ao sacerdócio de Aarão, irmão de Moisés.

No Velho Testamento (Números 17), Levi é escolhida dentre as outras tribos de Israel pelo cajado de Aarão, que trazia à frente flores de amendoiro. Segundo a tradição, o seu cajado gerou amendôas doces de um lado e amendôas amargas do outro; se os israelitas seguissem o Senhor adequadamente, as amendôas doces seriam colhidas e consumíveis, mas caso eles se esquecessem do caminho do Senhor, as amargas seriam predominantes.

A flor de amendoiro faz parte do **Menorah (candelabro judeu)**. "Três copas, moldadas como flores de amendoiro, estavam em um ramo (do Menorah), com um nó e uma flor; e três copas moldadas como flores de amendoiro, estavam em outro. No próprio castiçal havia quatro copas, moldadas como flores de amendoiro, com nós e flores." (Exodus 25:33-34; 37:19-20).

Diversas imagens cristãs usam esta planta para representar a Virgem Maria. O nome aramaico para amendôa é "Luz". A flor de amendoiro possui a forma de um **pentagrama**.

O **Menorah**. Na imagem, o sacerdote judeu usa um colar quadriculado com 12 pedras, também usado pela maçonaria atualmente, enquanto acende o menorah.



Harpa dourada

Davi, aquele que derrotou o gigante Golias, foi um dos maiores reis de Israel e possuía uma harpa dourada. Sua harpa foi feita com a pele do carneiro enviado por Deus para Abraão para sacrificá-lo no lugar de seu filho Isaque (Isaac).

É contado que em uma noite, Davi deixou sua harpa à beira da janela, e a meia-noite os zephyrs (anjos) do norte, sul, leste, oeste, sopraram suas cordas, concedendo-na o dom da música celestial. Foi através de sua harpa, que Davi curou a loucura do rei Saul, antes dele também ser coroado rei. Foi o conhecimento de Davi que originou os "mistérios do templo de Salomão", o rei Salomão foi filho de Davi.

Pesquisadores acreditam que a família real inglesa seja descendente do rei Davi, que era da tribo de Judah, o que explica a presença de sua harpa e do símbolo de sua tribo em brasões britânicos.

De baixo do trono inglês, encontrava-se uma pedra que acredita-se ser a mesma pedra que ficara embaixo do trono do rei Davi em Israel, a chamada "pedra do destino", a pedra de Jacó sobre a qual ele apoiou sua cabeça para dormir, numa passagem do Velho Testamento. Segundo alguns pesquisadores, esta pedra foi levada por viajantes hebreus para a Irlanda, depois Escócia, e posteriormente na Idade Média, em 1296, foi tomada pelos ingleses e posta embaixo do trono do rei Eduardo (Edward) I. A pedra retornou para a Escócia em 1996, agora está no castelo de Edimburgo



Nota-se na harpa a figura de um anjo, representando os zephyrs que sopraram em suas cordas.

Shofar

O shofar é um chifre de carneiro tradicional da religião judaica, soprado em certas ocasiões. Ele é usado para anunciar feriados e o ano do jubileu, ano quinquagésimo contado depois de cada ano sabático. O primeiro dia do 7º mês é chamado de “um sopro memorial” (Lev. 23. 24), ou “um dia de sopro” para o shofar. Ele também era usado em procissões como acompanhamento musical e para indicar o início de uma guerra.

No ano novo judaico (Rosh Hashana), o instrumento é soprado para lembrar aos judeus de que Jeová é o rei. Uma celebração com alimentos simbólicos é feita, e os próximos 10 dias são passados em penitência.

O instrumento está presente na história da tomada da cidade de Jericó por Joshua. Os judeus não estavam conseguindo transpor a muralha da cidade, foi quando eles a rodearam e o shofar foi soprado, assim eles conseguiram penetrar na cidade.

O shofar contém a imagem da espiral em si : desígnio caracol, símbolo sagrado do pasú.

O Shofar dourado acompanhado dos alimentos simbólicos de Rosh Hashana aparece em diversos brasões.

Na mitologia grega, este chifre é chamado de cornucópia. Ele representa o chifre da cabra (Baphomet) Amaltéia que vivia numa caverna do monte Ida em Creta. Segundo um mito, um de seus chifres foi acidentalmente quebrado por Zeus que em compensação, o devolveu possuidor de poderes sobrenaturais; quem possuísse este chifre, poderia realizar qualquer desejo. Em algumas imagens, a deusa Fortuna é retratada portando este chifre, trata-se de um símbolo ligado a prosperidade material vinda da cabra

Atualmente, a cornucópia é um dos símbolos do "Dia de Ação de Graças" no EUA, e de uma celebração de Novembro realizada em Whistler na Columbia Britânica, Canadá.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



As 13 tribos de Israel

Israel foi dividida em 12 partes, cada uma para uma tribo, exceto para a tribo de Levi que ficou espalhada por todo reino, matendo função sacerdotal, totalizando 13 tribos. Cada tribo possui um símbolo específico, a maioria deles foram designados pelo patriarca Jacó.

Durante as andanças dos israelitas pelo deserto Sinai, os emblemas tribais foram utilizados para ordenar a administração do acampamento. "Cada homem das crianças de Israel deve cobrir-se com seu próprio estandarte, com a insígnia da Casa de seus pais (Números 2:2)."

Alguns destes símbolos possuem outros significados não ligados ao judaísmo, podendo até mesmo terem conotação hiperbórea, estando presentes em mitos ários, algo natural tratando-se de um povo com natureza imitativa, assim como seu deus. Deve-se analisar o contexto no qual o símbolo está inserido, o que permite compreender o seu significado.

Antes e durante a ocupação assíria de Israel, houve uma diáspora das tribos hebreias, que foi reforçada durante as ocupações babilônica e romana. Longe de isto ser uma mera consequência de disputas por terra, foi a execução da vontade do Uno e cumprimento da missão de seu povo eleito na Terra. Algumas passagens do Velho Testamento referem-se a promessa de dispersão do povo hebreu pelo mundo.

Benção de Deus para Jacó: "E tua semente deverá ser como a poeira da Terra, e tu deverás espalhar por todo o Oeste, para o Leste, Norte, e para o Sul; e em ti e tua semente todas as famílias do mundo devem ser abençoadas." (Gen.28:14)

Jacó para seu filho José: "Deus todo poderoso apareceu para mim em Luz, na terra de Canaã e me abençou, e disse para mim: contempla, eu farei-te frutífero, e te multiplicarei, e eu farei de ti uma multidão de nações; e darei esta terra para tu semear por ti para uma possessão eterna." (Gen 48:3)

Reuben

Símbolo: Esta tribo é representada pela água, que por sua vez é retratada com linhas onduladas

Jacó sobre Reuben: "és instável como a água, tu não deveis exceder-se; porque tu subistes na cama de teu pai, e então a poluíste. Ele subiu em meu assento". Este filho de Jacó cometeu adultério com uma das esposas de seu pai.

Jacó o descreve como um homem forte e de linhas onduladas (como as ondas do mar).

Simeon (Simeão)

Símbolo: uma espada nua em um punho, o portal de um castelo fortificado.

Frases de Jacó: "as espadas de Simeon eram armas de violência".

"Simeon e Levi são irmãos; instrumentos de crueldade estão em sua habitação. Não deixa minha alma entrar no conselho deles; não deixe minha honra ser unida à assembléia deles; pois em sua raiva eles assassinaram um homem, e por sua própria vontade eles aleijaram um boi. Amaldiçoada seja a raiva

deles, pois ela é feroz; e seu ódio, pois ele é cruel ! Eu vou dividí-los em Jacó e espalhá-los em Israel.” (Genesis 49:5-7)

Jacó estava na cidade de Shalem, negociando o casamento de suas filhas, quando Simeon e Levi entram na cidade e matam todos os homens.

Judah (ou Judá)

Símbolo: leão deitado, cetro do poder

"Judah é um gerador de leões; de presa, meu filho, você ascendeu. Ele curva-se, ele deita como um leão; e como um leão, quem deve montá-lo? O cetro não deve separar-se de Judá, nem um legislador dentre seus pés, até a vinda de Shiloh; e a ele deverá haver obediência do povo. Ligando seu burro ao vinho, e o potro de seu burro ao seletivo vinho, ele lavará seus trajes em vinho, e suas roupas no sangue das uvas (Gen 49:9-11).

Segundo o Velho Testamento, o rei Davi, seu filho, o rei Salomão; Maria, mãe de Jesus; e 11 dos 12 apóstolos eram da tribo de Judah.

Brasão de Jerusalém: leão com ramos de oliveira em volta



Zebelum

Símbolo: três navios.

"Zebelum deve residir no porto do mar; ele deve tornar-se um porto para os navios, e suas margens devem estar próximas a Sidon. (Genesis 49:13)

Issachar

Símbolo: burro carregado.

"Issachar é um burro forte, deitando entre duas cargas; ele viu que descansar era bom, e que a terra era prazeirosa; ele curvou seu ombro para sustentar (uma carga) e tornou-se um grupo de escravos. (Genesis 49:14, 15)

Dan

Símbolo: uma serpente, e um cavalo empinado.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

"Dan deverá julgar seu povo como uma das tribos de Israel. Dan deve ser uma serpente pelo caminho, uma víbora na passagem, que morde o calcanhar dos cavalos, e assim seus cavaleiros deverão cair para trás. Eu tenho esperado por sua salvação (Genesis 49:16-18).

Gad

Símbolo: um cavaleiro segurando uma bandeira.

"Gad, uma tropa deverá mergulhar sobre ele, mas ele deverá triunfar no final." (Genesis 49:19)

Quando Israel segue rumo a Canaã, o caminho é bloqueado por um reino amorita na margem leste do rio Jordão. O rei Sihon responde ao pedido de passagem de Moisés pelo seu território, com a guerra. O reino amorita foi destruído, e mais tarde, Gad e Reuben pedem a Moisés pelo novo território conquistado, pois eles possuíam muito gado. Ele atende ao pedido na condição de que seus homens cruzassem o rio Jordão com as outras tribos. Após este dia, Gad sempre esteve na vanguarda das tropas israelenses até ocuparem Canaã.

A palavra "Gad" significa-se "tropa".

Asher

Símbolo: um cálice coberto.

"O pão de Asher deverá ser rico, e ele deverá proporcionar iguarias reais" (Genesis 49:20).

Na região de Asher, dentro do reino de Israel, os fenícios criaram a cidade de Tiro, onde havia um dos maiores mercados do mundo antigo. Assim, desta cidade saía grande parte das iguarias para os reis de Israel e outros.

Naphtali

Símbolo: um cervo ou uma corsa saltitante.

"Naphtali é um cervo deixado livre, ele dará palavras agradáveis." (Genesis 49:21)

Na região desta tribo em Israel, localiza-se o mar da Galiléia, onde Jesus começou a pregar e onde talvez tenha surgido os primeiros judeus convertidos ao cristianismo. As "palavras agradáveis" referem-se às palavras do Senhor através de Jesus. E o cervo livre pode referir-se aos cristãos "livres" da Europa que muitas vezes perseguiam judeus, sem se darem conta de serem produto da mentalidade judaica.

Benjamim

Símbolo: lobo.

"Benjamim é um lobo voraz; de manhã ele deverá devorar a presa, e a noite ele deverá dividir os espólios." (Genesis 49:27)

Deus ordenou que todos os povos nativos de Israel deviam ser destruídos pelos hebreus, pois ele não queria que seu povo adotasse costumes estrangeiros, que sofressem influência cultural. Após o primeiro desastre em Israel, as cidades de Jerusalém e Gibeão, no território de Benjamim, ficaram intactas, apesar do grande número de habitantes com costumes pagãos. Os israelitas exigiram que a tribo entregasse todos os homens "depravados" para punição; após sua recusa, o resto do reino assassinou a maior parte da tribo, deixando somente 600 homens. Mesmo sobrevivendo, esta tribo sempre permaneceu em pequeno número.

Séculos depois, Deus atendeu o chamado de Israel por um novo rei, e o benjaminita Saul foi eleito rei. No entanto, ele não seguiu as ordens divinas dadas através do profeta Samuel, o que fez com que Davi da tribo de Judá, fosse eleito o novo rei. No entanto, Saul recusara-se a abandonar o trono e teve que ser forçado a fazê-lo.

Interessante que esta tribo judaica com o símbolo mais hiperbóreo (quando usado em outros contextos) foi a mais "rebelde" em relação a atender as ordens de Jeová.

Levi

Símbolo: peitoral sacerdotal.

Esta tribo constitui a casta sacerdotal de Israel. Após sair do Egito, os israelitas acamparam na região do monte Sinai por quase um ano, quando Jeová presenteou Moisés com os detalhes para construir o tabernáculo (templo móvel), através do qual ele iria habitar entre eles e se comunicar. Deus escolheu 5 homens da tribo de Levi para serem seus representantes, Aarão (irmão de Moisés) e seus 4 filhos. Somente estes homens, através de sacrifícios específicos, seriam capazes de reconciliar Deus com um

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

indivíduo ou um povo pecador; e somente eles podiam entrar no tabernáculo e comunicarem-se com Jeová, eram os mediadores entre ele e nação.

Toda a tribo recebeu a missão de ensinar e fiscalizar o cumprimento das leis divinas entre a nação. Eles foram espalhados por Israel, não eram obrigados a prestarem serviço militar, e eram mantidos com uma taxa de 10% sobre as riquezas de todas as demais tribos; o valor do dízimo das igrejas.

Os sacerdotes levitas vestiam um peitoral (parecido com avental) chamando "peitoral do julgamento", que segundo a Torah, era feito com um trabalho detalhado em ouro, em azul, púrpura, em escarlate, e de linho bem torcido. Incrustadas no peitoral, havia 12 pedras coloridas, cada uma marcada com o nome de uma das outras tribos de Israel. A peça era sustentada por duas correntes douradas apoiadas em dois anéis de ouro fixados em seus cantos superiores (Exodus 28).

Estes sacerdotes levitas foram os druídas que guiaram grande parte dos celtas até as ilhas britânicas. A **maçonaria** possui aventais com o símbolo de Levi, baseados no peitoral da tribo, e a ordem também costuma pedir 10% da renda de seus membros.

Manasseh e Ephraim

Manasseh: ramo de oliveira, um feixe de flechas. Representa o Estados Unidos.

Ephraim : o unicórnio e o boi. Representa a Inglaterra.

José foi o 11º (número de poder) filho de Jacó e seu favorito, o que despertava raiva em seus irmãos. Esta raiva aumentou quando ele teve dois sonhos indicando que ele iria governar sobre seus irmãos (antes de Judá). Descrevendo o primeiro sonho, José disse: *"Ouçam, eu vos peço, este sonho que eu sonhei. Pois, contemplem, nós eramos feixes ligantes no campo, e ali, o meu feixe elevou-se, e também permaneceu ereto; e contemplem, seus feixes permaneceram em torno e fizeram reverência ao meu feixe."* Quanto ao 2º sonho: *"Contemplem, eu sonhei um sonho mais; o Sol e a Lua e as 11 estrelas fizeram reverência a mim."*

Os filhos de José, Manasseh e Ephraim, foram escolhidos para serem os guias de Israel, aqueles que conduzem o povo eleito, sem que o direito ao cetro seja tirado de Judá.

"Agora, os filhos de Reuben, o primeiro filho e Israel (Jacó). Pois ele foi o 1º filho, mas, visto que ele manchou a cama de seu pai, sua primogenitura foi dada aos filhos de José, o filho de Israel: e a genealogia não deve ser reavaliada após a primogenitura".

"Pois Judá prevaleceu acima de seus irmãos, e dele veio o chefe dominante; mas a primogenitura foi de José." (Crônicas 5:1)

A promessa do pacto originalmente concedida a Abraão, foi dividida em duas partes. A herança do "cetro reinante" para Judá, e a "benção de primogênito" para José.

"E agora teus dois filhos, Ephraim e Manasseh, que nasceram de ti nas terras do Egito antes de eu vir a ti no Egito, são meus; como Reuben e Simeon, eles devem ser meus." "E tua prole, que tu impiores por eles, devem ser teus, e devem ser chamados pelo nome de seus irmãos em sua herança." (Gen 48:5) Nestes trechos, Jeová concede aos filhos de José o nome de Israel, nome antes concedido a Jacó, Isaque e Abraão, patriarcas do povo hebreu.

Antes de Jacó morrer, José levou seus dois filhos, Manasseh e Ephraim, para serem abençoados por ele. Ele dispôs seus filhos de forma que Manasseh ficasse próximo da mão direita de Jacó, e Ephraim à sua esquerda. Mas Jacó cruzou os braços e pôs sua mão direita, destinada ao primogênito, sobre a cabeça de Ephraim, o mais novo deles. E assim emitiu a benção *"Deus, diante do qual meus pais Abraão e Isaque andaram, o Deus que me alimentou toda minha vida até este dia. Que o anjo que me redimiu de todo o mal, abençoe os garotos; e deixe meu nome (Israel) ser posto neles, e o nome dos meus pais Abraão e Isaque; e deixe-lhes crescer numa multidão no meio da Terra."* (Gen 48:15) José diz a Jacó que aquele sob sua mão esquerda é o filho mais velho, e ele responde: *"Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também deverá tornar-se um povo, e ele também deverá ser grande; mas verdadeiramente seu irmão mais novo será maior que ele, e sua semente deverá tornar-se uma multidão de nações."*

Terminando a benção: *"Em ti deve Israel abençoar, Deus faça-te como Ephraim e como Manasseh."*

Então Israel (Jacó) diz para José: *"Contemple, eu morro. Mas Deus deverá estar contigo, e trazer-te de*

novo para a terra de seus pais. Mais uma vez eu dei para ti uma porção acima dos teus irmãos, a qual eu tomei das mãos dos amoritas com minha espada e meu arco."

Jacó declara que os descendentes de Ephraim e Manasseh seriam tribos de Israel do mesmo nível que aquelas vindas de seus próprios filhos. E para Ephraim, foi concedido precedência para dar continuidade a tribo de seu pai José, portanto, Manasseh torna-se o progenitor de uma nova tribo.

Quanto à seus emblemas, os símbolos de José foram divididos entre seus dois filhos. Algumas referências destes símbolos:

"José é um ramo frutífero, um ramo frutífero em bom estado: seus ramos percorrem a muralha. Os arqueiros enluteceram-no amargamente, atiraram contra ele, odiaram-no. Mas seu arco permaneceu forte, e as armas de suas mãos foram tornadas forte pelas mãos do Deus todo poderoso de Jacó (de lá é o pastor, a pedra de Israel)". Genesis 49:22

Moisés disse: *"Sua glória é como o primogênito de seu boi, e seus chifres são como os chifres dos unicórnios; com eles, ele deve conduzir o povo junto até os confins da Terra, e eles são os dez mil de Ephraim e os milhares de Manasseh."* (Deuteronômio 33:17)

"Deus o trouxe para fora do Egito; ele tivera como se fosse a força de um unicórnio: ele deverás engolir as nações de seus inimigos, e deverás quebrar seus ossos, e perfurá-los por inteiro com suas flechas." (Números 24:8).

Neste versículo, há referência somente a um homem saído do Egito, e não ao povo hebreu que fugiu guiado por Moisés. José havia sido vendido como escravo para os egípcios, onde permanecera sem ver sua família por muitos anos, e teve seus filhos com a egípcia Asenath, filha de Potipherah, sacerdote de On.

Israel é referida como uma árvore de oliveira, portanto José é um ramo de oliveira, um de seus símbolos. Após o fim do dilúvio, Noé dentro de sua arca, avista uma pomba carregando um ramo de oliveira em seu bico; logo ele segue para a direção da qual a ave veio e finalmente encontra terra firme, após 40 dias e 40 noites em meio ao mar.

Em um dos sonhos de José, ele é visto como um feixe erguido acima dos outros feixes, um feixe de flechas, outro de seus símbolos, com o qual ele atravessa os inimigos. Sua glória e sua força estão relacionadas ao boi e o unicórnio.

Ephraim, aquele que controlaria muitas nações, é Inglaterra. O Império Britânico foi o 2º maior da história, atrás do Império Mongol, (que às vezes não é devidamente calculado) e conteve em si muitas nações.

O profeta Ezequiel previu que a Casa de Israel (título concedido pela última vez a Ephraim e Manasseh) se uniria a Casa de Judah, formando o novo reino do povo eleito, que seria governado pelos descendentes do rei Davi. Ou seja, a família real britânica que segundo diversos pesquisadores, é procedente desta linhagem. O brasão do Reino Unido possui os símbolos de Ephraim e Judá, a representação da reunificação anunciada.

Manasseh é Estados Unidos, irmão da Inglaterra/Ephraim. O reino de Judá teve um rei chamado Manasseh (não o original), filho de Hezekiah. Ele reconstruiu altares pagãos que seu pai havia destruído, os altares de Baal, e até mesmo construiu altares pagãos no templo de Deus para idolatrar o Sol, a Lua e estrelas. Ele sacrificou seu próprio filho como oferenda de fogo (holocausto) no Vale Hinnom, e mandou assassinar grande número de pessoas inocentes. Posteriormente, foi tomado como prisioneiro pelos assírios e após implorar ao Senhor para que pudesse retornar, ele conseguiu voltar a Jerusalém e destruiu os altares pagãos que havia erguido. Ele ficou conhecido como um dos reis mais cruéis dos judeus.

Comparando-se este rei com o EUA, percebe-se semelhança no histórico de matar massas de inocentes e realizar oferendas de fogo para o deus-cabra. Os símbolos do Sol, Lua e das estrelas, estão ligados à maçonaria que fundou e governa o país. O ato de demolir templos pagãos condiz com o fundamentalismo cristão do país. O grande selo americano, brasão do país, contém os símbolos da tribo de Manasseh.

Manasseh significa-se “esquecer”, Ephraim significa-se “frutífero”. A superestrutura cultural americana realmente fez com que muitos povos se “esquecessem” de suas culturas ancestrais, um processo iniciado de forma eficiente pelo cristianismo. Enquanto que o Império Britânico foi muito

frutífero em diversos sentidos. Deve-se levar em conta que há no centro de Londres, um município independente e não democrático chamado City, que é governado pelo Lord Mayor e um conselho formado por 100 representantes de corporações financeiras, muitas das quais foram associações comerciais durante a Idade Média.

Quanto ao símbolo do unicórnio, é importante ressaltar que também trata-se de um símbolo hiperbóreo, junto ao pegasus e Sleipnir, o cavalo com 8 patas de Wotan/Odin. O unicórnio representa o virya em contato com seu espírito hiperbóreo, seu chifre possui relação com a escada caracol infinita que conduz ao Selbst na esfera Ehre.

Alguns brasões do Reino Unido (Ephraim) mostram o unicórnio acorrentado, tendo em conta seu concomitante significado espiritual, mostrando assim o espírito preso a ilusão.

Ocorre aqui o procedimento natural do pacto cultural de tentar erradicar ou de preferência apropriar-se e distorcer símbolos hiperbóreos, como houve com o **javali** (no item Brasões Familiares), que era um símbolo espiritual dos ários indianos, mas foi transformado no símbolo temporal máximo (O Mistério de Belicena Villca).

Zarah

Símbolo: uma palma vermelha, leão de pé

Seu nome significa-se “**Sol nascente**”, símbolo comum em brasões britânicos e australianos. Zarah (ou Zerah) e seu irmão gêmeo Pharez, são filhos de Judá (patriarca da tribo). Quando os gêmeos estavam prestes a nascer, Zarah pôs seu punho para fora do ventre e recebeu da parteira uma fita vermelha em torno do pulso, para que o primogênito fosse identificado. No entanto, seu punho retornou para o ventre e seu irmão Pharez foi o primeiro a nascer, e portanto, detentor da primogenitura, o que lhe deu o direito de assumir a chefia da tribo como sucessor de Judá.

Por não ter o direito de assumir a tribo, Zarah parte para uma longa viagem. Há evidências de que tenha ido para a Península Ibérica, onde construiu a fortaleza de Zaragoza (ou Saragossa), que literalmente significa “fortaleza de Zarah”, localizada na cidade e província espanholas de mesmo nome. Em Zaragoza corre o rio Ebre, nome derivado de Hebre (Heber, hebreu), este rio marcava a divisão entre a região espanhola dominada pelos cartagineses ao sul do rio, e os domínios romanos ao norte. Nesta cidade também houve uma das maiores colônias judaicas da Espanha, onde encontrase a sinagoga medieval de Biqur Holim, num antigo bairro que fora judeu. A comunidade judaica da região foi grande auxiliadora dos mouros na manutenção de suas possessões ibéricas.

Um dos primeiros monastérios cistercences (de origem gole) da Espanha foi o “Monastério Real de Nossa Senhora da Roda”, construído às margens do rio Ebre. Em 1938, houve na região uma das maiores ofensivas comunistas durante a guerra civil espanhola, que ficou conhecida como a “batalha do Ebre”.

Zarah, após ter passado pela Espanha, foi para Irlanda, onde seus símbolos ficaram registrados nos símbolos nacionais do país.

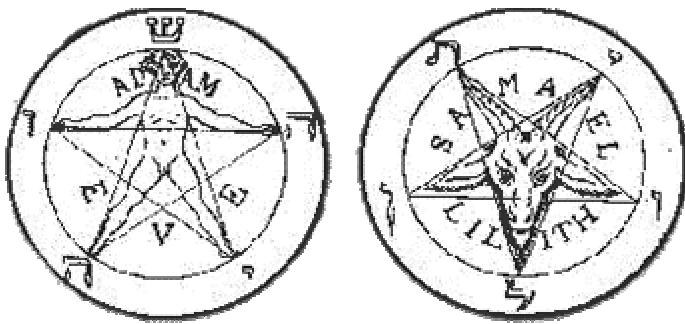
Em 588 A.C, o rei babilônico Nabucodonosor derruba o rei Zedekiah de Jerusalém. E o profeta Jeremias toma a filha de Zedekiah, Teia Tephi, mais a “pedra do destino” (pedra de Jacó, a pedra Lia Fail de mitos irlandeses) e a arca da aliança; e parte para o Egito, posteriormente para Irlanda. Teia Tephi casa-se com Eochaidh (descendente de Zarah), rei da Irlanda, em 583 A.C, e une as linhagens dos irmãos Zarah e Pharez da tribo de Judá.

Pentagrama e Pentágono

O pentagrama é o símbolo primordial do Uno. Cada uma de suas pontas podem representar os agentes de sua vontade (Yod) neste mundo: a esquerda e a direita políticas, o povo eleito, a Fraternidade Branca sediada em Shambalah, e o Logos Solar.

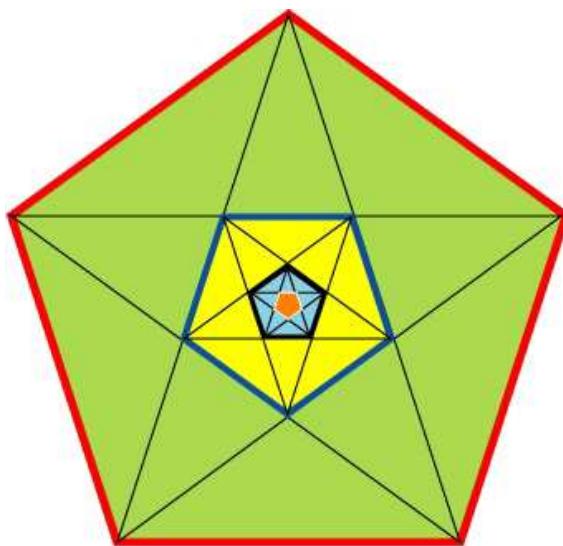
Na região do antigo centro dos cavaleiros templários em Rennes du Chatres, França; os montes da região formam um pentagrama em torno da ex-sede da Ordem templária.

O pentagrama também é símbolo da divindade semita Baphomet, ídolo templário. Até mesmo no satanismo (mero culto a Jeová), o pentagrama é usado com letras hebreias em torno.



Dentro de um pentagrama, observa-se um pentágono. Unindo os vértices deste polígono, surge um outro pentagrama menor em sentido oposto (ponta mais isolada voltada para baixo) que contém em seu interior mais um pentágono em sentido oposto também. Esta figura contém em si a geometria fractal empregada na organização da criação.

Um pentágono dentro de outro em sentido oposto, também pode ser visto como dois pentagramas sobrepostos em sentidos opostos, o que forma uma estrela de 10 pontas, e há 10 aspectos de Jeová na árvore Sephiroth.



O pentágono contém em suas relações geométricas o número PHI (1.61 ...), também conhecido como proporção áurea ou divina, a medida que rege toda a organização da matéria. Esta medida foi empregada na Idade Antiga na arte e arquitetura greco-romanas.

Pesquisadores do Helmholtz-Zentrum Berlin para materiais e energia (HZB), com apoio das universidades de Oxford e Bristol, descobririram que o valor PHI está contido na organização dos átomos. Esta pesquisa foi publicada no jornal "Science" em 8 de Janeiro de 2010.

O pentágono integra o dodecaedro, poliedro de 12 faces, que participa da reversão do espírito hiperbóreo. Mais detalhes constam nos "Livros de Cristal de Agartha".

O Velho Testamento judeu é composto por cinco livros que formam o **pentateuco**.

Pentágono, o prédio da central de inteligência militar do EUA:

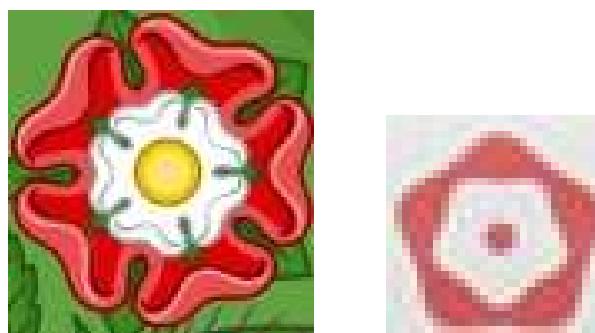
A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



A bandeira do exército vermelho soviético contém um pentágono branco para baixo, envolvendo um pentágono escuro para cima, inserido num pentagrama:



O brasão do Reino Unido, em suas flores, possui um pentágono branco com a ponta virada para baixo, inserido num pentágono vermelho em sentido oposto.



Medalha de honra do Congresso americano dada durante a 2^a Guerra (Heraldry & Regalia of War. BPC Publishing Ltd, 1973.). O pentagrama invertido com uma âncora em cima:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Dois pentagramas sobrepostos em sentidos opostos, símbolo equivalente aos dois pentágonos sobrepostos, no piso de uma loja maçônica do EUA :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Estrela de Davi

O hexagrama esotericamente representa a estrutura geométrica do mundo astral.

Na macroestrutura cultural, esta estrela também pode ser vista como uma deformação do símbolo original do Uno, o pentagrama. A ação dos siddhas leais de Agartha sobre a criação, fez com que o símbolo original se transformasse num hexagrama. O efeito da runa hagal sendo plasmada na macroestrutura cultural do mundo, fez com que o pentagrama fosse alterado para servir como tapasigno cultural sobre a runa incrustada na macroestrutura. Desta forma, antes do virya sentir a presença da runa, depara-se com a imagem da estrela, mesmo abrindo registros culturais. Após o surgimento do último povo eleito, a “estrela de Davi” tornou-se símbolo do pacto entre Jeová e o povo eleito.

O símbolo está presente em outras culturas e doutrinas ligadas ao pacto cultural. Ele pode representar a criação, ilustrando a união entre deidades supremas masculinas (triângulo para cima) e femininas (triângulo para baixo), formando o hexagrama. Na Índia, a estrela é chamada de Shatkona, e frequentemente ilustra a união entre Purusha (Deus supremo) e Prakriti (mãe natureza).

Abaixo, a grande mãe Shakti, também chamada de Yoni em alguns textos, que em sânscrito significa “passagem divina”, “local de nascimento” e outros termos relacionados à “origem”, ela representa a essência divina da criação. Nesta imagem, Shakti seduz Shiva a favor da criação, há uma serpente em torno do lingam (pênis) de Shiva; e uma estrela-hexagrama no seio direito.

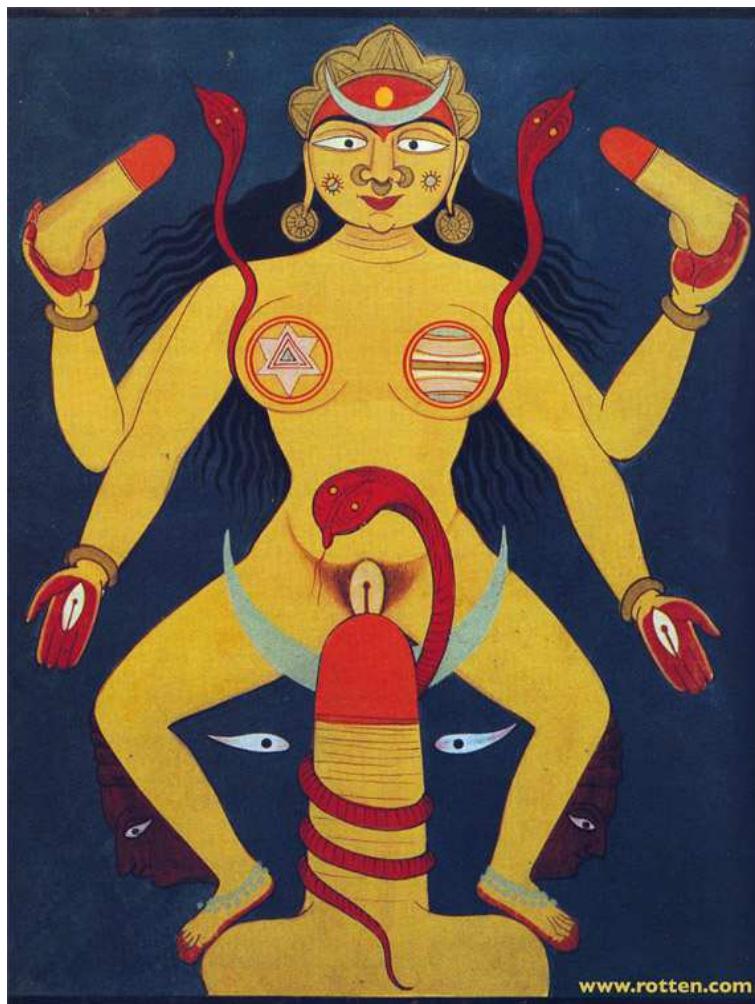


Imagen do hexagrama junto a cruz celta numa rua de Praga (República Tcheca), próximo à igreja de São Pedro e Paulo.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



A estrela de Davi também aparece em construções do **Vaticano** e no **barrete papal**.

Na simbologia da Índia e Tibet, o hexagrama representa o chacra anahata do coração. E de fato, Israel e o povo eleito fazem parte do chacra coração da Terra. Os símbolos dos sete chakras:



Durante a 2^a Guerra Mundial, a maioria das medalhas de condecoração britânicas eram em forma de Estrela de Davi. Alguns exemplares abaixo (Heraldry & Regalia of War. BPC Publishing Ltd, 1973.) :

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Logos Solar

O Sol com um rosto, representa o Logos Solar demiúrgico, a emanação dos desígnios do Uno. É um símbolo comum em lojas maçônicas.

A seguinte imagem mostra um maçom em cujo avental pode-se ver o Logos Solar. Este avental também possui uma “flor-de-luz” aproximadamente no canto superior direito, onde indica a seta:



Flor-de-Luz

A fleur-de-lis (flor de lírio), também chamada “flor-de-luz”, é um símbolo relacionado à perfeição da obra divina, é um dos principais símbolos do pacto cultural. No antigo Egito, esta flor já continha este mesmo significado mencionado. Trata-se de um símbolo muito comum em brasões da França, Irlanda e membros do Reino Unido. Ele esteve na coroa de Carlos Magno, um dos maiores reis sinarquistas da história, e posteriormente foi incluído na coroa de outros reis.

Este símbolo também foi encontrado em moedas celtas da Gália, em totens do povo dogon (África), em artefatos japoneses, em cerâmica micênica. No País de Gales (celta), há um cidade chamada "Fleur-De-Lis" na região de "South Wales Valleys".

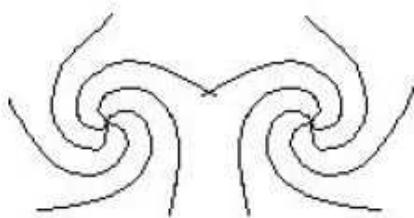


Fleur de lis

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Os "Livros de Cristal de Agartha" falam sobre a dinâmica energética da criação, e esta possui íntima relação com a "flor-de-luz". Durante o processo no qual o Uno reproduz o incriado no criado, através do globo de Akasha (ou Akasa), ocorre um processo padrão. Surgem dois vórtices de energia, um centrífugo e um centrípeto, um voltado para fora e um para o centro, que deslocam-se de forma ascendente

Trecho do tomo II dos "Livros de Cristal de Agartha": estas energias descrevem o conteúdo no globo de Akasha, a arquitetura de todos os entes naturais, do criado. Sua matriz essencial contida na mônada universal está baseada no princípio feminino da grande mãe Binah.



Esta imagem representa a dinâmica energética supracitada, com os vórtices lado a lado, que na prática encontram-se sobre o mesmo eixo. Esta imagem é uma das origens mais esotéricas (não exotéricas) da flor-de-luz.

Esta imagem lembra o aparelho reprodutor feminino, com as trompas de falópio flanqueando o útero, e de outro ângulo, lembra a genitália masculina. Os aspectos feminino e masculino da criação, a dualidade arquetípica.

Imagen desta flor no antigo Egito



Tapete persa antigo. Nota-se um coração embaixo do símbolo

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Mural babilônico construído muito após o fim do império cassita de Nimrod. As flores-de-luz estão no meio do mural



Brasão do príncipe de Gales (abaixo). Este brasão começou a ser usado pelo príncipe Edward, o príncipe negro, filho do rei Edward III. Vale destacar que todo príncipe herdeiro do trono inglês antes de ser coroado, ostenta o título de príncipe de Gales.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

A frase “Ich Dien” em alemão significa “Eu sirvo”. A razão pela qual a frase do brasão está em alemão nunca foi comprovada, uma teoria diz que tenha sido inspirada no brasão do nobre Johann, o cego, de Luxemburgo, contra quem Edward lutara.



A coroa da rainha do Reino Unido:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Emblema do Serviço Israelense de Inteligência, com folhas de carvalho em volta :



Barrete Frígio

O barrete frígio é uma espécie de touca surgida na Frígia. Segundo Moyano, este barrete representa o prepúcio cortado dos judeus pela circuncisão. Trata-se de um dos símbolos mais usados por agentes da Sinarquia



A Frígia foi uma região de colonização grega na Ásia Menor, onde ele era usado como um símbolo de influência oriental não grega, de "barbarismo".

Segundo a Ilíada de Homero, a Frígia foi um dos aliados de Tróia em sua guerra. O reino terminou com uma invasão **cimérica** e posteriormente a maior parte foi incorporada ao Império Lídio (lídios, parentes e aliados dos tartésios). Há indícios de que os cimérios sejam uma ramificação dos citas (celtas).

A antiga capital frígia, Gordium, foi destruída por invasores **celtas** que formaram a colônia de "Galatia" na Ásia menor. Em Roma, o barrete frígio era usado na Saturnália, a decadente festa de Saturno (Uno). Também em Roma, os escravos recém libertados costumavam usar o barrete, o que provocou sua associação ao conceito de liberdade.

Uma moeda cunhada por Brutus (o traí dor que apunhalou Júlio Cesar no Senado romano) na Ásia Menor em 44 A.C, contém o barrete entre dois punhais. Uma imagem muito sugestiva considerando-se quem cunhou a moeda antes mesmo de apunhalar Cesar.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



Uma lenda afirma que um romano chamado Brutus viveu na Bretanha (ou Britania) , que teria passado a ter este nome após ele batizar toda a ilha com base em seu próprio nome. Segundo esta história, ele viveu junto dos celtas num dos centros mais fortes do Kali Yuga.

O deus shambálico **Mitra**, de origem persa, usava o mesmo barrete.



Destaque para o fato da imagem já apresentar o barrete na cor vermelha, já na Idade Antiga.

Esta outra imagem de Mitra, possui o mesmo barrete. No canto superior esquerdo da imagem nota-se Mitra com a coroa solar, semelhante a “Estátua da Liberdade” no EUA e França. Mitra aparece matando um touro branco como forma de ilustrar seu culto agindo contra o legado dos atlantes brancos.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



O deus eunuco e sodomita, **Attis**, ligado ao símbolo do amendoeiro, também é representado com o mesmo barrete

Attis



Ganymedes, em mitos gregos, é o servo dos deuses, trabalha servindo-lhes o néctar. Ele também foi conhecido como o deus do amor homossexual e geralmente era retratado usando o barrete frígio vermelho, e segurando um cajado de pastor.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Um mosaico do Império Bizantino, em Ravenna, mostra os três reis magos indo ao encontro do Messias, usando o barrete:



O barrete também foi usado por sacerdotes persas, hindus, citas (celtas) da Ásia, e por soldados normandos do século XII. Lembrando que os normandos do norte francês não eram germânicos, eram celtas, como é explicado por Moyano.

Imagens de sacerdotes persas num muro em Persépolis, Irã

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



www.shutterstock.com • 10744087



Sacerdote hindu num muro em Bombain, India



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Imagen de uma moeda celta (celta) antiga :



Um elmo normando do século XII, nota-se a ponta dobrada para frente, lembrando o barrete :



Durante a “Revolução Francesa”, o barrete frígio vermelho foi usado pelos “sans-culottes” e radicais jacobinos. Lembrando que esta revolução, apoiada pelo ilumismo, foi uma das maiores vitórias da Sinarquia em toda a história. A maçonaria, o principal motor por de trás da revolução, até hoje conserva o barrete vermelho como símbolo revolucionário, e o deixa como “assinatura” marcada em diversos brasões, bandeiras, e algumas construções.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



Um dos principais símbolos da Revolução Francesa é uma mulher batizada de Marianne, vestindo o barrete frígio :



Antes mesmo da “Revolução Francesa”, durante a Guerra de Independência do EUA, o barrete vermelho já estava sendo usado como símbolo revolucionário. Ele foi posto no “pólo da liberdade” (Liberty Pole) durante a revolução americana

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Durante muito tempo, o EUA teve uma moeda de dólar com a imagem do barrete na cabeça de uma mulher. Moeda de 1941:



Esta outra moeda de 1871, chamada de dólar da liberdade, mostra uma mulher segurando o barrete frígio sobre uma haste :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Por volta de 1780, mesma época das revoluções francesa e americana, surge na Irlanda a “Sociedade dos Irlandeses Unidos” (Society of United Irishmen) que também tinha o barrete revolucionário em seu símbolo. O grupo começou uma revolta em 1798 com a meta de formar uma república irlandesa.



Neste símbolo: 1) o barrete no topo da haste onde há uma faixa presa escrito “Igualdade”, as duas faixas dizem: Igualdade é a nova nota e deve ser ouvida. 2) A harpa de Davi.

Comunismo



A bandeira soviética possui um significado bíblico condizente com a disseminação de ódio e de revoltas fratícidias — dividindo etnias e raças, levando seus membros a um massacre mútuo — provocadas pelo comunismo.

Excerto do Velho Testamento, Isaías 2:1-4 : *“Nos dias por virem, a montanha do templo de Jeová deverás elevar-se por sobre as montanhas e ser erguida mais alto que os montes. Todas as nações irão seguir para lá, um sem número de povos irá vir; e eles dirão: venham, vamos subir a montanha de Jeová, para o templo do Deus de Jacó, que ele possa nos ensinar seu caminho, assim nós poderemos seguir seus caminhos; uma vez que a Lei irá sair de Sião, e os oráculos de Jeová de Jerusalém. Ele irá exercer autoridade sobre as nações e julgar entre muitos povos; isto irá martelar suas espadas em arados, suas lanças em foices. Nação não erguerá espada contra nação. Não haverá mais nenhum prenúncio para a guerra.”*

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

O profeta hebreu Jeremias (Jeremiah), um dos profetas que escreveu profecias ligadas aos conflitos de Israel, é autor de um dos versículos ligados ao símbolo comunista. Jeremiah 23:29 – “Não és a minha palavra como um fogo ? disseste Jeová; e como um **martelo** que quebras as rochas em pedaços ?”

Deuteronômio 32:31-33 – “*Pois a rocha deles não é como uma rocha, mesmo nossos inimigos, eles mesmos sendo juízes; pois seu vinho é o vinho de Sodoma e dos campos de Gomorra; suas uvas são as uvas do rancor, seus cachos são amargos; seu vinho é o veneno de dragões e o cruel veneno de víboras.*” Este versículo refere-se ao sangue como vinho. Aparentemente, o sangue dos piores inimigos, o sangue mais puro, é um veneno para o dragão (Jeová) e a serpente (kundalini). O que é compreensível, levando-se em conta que o iniciado hiperbóreo deve ser o caçador de serpentes e do dragão.

O profeta Joel diz: “*Ele tiveras desperdiçado meu vinho; um grande e forte povo. Ali não tens havido o semelhante, nem mais deverás haver mais após isto, mesmo pelos anos de muitas gerações. Proclames tu, isto para as nações. Prepare a guerra, acordes os homens poderosos, deixeis todos os homens da guerra se agruparem, deixeis virem.*

*Reunam-se e venham, todos vós gentios, e agrupem-se em torno; ali faça teus poderosos descerem. Deixeis os gentios despertarem e virem para o Vale do “julgamento de Jeová”: pois eu irei sentar para julgar todos os gentios em torno. Pegais vós na **foice**, pois a colheita está madura: venha, desça, pois a prensa (de vinho) está cheia, os barris transbordam, pois a perversidade é enorme.”*

Revelação, capítulo 14, continua o relato. “*E eu olhei e contemplei, uma nuvem branca e acima da nuvem um ser posou em direção ao filho do homem, tendo em sua cabeça uma coroa dourada e em sua mão uma **foice afiada**. E outro anjo saiu do templo, gritando com uma alta voz para aquele sentado sobre a nuvem: golpeies com tua foice e ceife, pois é chegada a hora para ti ceifar; pois a colheita da Terra está madura. E ele sentado sobre a nuvem golpeou com sua foice na Terra e a Terra foi ceifada. E outro anjo saiu do templo que jaz no céu, ele também tendo uma foice afiada. E outro anjo saiu do altar, o qual tinha poder sobre o fogo e berrou com um forte berro para aquele que tinha a foice afiada dizendo: golpeies com tua foice e reúna os canhos de vinha da Terra, pois suas uvas estão maduras por completo. E o anjo golpeou com sua foice Terra adentro, e reuniu a vinha da Terra e a jogou na grande prensa da ira de Jeová. E a prensa de vinho foi pisada sem a cidade e o sangue saiu da prensa até mesmo até as rédeas dos cavalos, pela distância de 1.600 furlongs.*” (200 milhas).

Segundo o “Velho Testamento” (Revelação 19:13), o Senhor virá de Edom e Bozrah no dia da vingança, o juízo final. Neste dia, haverá a libertação do povo eleito em Edom, um local de exílio e prisão.

Isaías 63:1-4 diz “*Quem és este que vens de Edom com trajes tingidos de Bozrah ? Este que és glorioso em seus adornos, viajando na grandeza de sua força. Eu falo honestamente, poderoso para salvar. Para que tu tens vermelho em vossos adornos e vossos trajes como aquele que pisara num tonel de vinho ? Eu pisoteara a prensa de vinho sozinho e do povo não havia nenhum comigo. Pois eu irei pisoteá-los em minha raiva e esmagá-los em minha fúria; e o sangue deles deverás ser espalhado em meus trajes e eu irei manchar todas as minhas vestes. Pois o dia da vingança está em meu coração e o ano de minha redenção é chegado.”*

No signo comunista, o martelo é a palavra de Jeová, a foice é sua punição, o vermelho é o sangue derramado dos infiéis como sacrifício, o vinho impuro amargo. As ferramentas formam um “X” que pode significar cristo, como ocorre na assinatura de Colombo. Este é o símbolo que representa a vingança de Yahveh e a libertação do povo eleito em todas as nações.

Os **druídas celtas** usavam uma pequena foice dourada ceremonial, revelando assim mais um indício de sua origem judaica, aquela que é compartilhada com os fundadores e líderes do comunismo.

A maçonaria possuiu uma fortíssima ligação ao comunismo e o martelo também é um símbolo tradicional em lojas maçônicas. O mestre maçom carrega um martelo que pode representar força e a lapidação da pedra bruta. Também representa a morte e ressurreição de Hiram Abiff, o construtor chefe do templo de Salomão.

Repetindo um trecho de Isaías 2:1-4: “Ele irá exercer autoridade sobre as nações e julgar entre muitos povos; isto irá martelar suas espadas em arados, suas lanças em foices. Nação não erguerá espada contra nação. Não haverá mais nenhum preparo para a guerra.”

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

A URSS também teve símbolos com o arado. Bandeira do 14^a infantaria Ivanov-Voznesensk do exército vermelho soviético. No centro do pentagrama há um arado e um martelo em posição de X.



Bandeira do 212º regimento de infantaria do exército vermelho, também com um arado e martelo :



Bandeira da República Transcaucasiana Federativa Soviética Socialista, um Estado antecessor da URSS. Contém o pentagrama na posição mais usada para representar Baphomet :

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Bandeira da República Federativa Russa Soviética Socialista. As letras da bandeira seriam “РСФСР” do alfabeto cirílico . Porém, as letras das extremidades são a letra Qof do alfabeto hebreu; as intermediárias são a letra peh. O símbolo medial não possui equivalente hebreu, mas devia ter um circulo no meio, neste caso parece haver coração.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Maçonaria

Imagen de um monumento maçônico em Eilat, Israel :



Colunas do Templo

Estas duas colunas representam as colunas na entrada do antigo templo de Salomão em Jerusalém. A coluna direita chama-se Jachin, nome hebraico derivado de Jah, abreviatura de “Jeová”; e de achin, “estabelecer”.

A coluna esquerda chama-se Boaz, bisavô do rei Davi. Seu nome deriva de "B", que significa “em”; e oaz, “força”, portanto “na força”. As duas colunas podem ser entendidas como “Jeová irá se estabelecer na força”.

Em cima da coluna esquerda repousa a esfera terrestre, em cima da direita, a esfera celestial.

A coluna esquerda possui a letra hebréia "beth", que na cábala pode significar-se brachá (benção), esta letra também representa a força da criação e da transformação. Comparando a letra desta coluna com seu nome e sua esfera (a terrestre), pode-se entender o conceito de benção e evolução sendo aplicadas sobre a Terra, fortemente (Boaz, em força). Esta coluna também representa a sétima Sephirah da árvore Sephiroth, Netsah, a vitória de YHVH Sebaoth. Sob o poder de Netsah, estão os Principados ou Elohim, os anjos que influem desde a esfera de Vênus. Ela é presidida por Cerviel, o Anjo guia de Davi. A coluna direita possui a letra yod, ligada a vontade e poder do Uno, e a expressão da luz. Comparando a letra desta coluna com seus outros elementos, entende-se: a vontade do Uno e sua luz (resignada em Shambalah) vinda da esfera celeste, levam ao estabelecimento de Jeová sobre a Criação. Esta coluna também representa a oitava Sephirah, Hod, a glória. Sob a influência de Hod, estão os arcanjos Ben Elohim, que se expressam desde a esfera de Mercúrio: Miguel, inspirador de Salomão, é aqui o anjo principal.

Número três

O número três possui um significado esotérico ligado a essência arquetípica. Segundo Jung, através da síntese de arquétipos opostos, se alcança a verdadeira essência do arquétipo; ou seja, a sua matriz essencial localizada na Origem, que fora imitada pelo Uno durante a precipitação do criado no criado.

Frases de **Jung**:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

"Infelizmente nossa mente ocidental, carece de toda cultura a este respeito, ainda nunca desenvolveu um conceito, nem mesmo um nome, para a união de opositos através do caminho medial, o item mais fundamental da experiência interior. Isto é de uma só vez, o fato mais individual e o mais universal"

A seguir, a passagem de um ritual maçônico ligado ao três :

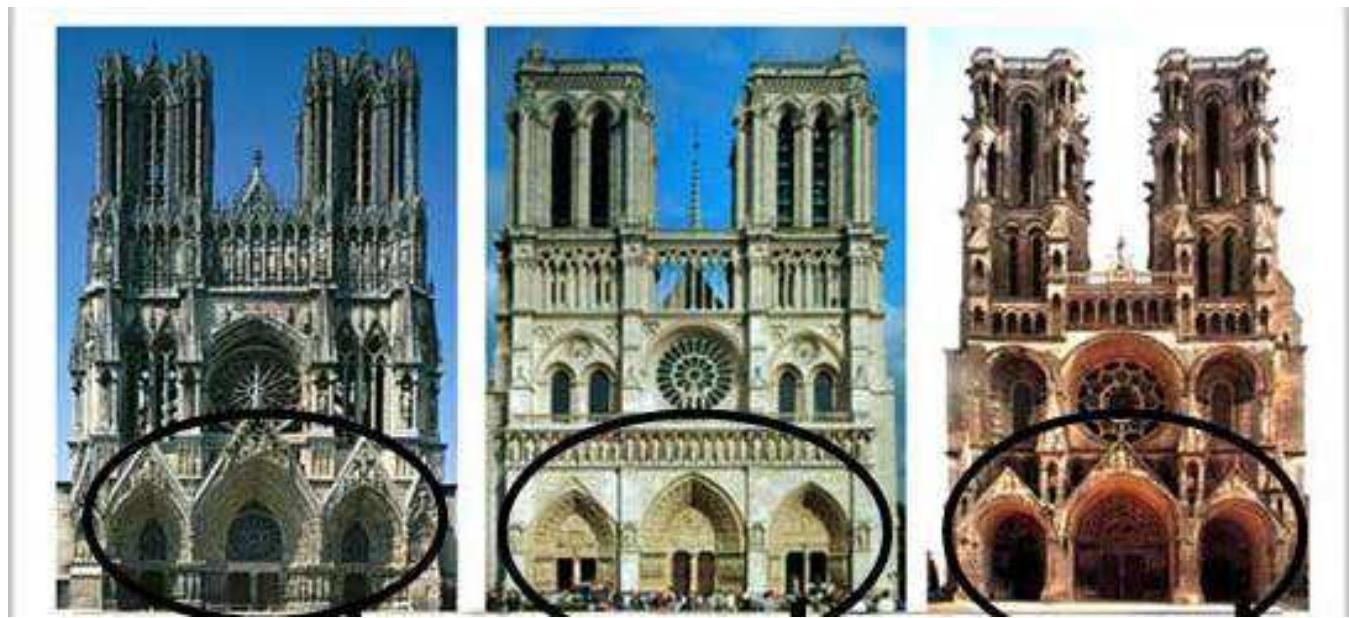
- Como formulas os princípios que te revela o número Dois?
- A Razão humana divide e confina artificialmente o que é Um e não tem limites. Assim a unidade é repartida entre dois extremos aos quais só as palavras prestam uma aparência de realidade.
- Que conclusis daí?
- Que o ser, a realidade e a verdade têm como símbolo o número Três.
- Por quê?
- Porque é necessário devolver o binário à unidade por meio do número Três."

O número 3 também simboliza as 3 luzes da Loja e que a governam, o venerável mestre, o 1º e o 2º vigilante. O esquadro, nível e prumo. O rei Salomão, Hiram, rei de Tiro e Hiram Abiff, construtor do templo. O número representa a idade do Aprendiz (título), bem como a sua marcha e bateria. Bateria é um símbolo sonoro e manual que varia consoante os graus. É efetuado sob a forma de aplausos ritmados, executados pelo conjunto da loja, segundo um número preciso que corresponde ao grau dos trabalhos em curso.

Em muitos símbolos de cunho sinárquico, shambálico, sionista, observa-se algum elemento em número três.

Em quase todas as catedrais góticas há três entradas, sendo que a central é a maior e aponta para a janela ou vitral de "rosa" (rose window), o botão de rosa que representa o chacra cardíaco, o conhecimento, e o olho de Abraxás.

A Sephirah ou aspecto do Uno, Tiphereth (a paixão), pode ser representada por uma rosa, ela ilustra o coração do homem que abriga o fogo quente da paixão animal. Este símbolo combina com a função das catedrais góticas, que deviam levar os fiéis ao êxtase e provocar uma transmutação ontológica através do coração cálido tomado por Cristo.



Além disto, observa-se nas catedrais as "duas colunas do templo" formadas por suas duas torres

Objetos maçônicos

Compasso e esquadro. O compasso representa a alma, microcosmos, e o esquadro pode representar o corpo ou o mundo. O compasso acima do esquadro sobre a bíblia aberta, representa o grau de conhecimento que o maçom tem sobre o mundo, e o grau de controle da alma sobre o corpo (evolução), o

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

grau máximo de conhecimento que o homem pode obter, é representado pelo compasso com ângulo de 90º.

Interessante que mesmo nesta ordem sinárquica, o ângulo reto representa a sabedoria, porém, é considerado seu limite, não existindo a concepção de poder atravessá-lo. Um elemento sutil deste símbolo, é que mesmo com o compasso aberto em 90º, o seu ápice é arredondado e não apresenta ângulo reto, talvez para que o iniciado sinarca não o veja num símbolo considerado sagrado, numa imagem gravada em sua esfera de sombra, onde talvez pudesse analisar o ângulo reto subconscientemente.

Acácia: árvore comum em Israel, da qual teria vindo toda madeira para construir os móveis do templo de Salomão, e a usada para construir os tabernáculos. Numa história, a acácia indica o local onde fora ocultado o corpo de Hiram, pelos seus três assassinos, este foi o mestre construtor do templo.

Letra G : representa a letra “gimmel” do alfabeto hebreu. Pode ser relacionada à diversas palavras, entre elas: GADU, o grande arquiteto do universo (Jeová para os maçons); geometria, empregada na organização da criação; Gomel, palavra hebraica que refere-se aos deveres do homem. Esta letra é a inicial da palavra deus em vários idiomas: god, em inglês e holandês; got, em alemão; gud em línguas escandinavas, gad, em sírio; e goda, nome usado na Pérsia antiga. Neste símbolo: o compasso, esquadro, e ramos de acácia :



Malhete (martelo): representa poder e autoridade, é igual aos martelos utilizados pelos juízes. Também simboliza o processo no qual o aprendiz maçon desbasta a pedra bruta, tornando-se uma pedra lapidada, conformada pelos preceitos maçônicos. Representa a força, atributo do 1º vigilante da Loja.

Hiram Abiff, o chefe construtor do templo de Salomão, morreu sofrendo marteladas. No ritual de iniciação do 3º grau da maçonaria, encenam a morte de Hiram usando um martelo, em seguida ocorre sua ressurreição.

Ele também pode representar a palavra de Jeová, ver item “Comunismo”.

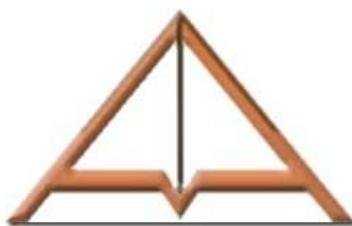
Cinzel: ferramenta usada na lapidação de pedras. Simboliza o "aperfeiçoamento" do maçon, trabalhando em conjunto com o malhete, usado para golpear o cinzel. Representa a beleza, atributo do 2º vigilante da Loja.

Prumo: é um objeto usado para medir a verticalidade de algo. Ilustra a profundidade com a qual devem ser feitas as observações e estudos dentro da loja, e o julgamento reto, decidido.



Régua de 24 polegadas (66 cm): refere-se a disciplina e organização.

Nível: instrumento usado para determinar um plano horizontal. Representa a igualdade entre os homens (conceito marxista) e está ligado ao enxofre e a coluna de Jachin.



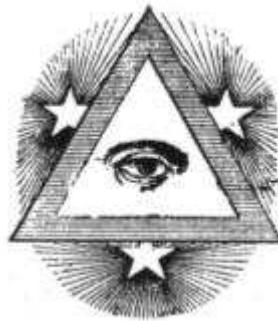
Alavanca: simboliza esforço e "apoio" para evolução humana.

Trolha: ferramenta de construção usada para manipular argamassa. Simboliza tolerância, perdão, o amor fraternal que deve unir os maçons, assim como o cimento que une os blocos.



Colméia: representa as abelhas que possuem uma essência ligada ao povo eleito, com mônadas relacionadas. É mais um símbolo cultuado pela maçonaria.

Delta Luminoso: baseia-se no olho de Hórus dentro de um triângulo equilátero, com raios solares em volta. Este símbolo aparece em diversos brasões americanos.



Este é um colar maçônico que contém a flor “thistle”, um desenho da flor símbolo da **Ordem de Thistle**, uma ordem cavaleiresca fundada na Escócia. A flor está dentro dos retângulos. Na extremidade inferior do colar, um pentágono com um pentagrama por cima.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Este colar maçônico possui: a colméia, trolha, compasso e esquadro, prumo, nível (símbolo com a base triangular), e o avental maçônico, no 2º retângulo após a estrela do topo. No topo, um pentágono com um pentagrama por cima :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Insígnias maçônicas:



Relação entre as insígnias e cargos da loja

Na 1^a linha : os três primeiros símbolos são o esquadro, 1º símbolo, para o mestre da loja; nível, para o guardião senior; prumo, guardião júnior; compasso e esquadro com o Logos Solar, diácono sênior; mesmo símbolo com a Lua, diácono júnior.

Na 2^a linha: penas em X, secretário da loja; duas chaves em X, presentes em alguns brasões europeus, símbolo do tesoureiro da loja, está presente no brasão do Vaticano (tesoureiro de Deus ?). Shofar preenchido com seus alimentos simbólicos, comissário; as sagradas escrituras (cargo não identificado); espada, para o pavimentador.

Na 3^a linha: ossos em X, organizador ; harpa dourada, para o organista da loja.

Abaixo, símbolos com o Logos Solar e o delta luminoso, insígnias de mestre maçon:



Este colar maçônico é o símbolo da **tribo de Levi**, onde se encaixa 12 pedras que representam as 12 tribos territoriais de Israel, contribuintes da tribo de Levi. Em volta das pedras, as letras hebreias :



Sacerdote levita de Israel:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Aventais maçônicos com o mesmo símbolo. Os fios de linho torcido presentes neles, são baseados no mesmo peitoral levita :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Revolução Francesa

Imagen do "Decálogo Republicano" da Revolução Francesa. Observa-se o delta luminoso, o barrete frígio, o nível (na tábuia direita). No centro, o barrete sobre uma lança e o símbolo egípcio do ouroboros, ligado a ciclo da matéria e metempsicose. O termo “decálogo” é usado por inspiração nos 10 mandamentos de Moisés.



Quadro de Jean Baptiste Regnault, chamado "A Liberdade ou a Morte". Nota-se o barrete frígio, o nível na mão esquerda da mulher, e uma estrela de Davi sobre sua cabeça.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Ordem da Estrela do Oriente

Esta é uma Ordem paramaçônica refundada pelo maçon Robert Morris, em Boston, 1867, uma outra Ordem com o mesmo nome havia sido fundada em 1788 no EUA, porém sem ter continuidade. Este grupo foi fundado principalmente para as mulheres parentes de maçons, que estudam basicamente as mesmas doutrinas. As heroínas da Ordem são Adah, Rute, Esther, Marta, e Electa.

Adah, símbolo: véu em torno de uma espada

O pai de Adah, Jephthah, estava em batalha e jurou a Jeová que se fosse vitorioso, sacrificaria a primeira pessoa que o saudasse quando chegasse em casa. Ele foi vitorioso e quando retornou, foi recebido por sua filha dançando exuberantemente. Para cumprir com o juramento de seu pai, Adah retira o véu que cobria sua face, e se mata com uma espada.

Rute, símbolo: um feixe de cevada, ele aparece em diversos brasões de alguns países. Rute, a moabita, foi uma mulher que abriu mão de seu patrimônio, seus parentes e amigos, para seguir sua sogra, Naomi, até Belém. Estando numa terra estranha e em pobreza, ela plantou cevada exaustivamente todos os dias, para mal conseguir o suficiente para que elas sobrevivessem. Posteriormente, ela se tornou esposa de Boaz, bisavô do rei Davi. No Velho Testamento há o Livro de Rute.



Esther, símbolo: um cetro dentro de uma coroa.

Após o Império Persa ocupar Israel, a judia Esther torna-se rainha, casando-se com o rei persa Ahasuerus (identificado como Xerxes I). No Livro de Esther (Velho Testamento), é contado que seu primo e tutor, Mordekai, descobriu um complô contra a vida do rei, e que ela impediu o extermínio dos judeus que seriam eliminados pelo Grão-vizir Haman. O salvamento dos judeus do plano de Haman, é a origem do feriado judaico do Purim, que significa-se "sorteio", pois Haman havia sorteado o dia em que os judeus seriam extermínados. Mas Esther fez com que ele fosse enforcado.

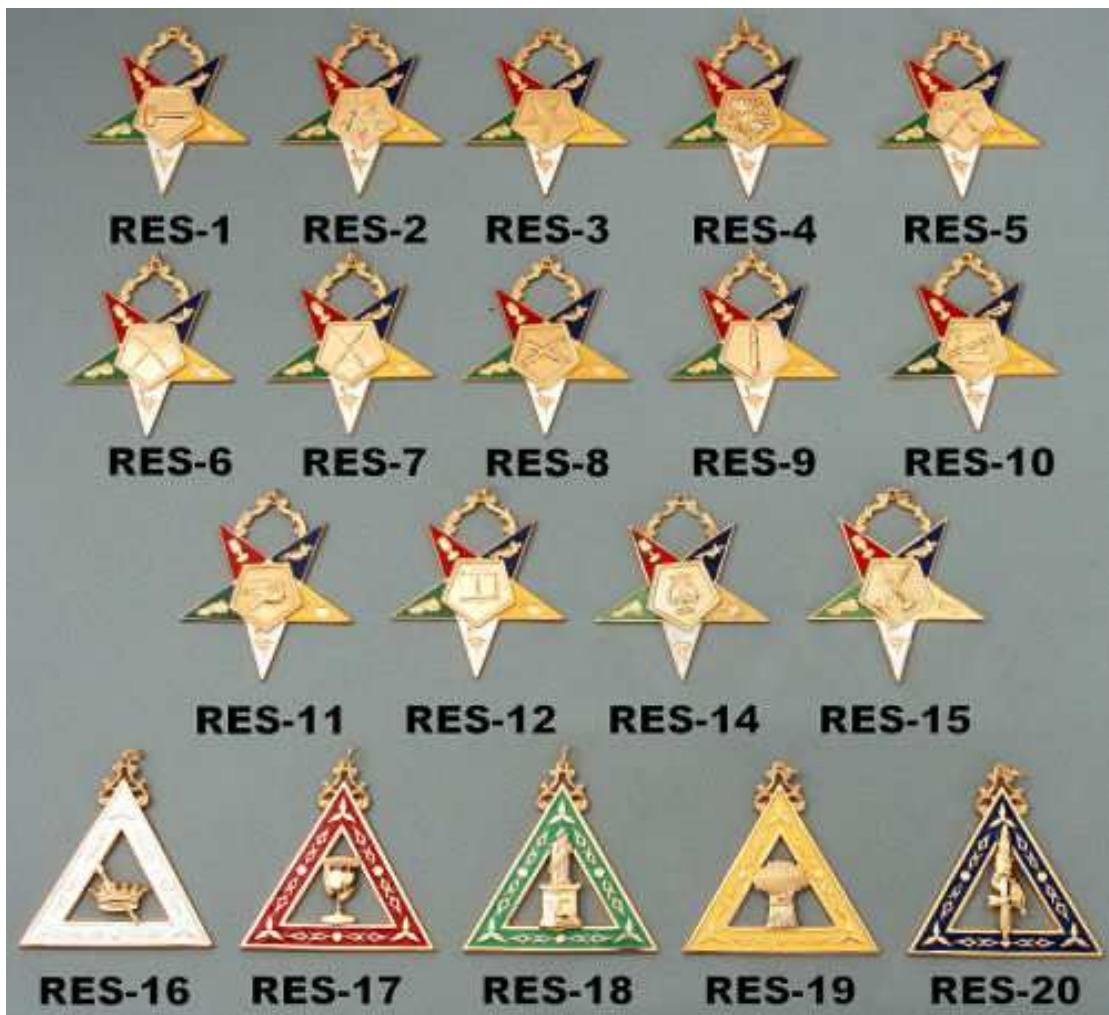
Martha, símbolo: um pilar cortado.

Jesus favoreceu a família de Marta, sua irmã Maria, e seu irmão Lazarus. Enquanto Jesus estava viajando, Lazarus adoeceu e morreu, tendo Jesus retornado 4 dias após sua morte. Marta questionou onde Jesus estava e afirmou que ele podia tê-lo salvo, devido sua grande fé, ele ressuscitou Lazarus. Seu símbolo representa a incerteza da vida humana.

Electa, símbolo: uma taça.

Foi uma pagã convertida ao cristianismo, ela dedicou-se a ajudar os necessitados que passavam em sua porta. O imperador romano ordenou que todos os cristãos deveriam renunciar sua fé ou morrer. Quando os soldados chegaram a casa de Electa, ordenaram que ela pisasse na cruz, porém ela recusou-se e comprimiu a cruz contra o peito, sendo morta em seguida. Na segunda epístola de João no Novo Testamento, é dito: "o apóstolo recomenda Electa e sua família por sua lealdade na verdadeira fé e os exorta a preservá-la, para que não percam a recompensa pelos seus trabalhos."

Símbolos da Ordem: o pentagrama em torno do pentágono possui em cada um de seus braços um dos símbolos das cinco heroínas da Ordem. Na parte de baixo, estes cinco símbolos dentro um triângulo equilátero.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Cifrão e dólar

O nome dólar deriva do nome "thaler" (pronunciado "dalar" em inglês), uma moeda alemã antiga usada no século XVI. Uma face da moeda mostra Jesus sendo crucificado. Outra face mostra uma serpente em torno de uma cruz de madeira, e a inscrição "NU 21", em referência à **"Números 21"** da Bíblia.



O trecho bíblico indicado diz: *"E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para morrermos no deserto? pois aqui não há pão e não há água: e a nossa alma tem fastio deste miserável pão.*

Então o Senhor mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que o mordiam; e morreu muita gente em Israel.

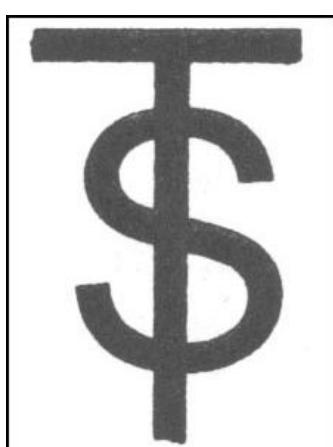
Pelo que o povo veio a Moisés, e disse: Pecamos, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti; ora ao Senhor para que tire de nós estas serpentes. Moisés, pois, orou pelo povo.

Então disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente de bronze, e põe-na sobre uma haste; e será que todo mordido que olhar para ela viverá.

Fez, pois, Moisés uma serpente de bronze, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, tendo uma serpente mordido a alguém, quando esse olhava para a serpente de bronze, vivia."

A serpente da moeda é a serpente de bronze de Moisés que cura o povo de Israel. A partir desta moeda, surgiu o símbolo do dólar americano (usado com um ou dois traços) e o cifrão, reconhecido como símbolo do dinheiro em todo o mundo.

Na Igreja de Saint Sulpice, França, há um vitral com o mesmo símbolo (ver item Saint Sulpice).



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasões e Bandeiras

EUA

Hoje, a história oficial já aceita que o EUA foi fundado por maçons, o que ainda não é divulgado, é o significado dos símbolos americanos, que mostram a marca da Sinarquia.



No grande selo do EUA, as estrelas acima da águia formam uma estrela de Davi.

As asas da águia possuem 33 penas, o número de graus dentro da maçonaria do rito escocês. O número total de penas nas asas, através de gematria, possui o mesmo valor da frase hebréia “YAM YAWCHOD” (juntos na unidade). Esta frase é usada no ritual do 1º grau da maçonaria e também aparece no salmo 133 na seguinte forma: “Contemple, como é bom e prazeroso para os irmãos, viver juntos em unidade”.

Na cauda, logo abaixo do escudo, a águia possui 11 penas, o número de poder para maçonaria.

Os raios de Sol mais longos em volta da estrela de Davi (conta-se pulando um raio, o mais curto) são 24. Representam o padrão de avaliação maçônico, dividido em 24 partes e que ilustra os deveres de um maçon, a régua maçônica possui 24 polegadas.

A figura da estrela de Davi possui as cores prateado, dourado e azul. Representando o Sol, a lua e o venerável mestre; o 1º comanda o dia, o 2º, a noite, e o terceiro, a loja maçônica.

O escudo no peito da águia possui as cores vermelho, azul e branco, as mesmas cores das bandeiras da França e Reino Unido. Os cavaleiros templários modernos, ligados a maçonaria do rito de York, possuem adornos com estas mesmas cores. O valor destas cores através da gematria, é 103, o valor da frase “ehben ha-Adam” (a pedra de Adão) e refere-se a perfeita pedra lapidada da maçonaria. O 103

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

também é o valor da palavra “nobaim”, que significa-se “construtor”, ou seja, o maçon construtor do templo.

A frase “e pluribus unum” (de muitos, um só) é um lema da Sinarquia. De muitas nações, só um rei, um Deus.

O número 13 representa as 13 tribos de Israel. Os seguintes elementos aparecem em número 13: o número de folhas no ramo de oliveira, número de frutos no ramo, flechas na pata direita da águia, listras do escudo, estrelas que formam a estrela maior de Davi, letras da frase “e pluribus unum”. Não é por acaso que o EUA teve 13 colônias antes da independência.

O ramo de oliveira e o feixe de flechas são símbolos da tribo judaica Manasseh, a tribo irmã da tribo Ephraim. Lembrando que foi dito a José, o pai dos fundadores destas tribos, que aqueles que levam os nomes de seus filhos iriam governar duas grandes nações (EUA e Inglaterra).

Verso do grande selo:



Símbolo maçônico da pirâmide inacabada com o “delta luminoso” acima, que inclui o olho de Hórus, o olho que tudo vê. Dentro do hexagrama (ver o tópico “estrela de Davi”), pode-se ver a imagem de um triângulo grande com um menor logo acima, a mesma imagem formada pela pirâmide e o delta luminoso.

O delta luminoso tem o valor cabalístico de 273, o mesmo valor da frase “ehben mosu hanonim” (a pedra que os construtores recusaram), que faz parte de rituais maçônicos. Este também é o valor do nome Hiram Abiff, o arquiteto do templo de Salomão.

A pirâmide está inacabada, mostrando que eles ainda precisam concluir a obra do Uno, alcançar o criador, reconstruir o grande templo.

A pirâmide possuía 13 filas de pedras e 72 pedras. 72 é o número total de anjos da cabala e de demônios na Goetia. 72 também é o número total de caminhos no diagrama da árvore Sephiroth, a representação cabalística da criação.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

A frase “Annuit Coeptis” significa: “o começo foi aprovado”. Referindo-se a formação do novo braço armado de São.

“Novus Ordo Seclorum” significa : nova ordem do século.

O número romano MDCCLXXVI (1776) refere-se ao início da guerra de independência do EUA. A soma do número de algarismos das duas versões do número é 13.

Aplicando-se o principal símbolo maçônico sobre esta imagem, destaca-se as letras que formam a palavra mason (maçon).



A frente e o verso do grande selo aparecem na moeda americana:



Como se não bastasse, observa-se a frase “em Deus nós confiamos” no meio da nota. A primeira nota de um dólar, produzida em 1862, continha o retrato de Salmon Chase, um judeu secretário do tesouro. Outra face da nota. Ao lado do retrato de George Washington, há 13 elementos: 8 folhas e 5 frutos

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

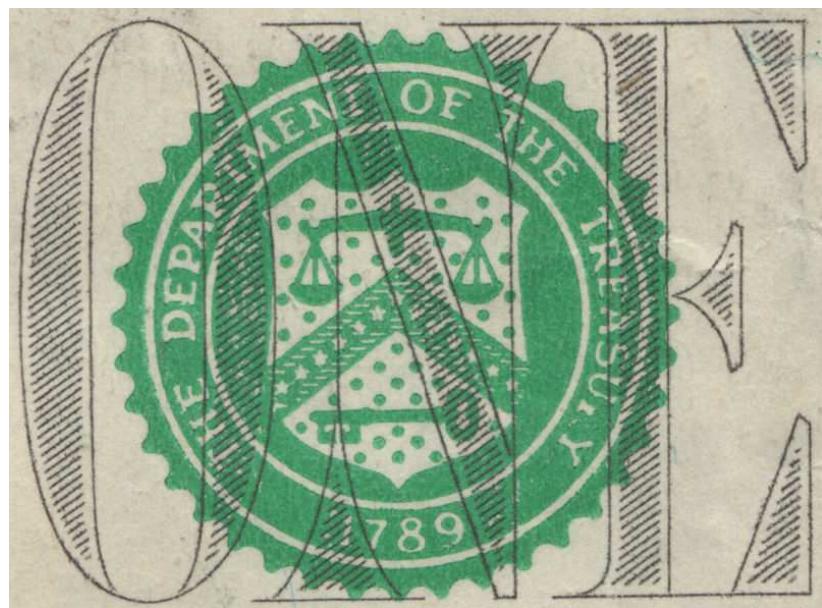


Há uma coruja minúscula no quadrante superior direito da nota, um símbolo de sabedoria para os maçons. O aspecto Binah.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

O carimbo da Casa do Tesouro contém um esquadro maçônico com 13 estrelas, uma balança (justiça divina) e uma chave :



O símbolo do **MI-5**, o serviço de inteligência britânico, também apresenta o delta luminoso (olho de Hórus) no topo de uma pirâmide



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Numa versão antiga do brasão americano, no lado reverso aparece a imagem dos hebreus fugindo do Egito após Moisés abrir o Mar Vermelho. Na parte superior há uma figura luminosa circundada de fumaça no céu, talvez a manifestação de um golem, conforme mencionado em "O Mistério de Belicena Vilca".

Em torno da imagem, a frase: rebelião aos tiranos é obediência a Deus.



REVERSE

**DRAWING BY BENSON
OF DESIGNS REPORTED BY**

Na face frontal do mesmo Selo, há uma mulher à esquerda, segurando um vara com o barrete frígio, uma mulher à direita segurando uma balança (justiça divina), um delta luminoso na parte superior. No interior do escudo no centro da imagem, de cima para baixo, há : um ramo de algodão, um ramo de carvalho, harpa dourada, flor-de-luz, uma ave, um leão em posição de ataque.



OBVERSE

ON J. LOSSING (1856)
BY THE FIRST COMMITTEE

Selo oficial do Senado americano: 1) o barrete frígio. 2) ramos de carvalho à direita do escudo, ramos de oliveira à esquerda, símbolos judaicos.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão das forças armadas do EUA : barrete frígio em cima da espada, e a frase “isto nós defenderemos” :

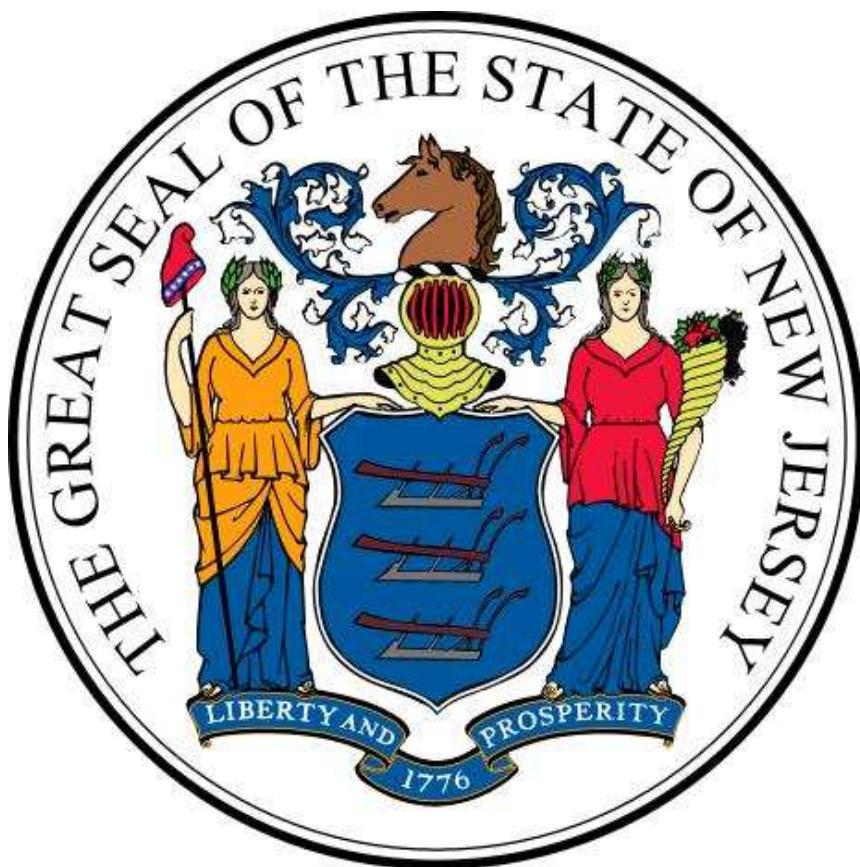


Brasão do Estado de Nova York: 1) mulher à esquerda segurando o barrete frígio, mulher à direita segurando a balança. 2) o Logos Solar 3) Na parte inferior, a palavra “excelsa”. A águia sobre o mundo pode transmitir a noção de conquista.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão de Nova Jersey : o barrete frígio, o shofar com alimentos típicos. Três arados no meio do escudo, lembrando que as figuras em número três possuem uma conexão maçônica.

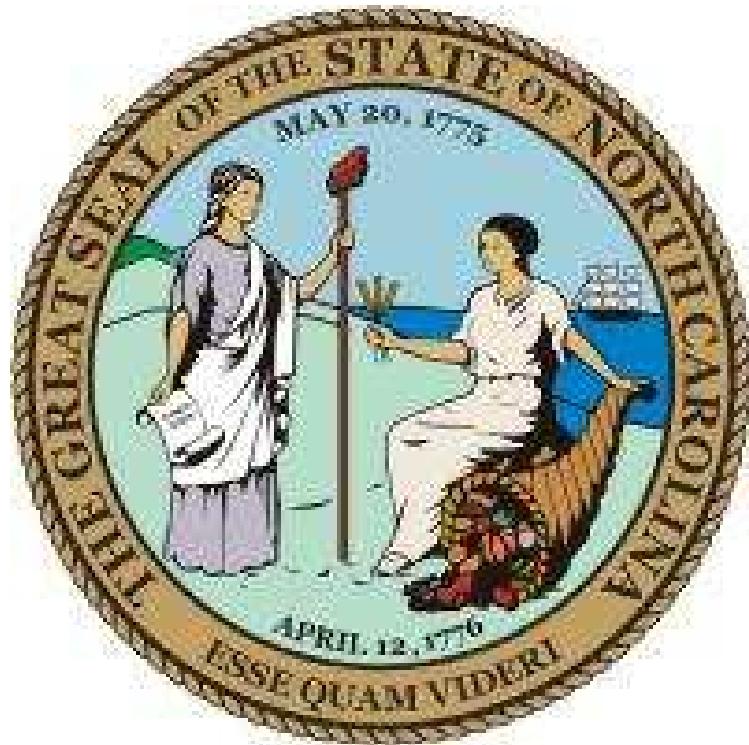


A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão do Estado do Colorado: o delta luminoso, estrelas (pentagramas), ferramentas em "X", como em símbolos maçônicos e soviéticos. Três picos e 3 nuvens no meio do escudo. A frase "nil sine numine" significa "nada sem a vontade divina".



Brasão da Carolina do Norte : o barrete frígio, shofar. A mulher sentada segura 3 ramos de cevada (símbolo de Rute); ao fundo, um navio com 3 mastros e 3 velas em cada um. A frase “esse quam videri” significa “ser, ao invés de parecer ser”.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão de West Virginia : barrete frígio.



Brasão do Texas: ramos de carvalho à esquerda, de oliveira à direita, pentagrama.



Bandeira da cidade de Chicago : estrelas de Davi, e com as cores de Israel.

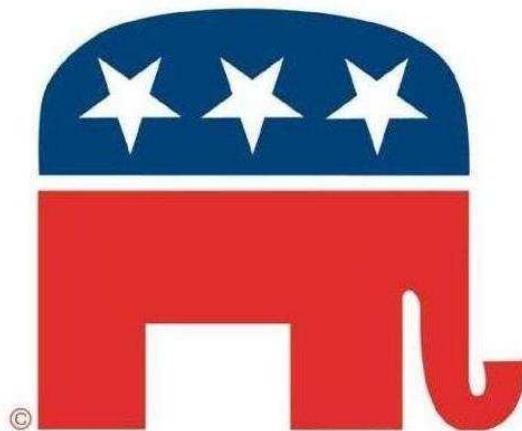


A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Bandeira pessoal de **George Washington**, usada durante a Revolução Americana. Uma reprodução desta bandeira encontra-se no quartel-general Washington em Valley Forge.



Símbolo do Partido Republicano do EUA:

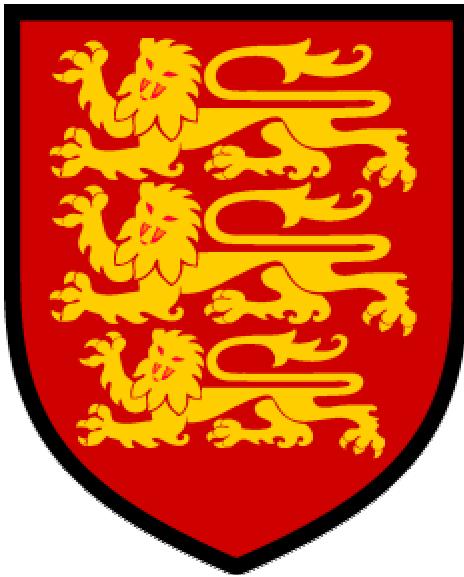


Neste símbolo, o espaço entre as estrelas forma um pentágono para baixo. Considerando-se todo o espaço entre as estrelas, observa-se uma pirâmide inacabada. Os pentagramas estão com a ponta mais isolada para baixo, representação típica de Baphomet.

Excluindo a pata frontal do elefante, a parte vermelha da imagem forma a letra hebréia Tav, um símbolo de poder na cabala.

Brasões do Reino Unido e Irlanda

Brasão da Inglaterra : o leão de Judá



Este brasão possui três leões de Judá. As patas dos leões formam a letra hebréia “shin” que na cabala refere-se ao “fogo” (holocausto de fogo) e “poder”, a cauda do leão lembra a letra “lamed” que pode significar-se “coração”. O valor numérico da letra shin é 300, e na Inglaterra é onde foi fundado o “Comitê dos 300”, uma das mais altas cúpulas da Sinarquia.

Este é o mesmo brasão da dinastia Plantagenet que a governara por séculos, esta casa real possui um importante papel na atuação sinárquica dentro da Europa, tendo sido até mesmo uma ferramenta decisiva.

O brasão do ducado da "Normandia" ao norte da França, era um leão deitado. Após a união desta região ao condado de Maine, o brasão passou a ter um segundo leão, devido ao brasão de "Maine" também possuir este símbolo. Em 1066, os normandos conquistam toda Inglaterra, e posteriormente quando o rei normando Henry II casa-se com a duquesa Eleanor da Aquitânia (Aquitaine) em 1137, o brasão de Plantagenet e da Inglaterra passa a ter três leões.

Antes de casar-se com o rei normando, Eleanor da Aquitânia foi casada com o rei Louis VII da França, mas seu divórcio foi concedido pelo Papa Inocêncio II, um dos únicos casos autorizados por um Papa em toda a Idade Média. O Papa agiu desta forma para beneficiar o reino normando-ingles, que viria a ser o braço armado da Sinarquia; sendo a Inglaterra mais tarde, a sede do sionismo internacional antes do EUA. Em outra ocasião, a benção papal beneficiou mais uma vez este reino. O rei normando Henry II havia jurado entregar a região de Anjou e outros condados para seu irmão Geoffrey, o que enfraqueceria o reino, mas recebeu uma dispensa do Papa Adriano IV para não cumprí-lo.

Em 1066, a Inglaterra foi tomada na invasão liderada por William I, o conquistador, duque da Normandia. William era descendente de nobres da Bretanha, região do noroeste fracés de povoação celta, onde os habitantes falam um dialeto celta até os dias hoje, um exemplo destes ascendentes é sua avó materna, a condessa bretã Judith de Rennes. Além disto, é afirmado no "Mistério de Belicena Villca" que estes normandos sempre foram de origem celta na verdade. William invadiu a Inglaterra com benção do Papa Alexandre II, que almejava ver o poder da Igreja sobre a região, onde os saxões que a governavam embora já tivessem aceito o cristianismo em sua maioria, ainda não reconheciam a autoridade da Igreja, principalmente do Vaticano. A invasão dos normandos contou com o apoio dos bretões (da Bretanha francesa), de Flanders (região holandesa da Bélgica de antiga colonização judaica), de colônias normandas no sul da Itália, e de alguns condados franceses.

Quando o rei normando, Henry I, casou sua filha Matilda com Geoffrey V, membro da Casa de Plantagenet e conde de Anjou, inicia-se a dinastia Plantagenet. O pai de Geoffrey foi Fulk V, conde de Anjou, ele foi um cavaleiro templário e também era rei de Jerusalém.

Devido ao grande acúmulo de terras, a área controlada por esta dinastia foi chamada de Império Angevino (Angevin), nome derivado da cidade de Angers, capital do condado de Anjou. Esta Casa real

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

chegou a controlar toda a Inglaterra, Irlanda, alguns condados da Escócia e País de Gales, mais os ducados franceses da Normandia, Gascony, e Aquitânia, além de diversos condados franceses, chegando a controlar quase metade da França.

O rei inglês, Ricardo, Coração de Leão, foi um dos membros mais famosos desta linhagem. Os nobres líderes do condado de Flanders estavam ligados sanguinivamente a esta família por matrimônios passados.

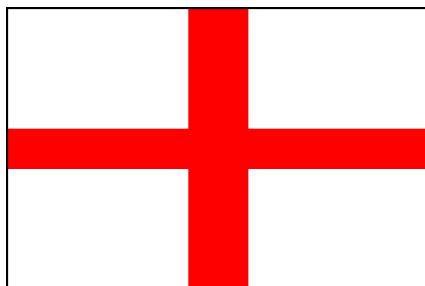
Os nobres de Plantagenet foram servos fiéis dos Papas-golens que tentavam instaurar a Sinarquia. A seguir, trechos do “Belicena Villca” :

“De acordo com a organização feudal dos provençais, os Senhores somente cediam tropas por quarenta dias e na condição de não transportá-las muito longe. Não podendo fazer nada por esse lado, a Ordem Cisterciense financia para Carlos de Anjou um exército mercenário de trinta mil homens. Aquela tropa de aventureiros sem lei penetra na Itália em 1264 e derrota completamente Manfredo na batalha de Benevento: logo se entregam a matanças e saques sem par, só comparáveis a invasões bárbaras. Na mencionada batalha, além de Manfredo, perderam a vida muitos Cavaleiros do bando gibelino”

“Conradino, o último Hohenstaufen, trata de embarcar para fugir da Itália mas é traído e conduzido ao poder de Carlos de Anjou. Suscita-se um pedido unânime para que o neto de Frederico II seja perdoado, mas Clemente IV é inflexível: “a morte de Conradino é a vida de Carlos de Anjou, os Golen não estão dispostos a suspender o extermínio da Estirpe que tanto mal causou aos planos da Fraternidade Branca.”

Os nobres angevinos foram os maiores inimigos do gibelismo, defenderam o Vaticano contra esta “heresia”, e lutaram pelo extermínio da linhagem Hohenstaufen. Membros desta família também participaram das cruzadas de extermínio contra os cátaros de Languedoc, e da cruzada encomendada pelo Papa Martim IV, contra a Espanha, para derrubar o rei gibelino Pedro III de Aragão, que fora excomungado pelo Papa, assim como Frederico II do Sacro Império havia sido.

A bandeira da Inglaterra com a cruz de São George, é claramente o escudo dos cavaleiros templários :



Brasão da “City of London”, o município independente e não democrático no centro de Londres. Contém dois dragões (Jeová), e suas caudas formam o número 8. A frase “Domine Dirige Nos” significa “Senhor nos dirige”.



Todos os anos, quando um novo Lord Mayor é eleito como representante da City, ocorre uma procissão no segundo sábado do mês de Novembro (11), que vai da City até a "Corte Real da Justiça" na cidade de Westminster, onde o Lord Mayor jura fidelidade a Coroa britânica. Nesta procissão, tradicionalmente os bonecos de **Gog e Magog** acompanham o Lord Mayor em todo o trajeto.

Próximo ao Guildhall, prédio principal da City, está a igreja de "St Lawrence Jewry", cujo nome vem de um santo martirizado. O instrumento de seu martírio e morte (uma grelha) está numa peça no topo da igreja. Esta construção fica num antigo gueto judeu medieval e próximo de uma rua chamada "Velha Judiária".

A igreja foi destruída no grande incêndio de Londres em 1666. E o mesmo ocorreu novamente devido aos bombardeios alemães durante a 2ª Guerra.

Nesta igreja, foi enterrado o comerciante Francis Levett, irmão de Sir Richard Levett, um ex-Lord Mayor da City. Francis foi o fundador da empresa "Levant Company" que em 1581 recebeu da rainha Elizabeth o direito exclusivo de comercializar com o Império Turco-Otomano. O nome Levett deriva do nome judaico "Levi".

Na City encontra-se as quatro "Hospedarias da Corte" (Inns of Court), associações às quais todos os juristas (advogados, promotores, juízes e etc...) em toda Inglaterra e País de Gales, precisam pertencer obrigatoriamente. As Hospedarias são : do Templo Interior, Templo Médio, de Lincoln e de Gray. Todas possuem centenas de câmaras e uma capela.

A Hospedaria do Templo Interior abriga a "Honorável Sociedade do Templo Interior", próximo da Corte Real da Justiça. A propriedade desta Hospedaria pertenceu aos cavaleiros templários até 1312, ano da abolição da Ordem, até este ano, os advogados da região prestavam serviço como consultores legais dos templários. A Hospedaria do Templo Médio e a do Templo Interior localizam-se onde havia na antiga propriedade templária um templo central e um templo exterior.

Até 1234, o clero inglês lecionava direito dentro da City, quando o rei Henry III proíbe que haja qualquer instituto de educação legal dentro da cidade. Além disto, em 1207, uma bula papal já havia proibido o clero de ensinar "lei comum" ao invés da lei canônica.

Gog e Magog

O Velho Testamento e o "Corão" (Qur'an) islâmico falam sobre dois gigantes chamados Gog e Magog. Eles são figuras protetoras do povo eleito e são os guardiões da City.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

O centro cerimonial e administrativo da City é a catedral de Guildhall, construída sobre as ruínas de um antigo teatro romano, é onde encontra-se as estátuas de Gog e Magog. Imagens a seguir:

Gog:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Magog:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Imagen de Gog e Magog na “Royal Arcade” em Melbourne, Austrália:



Trecho do "Mistério de Belecina Vilca" referente a 10^a vinda de Jeová a este mundo:

“Ele virá na época de Gog e Magog. Sairá então, YHVH e pelejará contra aquelas Nações, como em outro tempo pelejou nos dias da Batalha (da Atlântida). Seus pés se posarão no Monte das Oliveiras que está à frente de Jerusalém, ao Oriente, e o Monte das Oliveiras se partirá pela metade até o Oriente e até o Ocidente, formando um vale imenso: a metade do Monte se apartará até o Norte e a outra metade até o Sul. E YHVH será Rei sobre toda a Terra. Naquele dia YHVH será único, e único será seu Nome. Todo o país se transformará em planície, desde Gueba até Rimmón, a saber, no Neguebe. Mas Jerusalém prevalecerá”

Num mito sobre Alexandre Magno, fala-se que ele alcançara uma terra longínqua devastada pelo povo de Gog e Magog. Para proteger estas terras, ele organizara a construção de uma grande muralha de pedra entre duas montanhas que iria protegê-la destes invasores até o fim dos tempos, estas montanhas na região do Cáucaso (origem do termo caucasiano) eram chamadas de "seios do mundo". O livro "Travels of Sir John Mandeville" do século XIV afirma que a nação repelida pela muralha de Alexandre eram os judeus das 10 tribos perdidas de Israel, tribos que emigraram durante a primeira diáspora judaica no advento da invasão assíria.

O livro irlandês "Lebor Gabála Érenn" (Livro das Invasões) refere-se a Magog como o filho de Jafé (um dos filhos de Noé) e o apresenta como pai ancestral dos irlandeses, e progenitor dos citas (celtas). Seus três filhos, Baath, Jobhath, e Fathochta, teriam sido líderes do povo cita.

Partholón, líder do primeiro grupo a colonizar a Irlanda após o dilúvio, era descendente de Magog. Os milesianos, o povo executor da última invasão irlandesa, também eram descendentes de Magog.

Ao sul da cidade inglesa de Cambridge, há as "colinas Gog e Magog", que miticamente são metamorfoses dos dois gigantes. O arqueólogo Thomas Charles Lethbridge alega ter descoberto um grupo de três esculturas de calcário nestas colinas, ele acredita que duas delas representam os dois gigantes, e a terceira, um guerreiro divino.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Gog e Magog estão relacionados aos nomes de Ogma e Ogmios de divindades celtas. De acordo com os mitos, Ogma foi um guerreiro campeão dos "Tuatha Dé Danann", o povo invasor que lutou contra os "fomorians" pelo controle da Irlanda.

Os "fomorians" foram uma raça divina tida como deuses do caos e da natureza selvagem, tratava-se dos atlantes brancos. O pesquisador "John Rhys" acredita que este nome deriva dos termos "fo", abaixo ou sob, e "muire" (mar); significando "sob o mar", uma referência à um povo que originalmente habitava sob o mar ou numa terra submersa posteriormente, o que combina com os sobreviventes de Atlântida. Em contrapartida, os Tuatha Dé Danann foram uma outra raça divina, porém dos deuses dos homens e da harmonia, estes foram os atlantes morenos.

As divindades Ogma, Lugh (o siddha que perfurou Wotan com sua lança na árvore Irminsul) e Dagda foram os principais "tuathas" na luta contra os fomorians. No fim da guerra eles recuperaram a harpa de Dagda, que produzia a "música dos quatro ângulos".

Ogmios foi o deus celta da eloquência. Ele é representado tendo uma corrente presa em sua língua, atravessando-na, que sai de sua boca e prende uma série de seguidores por suas orelhas, os quais são retratados como homens sorridentes que apreciam as palavras de Ogmios. Esta divindade é caracterizada como um homem grande e de pele escura, segurando um arco e uma clava em suas mãos, imagem semelhante às de Gog e Magog.

Ogmios é considerado um deus unificador ou "pastor", com a capacidade de atrair os homens e colocá-los sob seu comando, controlando suas ações. Ele possui a habilidade de criar "defixiones", que são tábua amaldiçoadas com o poder de aprisionar outras pessoas.

Brasão da Escócia



O leão vermelho de Zarah, ele é uma espécie de mistura entre os símbolos de Zarah da "mão vermelha" e o leão de pé. Há o **unicornio**, símbolo da tribo judaica de Ephraim. É muito significativo o unicórnio estar acorrentado ao solo, pois como ele também possui um significado espiritual, esta imagem representa o espírito preso ao mundo ilusório, à matéria.

O leão em pé, ou leão furioso (rampant lion) foi adotado como brasão da Escócia pelo rei Fergus I. Numa viagem à Irlanda, este rei encontrou um trono de mármore com um leão esculpido, e o levou para Escócia, onde foi usado nas cerimônias de coroação na abadia de Scone. O trono atual, usado pelo Reino Unido, possui 4 leões esculpidos e uma forma piramidal no encosto.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz criada de nosso espírito eterno.

Em volta do leão inserido no escudo, há um contorno formado pela “flor de lis” e pelo thistle (planta espinhosa), a flor nacional da Escócia, lembrando o colar da Ordem de Thistle, o mesmo colar usado pela maçonaria do rito escocês. O lema desta Ordem está no brasão: “Nemo me impune lacessit”, que significa “ninguém me provoca impunemente”.

Segundo uma história, a Ordem de Thistle foi formada em 809 pelo rei escocês, Achaius, para comemorar sua aliança com Carlos Magno. E de fato, o rei franco possuía **guardiões pessoais escoceses**. A Ordem foi reinstiuída pelo rei James VII em 1687 e dura até hoje.

O leão em pé também foi o brasão pessoal do rei Edward III da Inglaterra. Ele foi o fundador da Ordem de Garter (Jarreteira), uma ordem cavaleiresca que antigamente possuía 26 membros, tendo 13 cavaleiros sob o comando do rei e 13 sob o comando do príncipe de Gales. Tal ordem existe até hoje.

Símbolo da Ordem de Thistle:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão da Irlanda : a harpa dourada de Davi.



Símbolo da Ordem de São Patrick. Esta é uma Ordem cavaleiresca fundada pelo rei George III em 1783. Observa-se: # a harpa de Davi, com o anjo. # Flores pentagonais, as flores contém um pentágono invertido interior, mais visível na flor azul e branco. # O trevo, símbolo nacional irlandês, e símbolo druída. # A corda presente com nós é a mesma usada em lojas maçônicas. A frase “quis separabit” significa “quem nos separará”.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão do Reino Unido:



Há os brasões da Inglaterra, Escócia e Irlanda. Flor-de-lis nas coroas. O leão de Judá, o unicórnio acorrentado, representando a tribo de Ephraim e o espírito preso. No solo, as flores nacionais dos três países: a flor pentagonal inglesa, o thistle escocês, e o trevo irlandês, símbolo também ligado aos druídas. No topo do brasão, somente Judá veste a coroa, pois o cetro real foi prometido a Judá, que governaria junto de Israel (Ephraim, irmão mais proeminente de Manasseh), a unificação das Casas de Judá e Israel.

A frase “dieu et mon droit” significa “Deus e meu direito”. No cinto azul em torno do escudo lê-se a frase "Honi soit qui mal y pense" que significa "envergonhe-se aquele que veja mal nisso". Esta é a frase da Ordem de Garter da Inglaterra.

Brasão da família real britânica:



Prince Charles Philip Arthur George

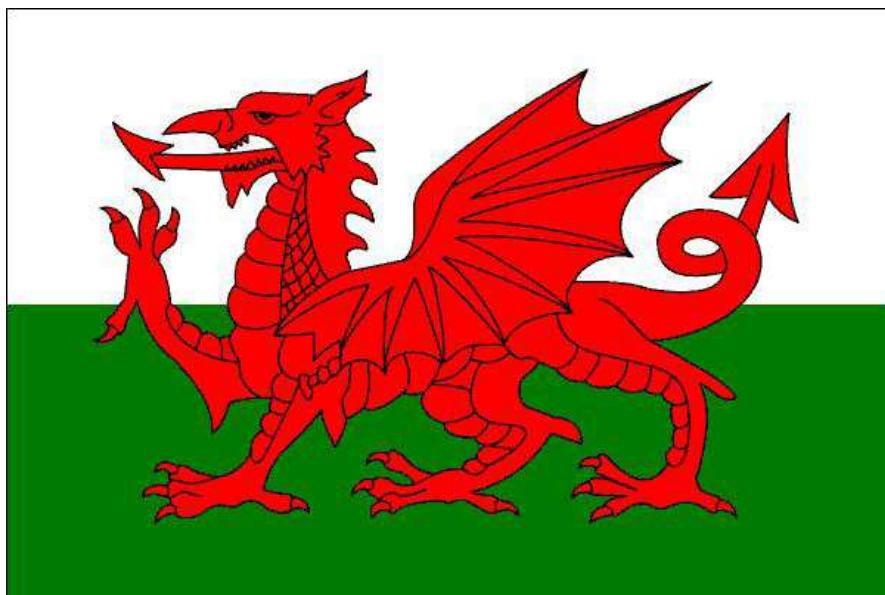
Born November 14, 1948
Father: Duke of Edinburgh Philip Mountbatten
Mother: Queen Elizabeth

Na parte superior do escudo, a linha branca com 3 partes perpendiculares (mesa com 3 pés), representa o primeiro filho na heráldica irlandesa. Judá, graças a retração de Zarah, conseguiu ser o 1º filho a nascer. A primogenitura dos filhos de Jacó foi concedida a Ephraim e Manasseh. Abaixo do escudo, o brasão do príncipe de Gales, e o dragão vermelho, símbolo do País de Gales. Há um triângulo mágico (abracadabra) sob a coroa inferior, uma forma de ilustrar o reino daquele que cria pelas palavras, o Uno. A frase "Ich dien" significa "Eu sirvo".

Bandeira da Irlanda do Norte. 1) A palma vermelha de Zarah. 2) A coroa sobre a estrela de Davi, o reino do povo eleito



Bandeira do País de Gales:



Este dragão vermelho, símbolo nacional de Gales, é Yahveh, Jeová-Satanás. O lema do país é "Y ddraig Goch ddyry cychwyn", significa-se "O Dragão Vermelho inspira à ação".

No épico celta Mabinogion, com seu grito estridente o dragão faz as mulheres grávidas abortarem, animais morrerem e as plantas murcharem, a criatura começa a emitir este som amaldiçoado após entrar em batalha contra um dragão invasor. O rei Lludd, orientado por seu irmão Llefelys (rei da Gália, França) cava um buraco gigante no centro da Bretanha e o preenche de néctar. Os dragões adormecem após tomar a bebida e o buraco é tampado, isto teria ocorrido em Dinas Emrys.

O tratado histórico "Historia Brittonum" conta que o rei Vortigern da Bretanha, após fugir dos saxões, se estabelece em Gales e tenta construir uma fortaleza em Dinas Emrys, mas todas as noites, tremores de terra fazem toda a construção desmoronar. Vortigern é aconselhado a procurar um jovem sábio nascido de uma virgem, chamado Myrddin Emrys (Merlin), que explica-lhe o ocorrido: embaixo da construção, jaz o fosso onde há dois dragões aprisionados, que estavam numa antiga batalha. O rei escava a colina e liberta os dragões, o dragão vermelho e um branco continuam sua luta. Merlin explica que o dragão branco representa os invasores saxões, e o vermelho representa o povo de Vortigern, ele conta que apesar do dragão branco levar vantagem no momento, em breve seria derrotado definitivamente.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

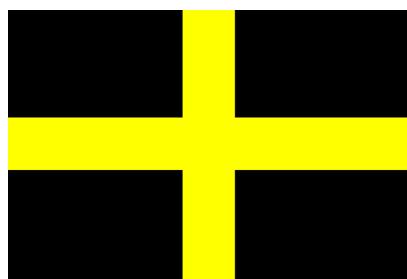
Esta "gente" de Vortigern não são outros se não hebreus e celtas. Os fenícios foram um povo semita judaizado e seu nome deriva da palavra "tunis" (Tunísia, colônia fenícia) ou "punis" (guerras púnicas) que significa-se "vermelho". Navegadores fenícios conduziram grande número de hebreus às ilhas britânicas, onde ambos misturaram-se aos celtas, que já eram guiados por druídas hebreus. Um conto alemão antigo contava que "judeus vermelhos" do Oriente invadiriam a Europa para conquistá-la. E de fato foi de onde vieram os citas (celtas orientais) acompanhados pelos hebreus.

Até os dias de hoje, no País de Gales e na Escócia, há regiões onde o povo comemora o festival de Beltane, uma data folclórica na qual os participantes pintam todo o corpo de vermelho, ficam em torno de uma fogueira e tocam músicas folclóricas. Este festival é comemorado na noite da véspera do dia **1º de Maio** até o amanhecer, e tem origem numa data druídica (druída) sagrada na qual queimavam uma pessoa viva como sacrifício a seu deus único. Interessante que o 1º de Maio possui relação moderna com o vermelho socialista devido ao "dia dos trabalhadores". Esta data também marca a fundação da Ordem Illuminati em 1776 pelo judeu pseudoconvertido em jesuítico, Adam Weishaupt.

Festival de Beltane :



Bandeira de São David, um dos dois símbolos nacionais do País de Gales, em conjunto com a bandeira atual.



São David foi um arcebispo galês ungido em Jerusalém no início da Idade Média. Ele foi um catequizador de tribos pagãs celtas.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão do condado galês de Conwy :



1) As linhas onduladas azuis e brancas, nas cores de Isarel, são símbolo da tribo hebréia de Reuben. 2) Na parte superior do escudo, um homem de clara fisionomia semita usando uma coroa nas cores de Israel. 3) Flanqueando o homem, dois feixes que parecem ser de cevada (Rute). 4) No topo, um livro com a cruz celta segurado pelo dragão, e ramos de carvalho em torno dele. 5) A torre sem entrada com uma janela, lembra um “olho” vigilante.

A frase "tegwch i bawb" significa “justiça para todos”.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão galês de Gwynedd:



Leões vermelhos, leão de pé. Uma cabra (Baphomet, Jeová). O dragão à esquerda segura um pedaço de metal, aquele à direita com cauda de serpente marinha, segura madeira.
A frase "Cadernid Gwynedd" significa "Poderosa Gwynedd".

Brasão galês de Merionethshire :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Três cabras no centro. Linhas onduladas, símbolo de Reuben. Os dois dragões com pentagramas nas asas seguram o báculo episcopal (cetro papal). Abaixo do castelo no topo, há flores em forma de pentágono com um pentagrama inserido.

A frase “Tra mor tra Meirioni” significa “enquanto houver mar, haverá Meirioni”.

Brasão galês de Denbighshire: duas chaves em X no topo, seguradas pelo dragão; leão de pé



Brasão irlandês do condado de Waterford.



Linhas onduladas, símbolo da tribo de Reuben. # A embarcação “lymphad”, uma possível referência aos navegadores semitas que aportaram na Irlanda, símbolo presente em diversos brasões irlandeses. # Uma ave segura 3 ramos de cevada. # Um cervo, símbolo da tribo de Naphtali, com a cruz de São Hubert sobre a cabeça. Este foi o brasão de famílias irlando-normandas influentes durante a Idade Média. # No centro, a torre com uma janela alta (em forma de pentágono) dentro do triângulo, equivale ao delta luminoso, o olho de Hórus. # Cores de Israel.

A frase "deisi ocdeclan co brath" significa "Possam Deisi permanecerem com Decian para sempre", uma referência à São Decian. Deisi, derivado da palavra déis, é um termo irlandês medieval referente à classe dos vassalos.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Brasão irlandês do condado de Sligo



O livro aberto possui uma cruz celta e uma rosa vermelha, que pode ser símbolo de conhecimento, e do aspecto Tiphereth de Jeová na árvore Sephiroth, a paixão. A rosa também possui relação com o coração dos anjos (Belicena Villca), o que condiz com o mote do brasão.

As conchas representam o viajante, peregrino. Segundo a heráldica irlandesa, também podem representar um comandante. Ambos significados aplicam-se a Zarah.

Abaixo, a frase “terra dos desejos do coração”.

Brasão irlandês do condado de Meath :



Este condado também é conhecido como o "condado real", por ter sido a sede do antigo reino da Irlanda. É neste condado onde encontra-se a Colina de Tara, cujo nome, segundo alguns pesquisadores é proveniente do hebreu "Torah" (Velho Testamento), onde foi encontrada a "pedra do destino" (de Israel). É para este local que São Jeremias levou a princesa israelense Teia Tephi e a pedra de Jacó No brasão: a espiral, desígnio caracol, símbolo sagrado do pasú. A cruz celta. Um peixe, signo do cristianismo e animal onde habitara a alma humana, sob uma coroa, uma forma de simbolizar o reino da alma.

A frase “Tré Neart le Chéile” significa “fortes unidos”.

Brasão irlandês da província de Leinster, local onde fica o condado de Meath (brasão acima). O símbolo da província, harpa de Davi, tornou-se o brasão de toda Irlanda.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Brasão irlandês do condado Westmeath:



Na parte superior, uma ave símbolo de Sanat Kumara, Logos terrestre do Uno. # Leões de pé. # Um helmo com chifres que lembram chifres de cabra.

A frase “Triath ós Triathaibh” significa “Nobre acima da nobreza”.

Brasão irlandês do condado de Roscommon:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Um carneiro à esquerda, que pode representar o povo eleito. # Um ramo de Carvalho à direita
A frase “constans hiberniae cor” significa “firme coração irlandês”.

Brasão irlandês do condado de Kildare:



A harpa. Um ramo de carvalho. Espadas em X. Na parte superior, a cruz de Brigid.
A frase “Meanma agus Misneach” significa “Moral (ou alma) e Coragem”. Vale ressaltar aqui que a mesma palavra irlandesa pode significar-se “alma” ou “moral”, uma ambiguidade clara para o iniciado hiperbóreo, aquele que é amoral e subjuga sua alma.

Cruz de Brigid :



Santa Brigid é um dos santos patronos da Irlanda, junto de São Patrick e São Columba. No início da Idade Média, assim como os outros dois, ela foi uma missionária catequizadora de tribos celtas. Uma história conta que o líder tribal de Kildare estava morrendo, quando Brigid foi visitá-lo, a fim de convertê-lo ao cristianismo e aplicar-lhe a extrema-unção. Quando ela chegou, o chefe pagão estava delirando, neste momento ela começa a recolher algumas tiras de junco (planta) do chão e começa a entrelaçá-las formando um símbolo. Enquanto o chefe observava, seu delírio passou e perguntou a Brigid o que significava este signo, após explicar-lhe, ele aceita ser batizado e convertido de bom grado. No centro deste símbolo que contém a suástica em si, há um tipo de “espiral quadrangular”. Talvez uma representação do processo no qual a suástica é deformada e convertida numa espiral de 5 linhas, processo que conduz a reprodução do incrito no criado (Livro de Cristal de Agartha).

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrida de nosso espírito eterno.

Austrália e Nova Zelândia

Primeiro brasão da Austrália :



A estrela dourada no topo possui 7 pontas douradas (sete mestres ascensos da Fraternidade Branca) e repousa sobre uma “corda” com as cores de Israel, a mesma usada como coroa pela figura semita do brasão de galês de Conwy (em tópico anterior) . Os escudos menores inseridos na borda do escudo maior, possuem uma linha vermelha triangular no meio (Chevron), símbolo semelhante ao compasso ou esquadro maçônicos. Dentro da cruz de São George, as estrelas de Davi.

Emblema das forças armadas australianas. Formado pelo Sol nascente com 7 raios mais longos (7 mestres) :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Insígnia de cadete da força victoriana britânica. O Logos Solar, tendo expressão facial bem clara, com 7 raios maiores :



Brasão da Nova Zelândia:



No centro, 3 navios, símbolo da tribo judaica de Zebelum. Duas ferramentas em X, um feixe de cevada (ou trigo, neste caso). Uma ovelha presa, seria uma ilustração adequada do rebanho cristão. Quatro pentagramas, com um pentágono formado pelo espaço entre eles.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Suíça

A Suíça é um Estado fundado pelos Cavaleiros Templários. Após a Ordem quase ter sido extermínada na França, vários camponeses da região suíça costumavam ver cavaleiros misteriosos refugiando-se nos alpes.

O que faria tantas pessoas de etnias diferentes, concordarem em permanecer no mesmo Estado? Isso ocorreu devido a mediação templária presente em todo país. Houve movimentos separatistas no país, mas nunca com um grande apoio.

O nome Suíça, vem da palavra “Schwyz” que significa “queimada” (Holocausto de fogo).

O país tem uma forte tradição bancária, fruto da organização templária que criou o 1º sistema bancário do mundo.

Ela também possui uma longa história mercenária, sendo a nação que teve os grupos mercenários mais requisitados da Europa, por séculos. Até mesmo o Brasil contratou mercenários suíços para lutar contra os franceses que haviam ocupado o norte do país, na França Equatorial. Eram grupos dispostos a lutar em qualquer lado de um conflito, em qualquer lugar, sempre indo atrás do ouro. Um bom exemplo é a guerra dos 30 anos, na qual os mercenários lutaram por todos os combatentes participantes. Um grande fruto do conhecimento bélico e caráter templários.

O Estado não possui acordo de extradição com nenhum país do mundo, sendo o refúgio perfeito para todo tipo de criminosos.

Desde a Idade Média até os dias de hoje, todos os integrantes da guarda pessoal do Papa só podem ser homens suíços. Mesmo um naturalizado não é aceito.

Interessante que Lenin refugiou-se na Suíça por muito tempo, até ter condições de retornar à Russia durante a 1ª guerra mundial, e iniciar a Revolução Russa comunista.

Os Protocolos de Sião, segundo alguns autores, foi escrito numa conferência realizada na Suíça.

Certamente que os protocolos contém uma estratégia mais antiga, mas ela foi atualizada nesta reunião suíça.

O hino nacional suíço prega o louvor e submissão total a Deus.

http://www.schweizerseiten.ch/ch_landeshymne_e.htm

Tradução de um trecho:

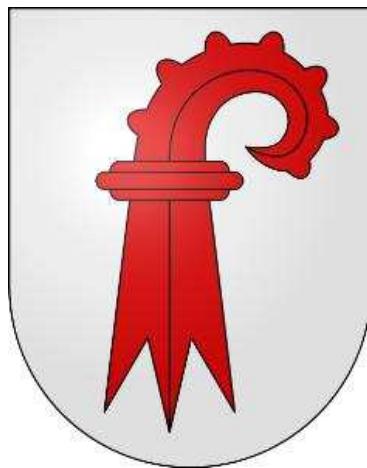
Reze por Deus, renda-se a ele

Para você sentir e entender

Que ele reside nesta terra

O país é dividido em 26 cantões, e seus brasões mostram a origem templária do país.

Brasão do cantão de Campagne: o báculo episcopal (cetro papal), igual ao cajado utilizado por druídas.



Este é um báculo episcopal do século XIII encontrado na catedral de Carcassonne, França: a serpente em espiral, o desígnio serpente.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Brasão de Glaris: o pastor do rebanho.



Brasão de Lucerne: simplesmente as cores de Israel, o mesmo ocorre com outros brasões suíços.

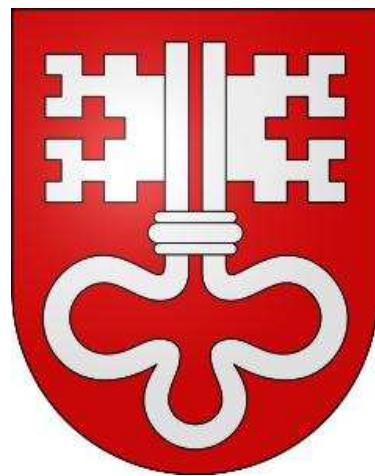


Brasão de Argovie. As linhas onduladas, símbolo da tribo judaica de Rueben. À direita, 3 pentagramas com um pentágono entre eles, nas cores de Israel.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Brasão de Nidwald. Uma representação da chave divina do Vaticano (Kalachakra). A base da chave lembra um trevo, símbolo nacional da Irlanda.



Brasão de Schaffhouse : a Capra Baphomet.



Brasão de Thurgovie: Leões de Judá.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Brasão de Valais: há 13 estrelas representando as 13 tribos de Israel, feito com as cores do escudo templário.



Brasão de Uri. Este touro negro é igual ao símbolo do deus semita Moloch.



Outros cantões suíços possuem os mesmos símbolos que foram mostrados acima.

A bandeira suíça também possui clara relação com os templários.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Europa

Brasão nacional da Áustria :



Este brasão foi adotado pela República Austríaca logo após o fim do Império Austro-Húngaro. A águia segura a foice e o martelo dourados do comunismo. Coroa formada por uma muralha com três blocos. As correntes rompidas representam a “libertação” austríaca do governo nacional-socialista em 1945.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão da província austríaca de Kaernten (Caríntia). Esta foi a região austríaca mais povoada pelos celtas, uma das últimas da Europa Central que fora abandonada por eles. Há: uma coroa com chifres de cabra, sustentando corações (Israel e o povo eleito, chacra anahata da Terra) negros e vermelhos, representação da dualidade de emoções opostas, paixão e ódio. Três leões de Judá. Flor-de-lis na coroa.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão da Espanha. Duas colunas iguais às colunas maçônicas do templo de Salomão; acima de cada uma, as coroas substituindo as esferas terrestre e celeste, a coroa com pérolas sobre a coluna direita seria a esfera celeste. Abaixo das colunas, linhas onduladas (tribo de Reuben), vale ressaltar como não é típico representar colunas sendo sustentadas pela água. No escudo, na parte inferior há uma **romã**, fruta sagrada do judaísmo, em forma de olho, representa a província e antigo reino de Granada. Nos quadrantes há os símbolos dos demais antigos reinos da região: Leão, representado pelo leão vermelho de pé (Zarah), Castela, Navarra e Aragão. Flores-de-lis no centro.



Brasão da província espanhola de Zaragoza: Leão. À esquerda, um ramo de oliveira. As siglas referem-se aos termos: MN, ML, MH, I, MB, SH (muito nobre, muito leal, muito heróica, imortal, muito benéfica, sempre heróica). Dados sobre Zaragoza no tópico “Zarah”.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão antigo de Madrid. Um urso (berserker) próximo da árvore do conhecimento, rodeado por sete estrelas de Vênus com 8 pontas, fontes indicam que neste caso representam as 7 estrelas da constelação de Ursa Menor.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Segundo brasão de Madrid. As estrelas de Vênus foram substituídas por estrelas de Davi. Em oposição ao urso, surge um dragão para combatê-lo. O brasão atual da cidade não possui mais o dragão, mas continua com as estrelas de Davi.



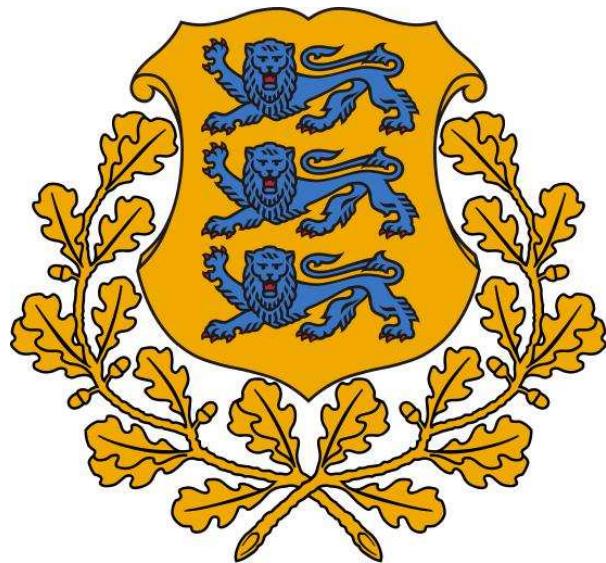
A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão de Gibraltar : três torres com 3 entradas em cada andar. A entrada central é mais alta, do mesmo modo que ocorre nas catedrais góticas medievais. A chave dourada guarda a entrada central que conduz a sabedoria mais elevada (aspecto Binah, Jeová). O portal do castelo pode ser símbolo da tribo de Simeon.

Gibraltar é uma possessão britânica tomada do reino espanhol em 1704. Em 1474, o território foi vendido pelo Duque de Medina Sidonia para uma comunidade judaica de Córdoba (Espanha) e Sevilha. Dois anos depois, 4.350 judeus foram expulsos de Gibraltar por ação da Inquisição espanhola.

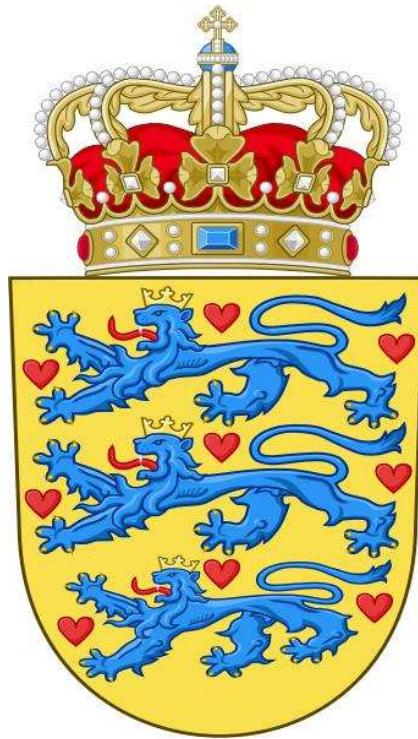


Brasão da Estônia: três leões parados (Judá), ramos de carvalho em torno do escudo.



Dinamarca: também três leões horizontais, corações (chacra). Na coroa há uma espécie de flor-de-luz que lembra um trevo, símbolo irlandês.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



Brasão da Finlândia: leão, flores com pentagrama. A cauda do leão quase forma o número 8, relacionado aos ciclos macrocósmicos. Abaixo do leão, uma espada curva de origem oriental usada em emblemas maçônicos.



Bélgica: flor-de-luz similar ao trevo na coroa. Cetros em X, um deles possui a bala mudra sem o ângulo reto, uma outra categoria de mudra usada por Jesus. O colar em volta do escudo é da Ordem de Leopoldo, Ordem cavaleiresca estabelecida em 1832. Entretanto, no caso desta Ordem, seus títulos sempre serviram somente como homenagem, sem possuírem autoridade real. Entre os homenageados estão os judeus: general Eisenhauer do exército americano, e o ex-ditador comunista da Iugoslávia, Josip Broz Tito (Joseph Weiss).

A frase “L'Union fait la force” significa “união faz a força”, o mesmo mote da Búlgaria.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

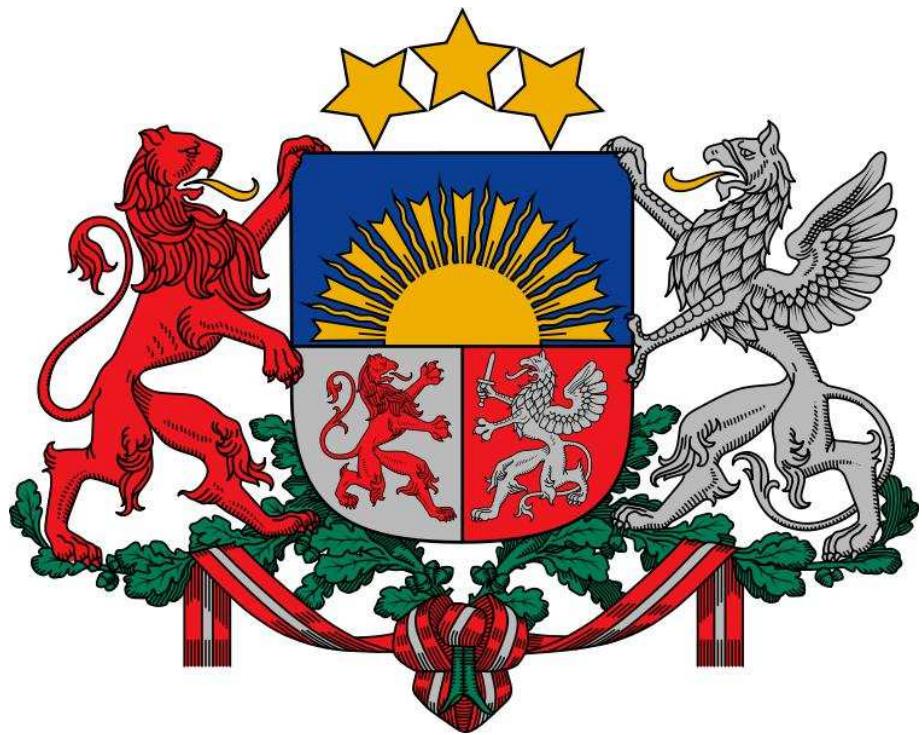


Bulgária: leões. E na parte inferior, ramos de carvalho. A frase “Saedinenieto pravi silata” significa “unidade gera força”.



Letônia: leão vermelho e um grifon, o Sol nascente, pentagramas. Ramos de carvalho na parte inferior.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Ucrânia: leão, ramos de carvalho à esquerda, ramos de oliveira à direita.



Brasão de Luxemburgo : cores de Israel no escudo com o leão vermelho.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Holanda: feixe de flechas, que neste caso pode ser símbolo da tribo de Manasseh. A frase “je maintiendrai” significa “Eu preservarei”.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão de cidade holandesa de Gouda: estrelas de Davi. Ramos espinhosos (como na coroa de Jesus) em volta do escudo.



República Tcheca: leão de pé inserido num pentágono, sua cauda quase forma o número 8. Pentagrama no topo. Na montanha dentro do escudo central, pode-se ver a letra hebréia “shin” (fogo), presente no brasão inglês.



Suécia.

As três coroas douradas num fundo azul é um signo de origem incerta, o mesmo está presente no brasão da província de Munster na Irlanda, e na cidade de Yorkshire, Inglaterra. Nesta cidade, fora onde surgiu o rito de York da maçonaria.

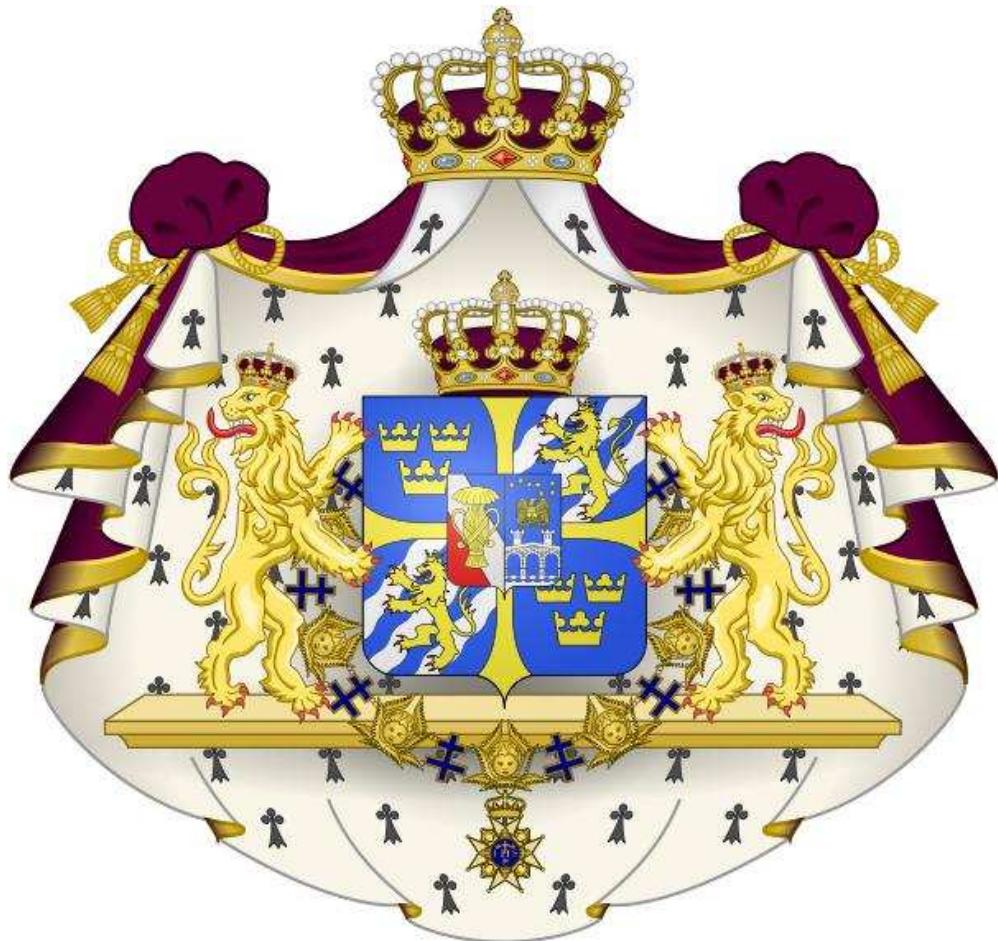
O rei inglês São Edmund tivera este mesmo símbolo como brasão pessoal. Ele foi morto por invasores vikings da Inglaterra em 870 D.C.

Em volta do escudo há o colar da Ordem de Seraphim, uma Ordem cavaleiresca fundada pelo rei Frederico I da Suécia, em 1748. Ele também fundou a Ordem da **Estrela Polar** (um dos nomes da Estrela de Davi).

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

O colar, símbolo da Ordem de Seraphim, é formado pela "cruz patriarcal" com duas linhas horizontais, provavelmente surgida no Império Bizantino, porém não há prova definitiva de sua origem; por cabeças de seraphins (anjos), e uma cruz de malta, o pingente do colar.

No interior desta cruz, há as letras **IHS**, iniciais da frase "Jesus Hominum Salvator" (Jesus, salvador dos homens) e de "In hoc signo vinces" (com este signo vencerás). Esta 2ª frase foi o mote do Imperador Constantino que estabeleceu o cristianismo como religião oficial de Roma, e fora também usada pelos cavaleiros templários. Alguns pesquisadores acreditam que as letras também podem significar-se "Isis Hórus Set", a trindade dos deuses egípcios. A sigla também foi usada como emblema da Ordem Jesuítica.



Cruz do colar da Ordem de Seraphim: IHS



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Noruega: leão.



Croácia : hexagrama, 3 leões coroados, uma cabra. Compartimentos em forma de pentágono na parte superior. O escudo quadriculado vermelho e branco é uma representação da antiga divisão regional croata, na qual houve uma região chamada Croácia Vermelha e a Croácia Branca.



Montenegro (ex-província sérvia) : leão no centro. Na pata esquerda da águia, uma esfera com a cruz em cima, símbolo da matéria subjugando o espírito, o mesmo objeto era carregado por Carlos Magno e aparece em seus retratos, da mesma forma aparece no brasão da Rússia. Este objeto também está relacionado ao símbolo astrológico do planeta Saturno (Kronos, Demiurgo).

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Macedônia (brasão antigo) : leão



Eslovênia: três estrelas de Davi. Linhas onduladas (tribo Reuben).



San Martin, um micropáis ao norte da Itália. Três torres com uma entrada, sobre 3 montes, com uma pena de avestruz sobre cada uma. Um ramo de oliveira com 11 frutos, e um ramo de carvalho.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Chipre: a pomba da paz, símbolo do Espírito Santo da trindade cristã, segurando um ramo de oliveira.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão da Islândia: possui um druída em frente a um dragão (Dreki), um boi e um grifon. O homem druídico no brasão, representa o gigante Bergrisi, que segundo alguns mitos seria um protetor da ilha que era seguido por muitos outros gigantes. Cabe recordar aqui que na mitologia grega, Zeus combate ferozmente os titãs (gigantes), e nos mitos nórdicos, Wotan/Odin e Thor (principalmente) combatem com igual tenacidade os jötnar (gigantes).



Brasão do Condado da Islândia: cores de Israel na metade inferior do escudo, o leão. Em toda sua história, a Islândia somente teve um conde, Gissur Porvaldsson; ele tivera um papel importante na guerra civil islandesa durante a Idade Média, cujo resultado foi a submissão da nação à Noruega. Durante os conflitos, Porvaldsson assassinou o célebre Snorri Sturluson, autor da obra de mitologia nórdica mais famosa do mundo, a "Edda em Prosa", um compêndio de diversos mitos e sagas. Sturluson era membro do clã Sturlung, o grupo líder do lado combatente pela independência islandesa. Findada a guerra, Porvaldsson foi nomeado Conde da Islândia pelo rei norueguês Haakon IV, tornando-se o soberano do país, respondendo somente ao rei estrangeiro que lhe empossara.

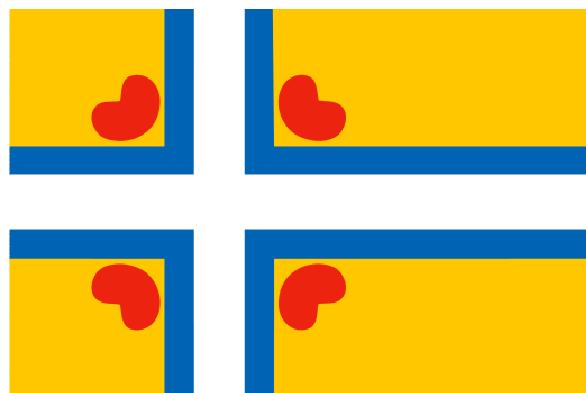


A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Bandeira do movimento de independência islandês do século XIX : a pomba santa, nas cores de Israel. Tal bandeira é um dos símbolos nacionais da Islândia.

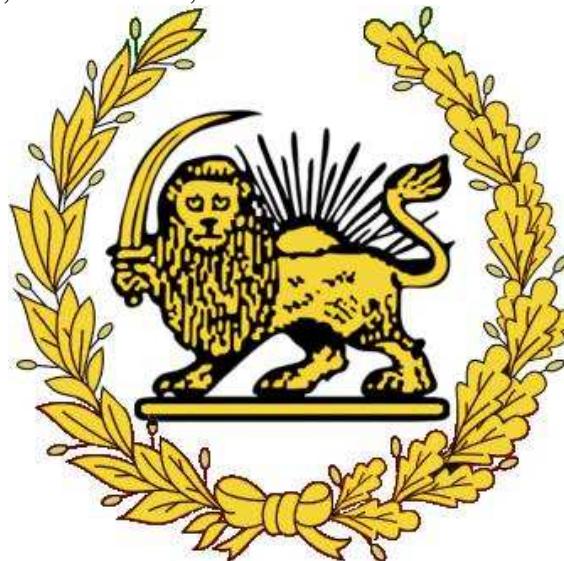


Bandeira da Frísia : corações aparentemente fazendo oposição ao ângulo reto da cruz nórdica. Foi no antigo reino da Frísia que fora escrita a “Crônica de Oera Linda”, um registro hiperbóreo feito por uma família nobre do pacto de sangue. Esta região extende-se da costa holandesa até a alemã.



Outros lugares

Brasão do Império Persa: leão, Sol nascente, ramos de oliveira e de carvalho.



Brasão da Índia : 3 leões juntos. Na parte inferior, um boi e um cavalo ao lado do “Dharma Chakra”, que representa o caminho à iluminação. Em sânscrito, a frase “A verdade sozinha triunfa”.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



सत्यमेव जयते

Brasão do Império da Etiópia: o anjo à esquerda segura uma espada e a balança, o outro segura um ramo de oliveira e a cruz (símbolos seculares e celestes). No centro, um trono com a estrela de Davi, letras do dialeto etíope de origem semita (amharic) em volta do trono, uma coroa no assento vago, mostrando a espera pela vinda do messias (Mashiac) do povo eleito; uma cruz e uma lua crescente. Em frente ao trono, um leão coroado segurando a bandeira da Etiópia.

Na parte superior, as sagradas escrituras, em torno do livro aberto estão as letras “aleph kaf aleph”, um dos nomes de Jeová, este nome é usado como mantra para harmonizar o microcosmos e erradicar qualquer vestígio de caos ou confusão. Ramos de oliveira presos aos nós das cortinas.

A Etiópia durante a Idade Antiga, recebeu muitos imigrantes hebreus, o que explica a forte influência da cultura judaica sobre a nação.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão da República da Etiópia : os traços em volta do pentagrama formam um outro pentagrama invertido.



Brasil

Após a proclamação da República Brasileira em 1889, esta foi a primeira bandeira proposta pelos republicanos: a antiga bandeira do Império Brasileiro, com a coroa sendo substituída pelo barrete frígio. Uma perfeita forma simbólica de ilustrar a transferência de poder ocorrida, do imperador para a maçonaria.

Em volta do escudo, ramos de oliveira à esquerda, de acácia (símbolo maçônico, ver o tópico “Maçonaria”) à direita.



Brasão do Estado de Rio Grande do Sul : as duas colunas maçônicas do templo de Salomão. Ao centro, um barrete sobre a espada, circundada por ramos de oliveira e acácia. Abaixo, as palavras que formaram o lema da Revolução Francesa de origem maçônica. Lembrando que a Revolução Farroupilha deste Estado foi também gerada pela maçonaria.



A cidade de Pelotas (RS) possui o "Obelisco do Areal", inaugurado em 1885 para comemorar o cinqüentenário da Revolução Farroupilha. O obelisco possui uma homenagem ao maçon mineiro Domingos José de Almeida, um dos líderes da Revolução e que fora eleito vice-presidente da República Riograndense. Na face frontal, ele possui uma placa com a inscrição : "Os republicanos de Pelotas recomendam aos viandantes a memória de Domingos José de Almeida, 20 de Setembro de 1884". Na face lateral direita, a inscrição "6 de Novembro de 1836", dia da eleição de Almeida para a vice-presidência. Na face lateral esquerda, a inscrição "Minas Gerais 1797", referindo-se ao local e ano de nascimento de Almeida.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



No obelisco observa-se: o barrete frígio, e o brasão do Estado. Duas mãos executando um aperto de mão maçônico conhecido como **“garra de leão”**.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Santa Catarina : o barrete vermelho. Uma chave e uma ancora em X, na extremidade superior da ancora há o símbolo do sexo feminino (espelho de Afrodite), e na chave há um símbolo fálico (sexo masculino), uma representação da dualidade universal.

Em volta do escudo, uma ramo de oliveira com 11 frutos (número do poder). Um ramo com 8 espigas que possuem 9 grãos, totalizando 72 unidades, o mesmo número cabalístico presente na pirâmide da moeda americana (ler tópico “EUA”). O Estado também teve uma revolta separatista, havendo a proclamação da República Juliana.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Brasão do Acre: o barrete, um leão, animal atípico para o país; pentagrama, dois cetros lunares em X. Na parte inferior, um símbolo similar ao compasso e esquadro maçônicos. Em torno do brasão, há 11 raios maiores.

A frase "nec luceo pluribus impar" significa "não brilho diferente dos outros".



Paraíba: um barrete dentro de um pentagrama. O Estado participou da rebelde “Confederação do Equador”, na qual Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, lutaram contra o Império.



Escudo da “Confederação do Equador”: 13 estrelas no centro, uma palma direita com manga vermelha, que lembra o símbolo de Zarah.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Rio de Janeiro : barrete no centro, ramos de oliveira e de carvalho em torno do escudo.



Argentina

A bandeira do país apresenta o Logos Solar e as cores de Israel. O Sol possui 32 raios, o número máximo de graus dentro da maçonaria que o maçon pode obter por “mérito” próprio, pois o 33º grau só pode ser concedido por um conselho maçônico.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão da Argentina: possui o aperto de mão maçônico (**garra de leão**), o mesmo encontrado no obelisco de Pelotas, o barrete frígio e o Logos Solar. Este brasão faz parte dos escudos de diversas províncias argentinas.

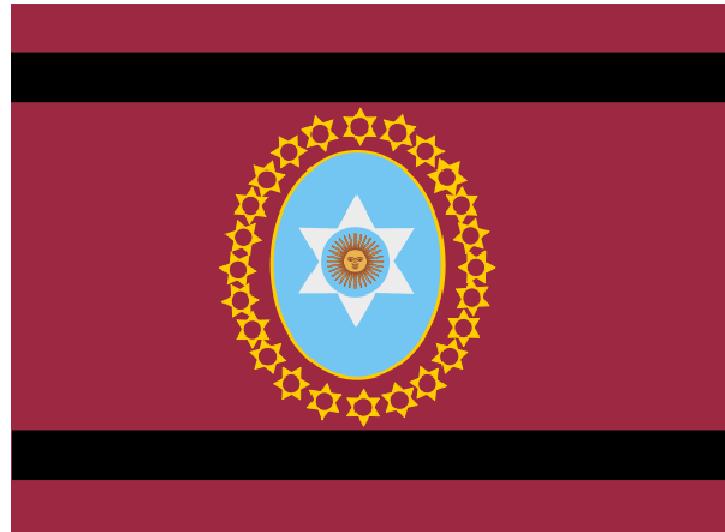


Brasão da Assembléia Nacional Francesa de 1793, época da Revolução Francesa. Com ramos de oliveira em volta do escudo e o mesmo aperto de mão maçônico. Laço com nó em forma do número oito. Trata-se puramente de um brasão maçônico formado durante uma revolução maçônica e sionista.



Bandeira da província argentina de Salta: estrelas de Davi.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



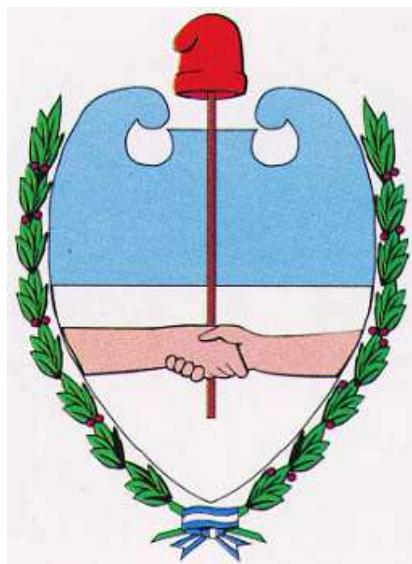
Brasão da província de Mendoza : o Logos Solar, barrete frígio. O shofar dourado preenchido com frutas.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão de Santiago (à esquerda) : ramos de oliveira em volta do escudo.

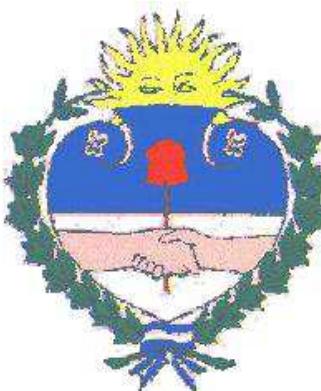
Brasão de Corrientes (à direita) : um crucifixo sobre uma chama, e símbolos já mencionados.



Brasões das províncias de Salta, Jujuy, Catamarca, Tucuman, La Rioja e San Juan :



Salta



Jujuy



Catamarca



Tucuman



La Rioja



San Juan

Celtas

Na província argentina de Chubut, encontra-se a única colônia celta de toda América Latina, onde há cidades com milhares de moradores que falam em dialeto celta até hoje, a maioria destes colonos são

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

de origem galesa com uma quantidade considerável de irlandeses. Entre as cidades com mais celtas estão Trelew, Trevelin, Puerto Madryn, Esquel e Rawson (capital da província).
Bandeira da comunidade galesa argentina:



América Latina

Bandeira do Uruguai : semelhante à Argentina, Logos Solar e as cores de Israel.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão da antiga República da América Central, que englobara vários países atuais da região de 1823 a 1842. Possui um barrete radiante com 12 raios (número cabalístico) inserido num triângulo dourado, formando um símbolo similar ao **delta luminoso**; ramos de oliveira acima do escudo. O triângulo dourado e o arco-íris são símbolos apreciados por seitas da Fraternidade Branca, onde o arco-íris é relacionado aos sete mestres ascensos de Shambalah.



Primeira versão do brasão da América Central: estrela de Davi na parte inferior.



Bandeira da Nicarágua : o mesmo símbolo central do brasão anterior, cores de Israel.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Brasão de El Salvador: com o mesmo triângulo, ramos de oliveira em torno do escudo, bandeiras nas cores de Israel.



Brasão da Guatemala até 1825 : o shofar dourado, barrete radiante num triângulo similar aos anteriores, flores em forma de pentagrama. Atrás do escudo, há 3 flechas na aljava (recipiente de flechas), um arco e uma flecha douradas diante do escudo, flechas podem ser símbolo da tribo de Manasseh. Uma bandeira no solo com as cores de Israel.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Brasão de Honduras: o shofar, feixe de flechas na aljava, árvores de carvalho à direita, ferramentas em X. No triângulo central, entre os dois castelos com um portal, há uma seta apontando para o Sol, outra combinação semelhante a estrutura imagética da catedral gótica e também ao delta luminoso.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Brasão de Cuba: barrete frígio com um pentagrama, a chave celeste sob o Sol. Imagem de um deserto, paisagem inexistente em Cuba, fazendo referência a peregrinação dos judeus pelo deserto de Sinai, guiados por Moisés. Linhas nas cores de Israel. Ramos de oliveira em volta do escudo.



Brasão do Paraguai : o leão em frente ao barrete.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão da Colômbia: um shofar chegado de moedas de ouro, e um shofar típico com frutas, entre eles uma romã (fruta sagrada do judaísmo) de ouro em forma de olho. O barrete frígido sobre a lança. O condor parece segurar um ramo de figueira, uma planta sagrada no budismo e islamismo. Na ponta das lanças do par inferior, há o mesmo tipo de corda usada pela maçonaria, presente em muitos outros brasões. Apesar das estrelas de 8 pontas, há uma predominância de símbolos sinarquistas.



Brasão da Bolívia : barrete frígido, um feixe de cevada.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Cidade boliviana de La Paz: um leão diante de uma ovelha, na parte superior, uma pomba segurando um ramo de oliveira; à direita do escudo, um ramo de oliveira. À esquerda, um ramo que pode ser de “ficus alii” (figueira), uma planta sagrada no budismo e islamismo.



Brasão da província boliviana de Chuquisaca: duas colunas ao lado de uma árvore, que nesta imagem figura como o 3º elemento essencial do conhecimento, como a “janela de rosa” no centro das catedrais góticas. Duas torres com leões vermelhos ao lado, um castelo com uma bandeira templária. Em volta do escudo, um ramo de oliveira e um de figueira (ficus alii).



Brasão da província boliviana de Cochabamba : 3 ramos de cevada, uma balança (justiça divina). Um caduceu ou bastão de Hermes, símbolo ligado ao logos Kundalini e metempsicose. Em volta do escudo, ramo de oliveira e de ficus.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



Brasão do Equador: um caduceu sobre o barco, o Logos Solar. Um ramo de oliveira.



Brasão do Perú: um shofar dourado, uma corça (símbolo da tribo de Naphtali). Na parte superior, um círculo formado por ramos de carvalho com um triângulo no topo.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Brasão da Venezuela: shofar, um feixe de cevada parecendo uma coroa solar, um ramo de oliveira.



Em diversos brasões de países andinos há a imagem do condor, devido aos índios acreditarem que esta ave servia como guia dos espíritos dos guerreiros mortos.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Região de Tharsis

Brasão da cidade de Sanlúcar de Barrameda, na província de Cádiz, Espanha, região possuída pelo reino de Tharsis. A região possui um sítio arqueológico conhecido como "El Tesorillo de la Algaida" onde encontra-se um templo dedicado a Vênus da época de Tharsis.

Brasão: o touro branco, símbolo dos atlantes brancos, neste caso, alado, para reforçar sua origem divina. Deitado sobre um livro, ilustrando a sabedoria trazida consigo. As ondas podem ter relação com a travessia marítima feita por atlantes após o afundamento do continente.

A frase LVCIFERI FANVM significa "Templo de Lúcifer". A torre ao fundo, representa o templo da região. Acima da torre, a estrela de 8 pontas, símbolo de Vênus.

O conjunto formado pela torre e a estrela representa o processo de ascensão do Eu rumo ao Selbst (estrela incrada interior).



Brasão da cidade de "Espera", Cádiz, Espanha. Um mito regional diz que a cidade foi fundada pelo rei Hespero, de onde deriva seu nome, ele teve três filhas que habitavam o mítico "Jardim das Hespérides", onde havia uma macieira com maçãs de ouro, guardada por um dragão que nunca dormia. Isso representa o dragão Yahveh guardando o fruto dourado do conhecimento, algo semelhante a serpente guardando a macieira no Jardim do Éden bíblico. O geógrafo grego Estrabon escreveu em sua obra "Geografia" que as Hespérides estavam em Tartessos.

O mito conta que quando o rei Hespero estava na torre de seu castelo, foi raptado por Vênus. No centro do brasão, a estrela de Vênus acima da torre representa este mito.

"Espera" deriva do nome Hespéria, a deusa grega do entardecer.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Possui a frase: "Sou Espera, antiga como outra Tile". Tile é uma versão latina do nome Thule, a frase afirma que Espera/Héspera é tão antiga quanto Thule.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Cidade de Cumbres Mayores, Huelva, Espanha, também um antigo território de Tharsis. A cidade possui conventos dedicados a Nossa Senhora da Esperança e outras duas virgens, provavelmente por influência reminiscente do culto da Virgem da Gruta, conduzido pela Casa de Tharsis durante a Idade Média.

O brasão mostra um arcanjo sobre uma torre matando a serpente com cabeça de dragão entre a meia-lua e a estrela de Vênus. A meia-lua representa a deusa hiperbórea Ioa (ver item Brasões Familiares).



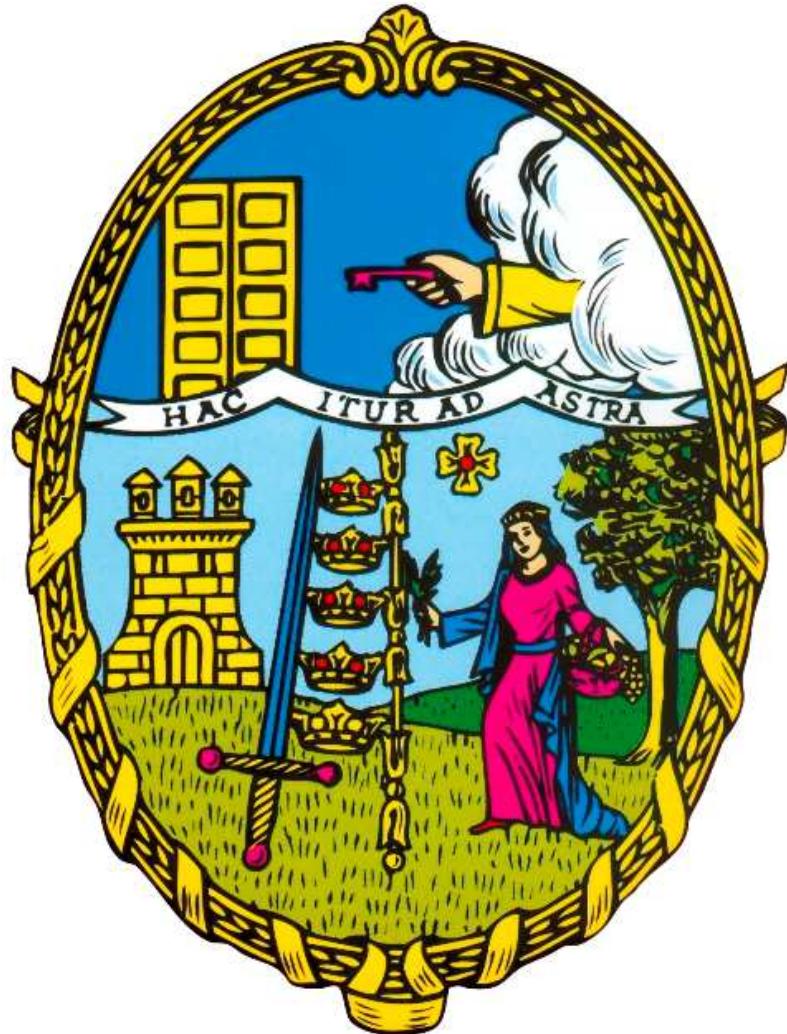
A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Cidade de Aracena, Huelva. À direita, uma deusa da colheita, Ama, e uma "cruz de ferro", símbolo ligado à várias ordens de cavalaria e que também possui significado metafísico. À esquerda, uma fortaleza impenetrável (castrum).

No centro, a espada e um cetro real (funções régia e guerreira) com as coroas no meio formando uma espécie de escada que conduz ao céu. Há três estruturas ao longo do cetro que lembram a arma vajra (ver item Vajra). As 5 coroas supostamente representam os 5 povos que ocuparam a cidade: tartessos, gregos, cartagineses, romanos e visigodos.

Na parte superior, a mão celeste segura a chave da sabedoria acima da frase "Hac Itur Ad Astra", "Este Caminho Conduz às Estrelas".

Ilustra-se o mesmo processo de ascensão espiritual.



Cidade de Carmona, Sevilla. A estrela de Vênus circundada pela frase ""SICVT LVCIFER LVCET IN AURORA, ITA IN VANDALIA CARMONA", que significa "Como Lúcifer (Vênus) ilumina na aurora, assim é em Vandalia Carmona". "Vandalia" é Andaluzia, a região onde se localiza a província de Sevilla. Seu nome latino provém do povo germânico dos vândalos que a ocuparam temporariamente no século V d.C, antes de seguirem até a Tunísia no norte da África, onde ficava Cártago, inimiga de Tharsis e Roma.



O brasão correspondente à Casa de Tharsis mencionado em “O Mistério de Belicena Vilca” está no item “Brasões Familiares”.

Cristovão Colombo



Este é o brasão de Cristovão Colombo. Nota-se o leão vermelho (deformado).

O castelo possui três torres e janelas em grupos de três, o que remete a importância esotérica do número 3 e a santa trindade, ele possui uma fechadura no local da entrada, simbolizando a chave divina. Colombo possui a “chave” para receber a benção de Shekinah (presença divina, amor de Binah), quando ele chegou a Rus Baal na Penha de Saturno, local consagrado a Binah, próximo à cidade de Huelva, apresentou sua "chave" que era S.A.M (Shekhinah, Avir, Metatron), a chave universal do

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Messias. Em seguida foi neste local em que se manifestara a Shekinah para dotá-lo do Verbo de Metatron através de Avir, o Éter.

Na metade inferior, âncoras douradas formando um X (Cristo). O cosmos contém um oceano arquetípico e a **âncora** representa a plasmação no mundo de um arquétipo contido no cosmos, seguindo a frase hermética “o que está acima, como o que está abaixo” ou a frase cristã “assim na terra como no céu”. De fato, a época de Colombo marca o início de uma nova ordem requerente de um trabalho arquetípico no inconsciente coletivo do mundo.

Em outro quadro, as ilhas, em referência à suas viagens marítimas. O encontro de Colombo com Shekinah, foi uma descida assinalada pela letra hebréia Mem, que expressa a essência da Água. O seu “descobrimento” do Novo Mundo e suas missões a serem realizadas, representaram o grande **Holocausto de Água**, aquele que precedera o vindouro e último Holocausto de Fogo.

As linhas onduladas no meio da parte inferior do brasão possuem o contorno de uma romã (rimmon), fruto sagrado para o povo eleito, a árvore Sephiroth que sustenta os 10 aspectos do Uno, é representada por uma romanzeira.

Imagen do brasão original:



A colonização da América foi um dos maiores triunfos da Sinarquia. Colombo fechou os portais para Agartha contidos na América.

Exterminaram povos indígenas que ainda cultivavam reminiscências da sabedoria hiperbórea.

Durante a colonização, comerciantes judeus lucraram fortunas com a venda de escravos. Criaram nações mestiças e erradicaram culturas tradicionais a fim de criar os “filhos do horror”, povos mais aptos à nova ordem.

Grande parte de todo o ouro acumulado pelas potências ibéricas foi para os bancos ingleses, permitindo a Revolução Industrial e a formação da cultura do consumo em massa.

Os custos da França com a guerra da independência do EUA, gerando crise, ajudaram a possibilitar a Revolução Francesa, uma conquista ainda maior da Sinarquia.

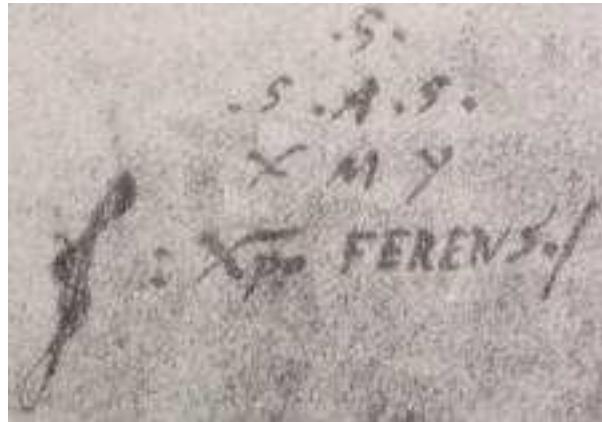
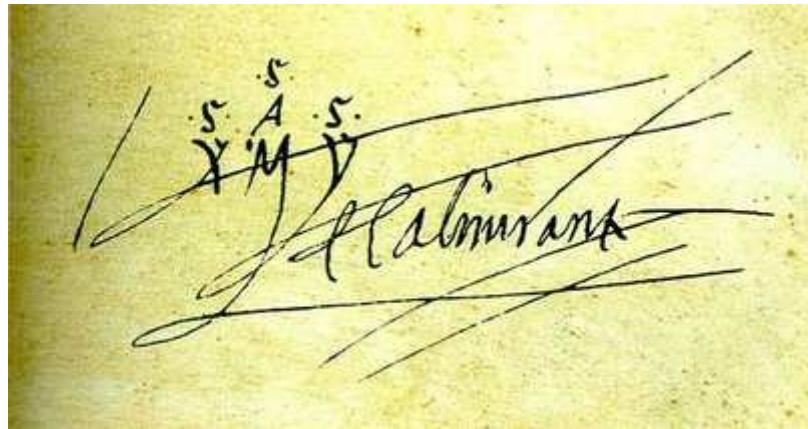
Criaram a primeira República maçônica do mundo (EUA) destinada a ser o novo braço armado e sede do sionismo.

Dispersando as raças brancas, impediram que o enviado de Wotan conseguisse estabelecer um vínculo carismático com todos os povos ários europeus, como devia ser feito.

Assinatura de Colombo

As duas assinaturas que seguem eram usadas por Colombo:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Os seguintes parágrafos foram retirados de "O Mistério de Belicena Vilca" :

"S.A.M., ou seja, Samekh, Aleph, e Mem, as iniciais de Quiblon que significam Shekhinah, Avir, e Metatron, o triplo princípio imanente da Árvore cabalística Rimmón.

Observe Dr. Siegnagel, o fac-símile da assinatura de Colombo, que lê junto, e comprovará que à esquerda se encontra um monograma formado pelas letras hebraicas Beth e He, iniciais da saudação tradicional Borush Hasheim, e depois SAM, em coluna vertical.

Os pontos correspondem a uma indicação em aramaico da "palavra", e as restantes letras complementam uma "tábua mágica", ou Kadisch, que pode ser lida em vários sentidos, segundo as formas cabalísticas: os "S", de ambos os lados da letra "A", querem dizer "Shaddai"; a "Y" é a inicial de YHVH e a "X" significa "Cristo", que era sinônimo de Messiah entre os judeus espanhóis.

Na última linha, bem claro, se lê "Cristo Ferens" que não significa "Cristóvão", como pretendem os Golen, senão "Herdeiro do Messiah", pois ferens equivalia a herança na Idade Média. Aquelas iniciais SAM, de Quiblon, também se achavam no manto da Virgem da Cinta, segundo as instruções que Bera e Birsa deram aos quatro Sacerdotes, e tal como se pode ver hoje em dia em seu Santuário"

HVH significa Jeová, o nome de Deus, Demiurgo, Uno. Quiblon é nome cabalístico de Cristovão Colombo. Shekhinah é a presença divina. Shaddai : Deus todo poderoso, força da natureza. Avir : ar ou céu. Metatron: O Verbo de Jeová, suas vontade e palavra manifestadas através de Jesus.

Columbia

Columbia (terra de Colombo) foi o nome dado a personificação feminina do Estados Unidos, a contraparte do Tio Sam como símbolo nacional.

No EUA, o nome Columbia pode ser visto em vários lugares importantes. Existe a Universidade Columbia em Nova York, o estúdio de cinema Columbia Pictures, cuja imagem é baseada na estátua da liberdade. A NASA teve uma nave chamada Columbia.

No Banco Central americano (FED) está esculpida a imagem de Columbia segurando um caduceu (ver item "Bancos e Prédios Financeiros").

Washington, a capital americana, fica no distrito federal de Columbia.

No Canadá encontra-se a província da "Columbia Britânica".

Em Nova York existe uma praça chamada “Columbus Circle” (Círculo de Colombo) que serve como “marco zero” da cidade, apesar de não estar no centro dela, a distância entre a cidade e outros lugares é medida em relação a esta praça. Neste local há uma estátua de Colombo sobre um obelisco, no qual estão esculpidas três âncoras e seus três navios. O monumento contém o nome “Cristoforo Colombo” e a frase “Para o mundo, ele dera um mundo”, na base há um anjo segurando um globo. Há outras estátuas de Colombo nos bairros do Brooklyn e Queen’s, em Manhattan, e mais três estátuas em Nova York (seis ao todo).

Columbus Circle:

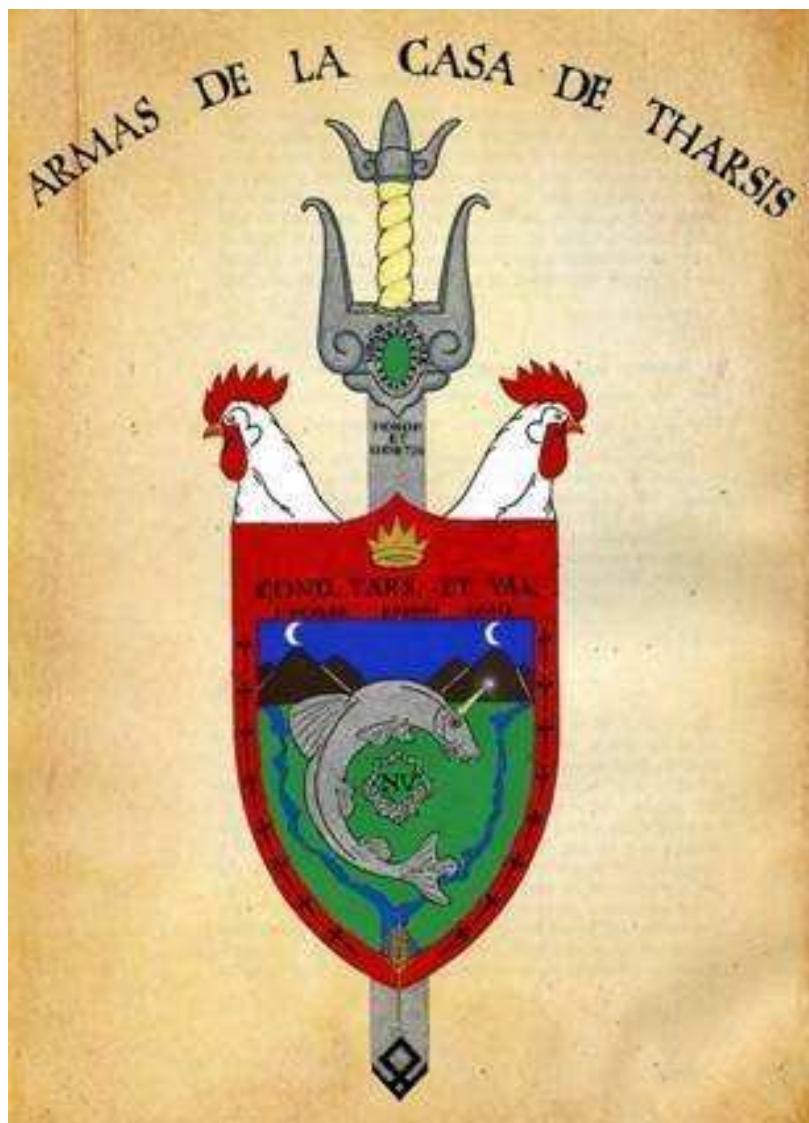


Brasões Familiares

Os brasões familiares são perfeitamente condizentes com o papel desempenhado por algumas famílias ao longo da história. É importante lembrar que muitas famílias que compartilham o mesmo nome possuem nenhum parentesco, e que os brasões foram elaborados somente por uma família em particular.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Brasão da Casa de Tharsis :



Brasão feito no século XIII. Os dois galos representam o grito de guerra de Wotan na língua dos pássaros, aqui cabe lembrar o mito germânico no qual Siegfried passa a compreender a língua dos pássaros após banhar-se com o sangue do dragão Fafnir.

No centro, a espada sábia com a pedra de Vênus incrustada. A empunhadura em torno da pedra e a parte inferior do cabo têm a forma de tridentes invertidos. O cabo da empunhadura é de osso espiralado representando o chifre do Barbo Unicórnio. Na parte inicial da lâmina está escrito "Honor et Mortis" e observa-se a runa odal na ponta da lâmina.

Na parte superior do escudo encontra-se a coroa da função régia, logo abaixo, a inscrição "Con. Tars. Et Val.", abreviação do título "Conde de Tharsis e Valter". Posteriormente, as sílabas formaram o nome Tarseval que identificou a casa de Tharsis nos séculos seguintes.

Na parte inferior do escudo, um ramo de trigo, presente dos deuses.

No centro do escudo, o peixe com chifre representa o Barbo Unicórnio, animal mítico que representa o homem espiritual. O peixe representa a alma humana (ver item Mitra Papal), o chifre de unicórnio representa o elo com o espírito.

Trecho de "O Mistério de Belicena Villca" : *"O mito que justificava o símbolo afirmava que o barbo, deslocando-se pelo Odiel, era semelhante à Alma transitando pelo tempo transcendente da Vida: uma representação do animal homem. Mas os descendentes dos Atlantes Brancos não eram como o animal-homem, mas possuíam um Espírito criado aprisionado na Alma criada: então o barbo não os representava concretamente. Daí a adição do chifre espiralado, que correspondia ao instrumento empregado pelos Deuses Traidores para aprisionar o Espírito, quer dizer, a Chave Kálachakra;"*

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz criada de nosso espírito eterno.

naturalmente o Espírito inciado não era representável, e por isso o insinuava-se deixando sem terminar, nas representações do Barbo Unicórnio, a ponta do chifre: mais além do chifre, a uma distância infinita, se achava o Espírito inciado, absurdamente relacionado com a Matéria Criada. E a barbatana do peixe significava a Herança de Navutan, o número de Vênus."

O Chifre também possui relação com a escada caracol infinita que conduz ao Selbst na esfera Ehre.

Envolvido pelo Barbo Unicórnio, mais central, está o cerco de Tharsis, representado pelo espaço com muralhas de pedra em forma de estrela. No interior, as letras NV referindo-se ao "número de Vênus". Os dois rios são o Rio Odiel (Odin) e Rio Tinto.

Os montes ao fundo indicam o Vale de Tharsis, local onde a espada sábia fora guardada durante séculos.

As duas Luas minguantes possuem relação com os ritos de Tharsis. A prova do fogo frio da deusa Pyrena era realizada quando a luz do luar refletia na estátua. A prova também estava ligada à deusa Lua IOA: *"Os homens que falhavam na prova, eram mortos pelas mulheres de Tharsis no festival consagrado à Deusa Lua Ioa, nas margens do Rio Odiel"* (Belicena Villca).

Este símbolo lunar participa de diversos mitos hiperbóreos, por exemplo, o mito original de Perseu diz: *"Para fazer a viagem até Frya, Navutan revela a Perseu o Segredo do Vôo e lhe entrega o Signo da Meia-Lua, o símbolo dos Pontífices Hiperbóreos, os Construtores de Pontes Mais Sábios dos Atlantes Brancos."* (Belicena Villca).

Outro trecho da obra diz: *"grau de Pontífice Hiperbóreo o confirma Vides, o Senhor de K'Taagar, quando entrega aos que guardam a Porta da Morada dos Deuses Libertadores a túnica e o elmo: sobre a frente deste elmo os pontífices fixam o Signo da Meia-Lua."*

Os atumurunas, descendentes da Casa de Skiold na América, eram os iniciados do culto da Lua Fria, também tinham a deusa Lua como símbolo hiperbóreo. Seus iniciados empregavam uma mesa em forma de Lua: *"Os Homens de Pedra deveriam acomodar-se em torno a uma mesa central com forma de meia-lua, enquanto que uma dezena se Atumurunas distribuiam-se nos degraus."* (Belicena Villca).

Outro trecho da obra diz: *"Ao redor de uma estranha mesa em forma de meia-lua sentavam-se 16 Iniciados da Ordem Negra SS. À parte de Tarstein e Rudolph Hess ..."*

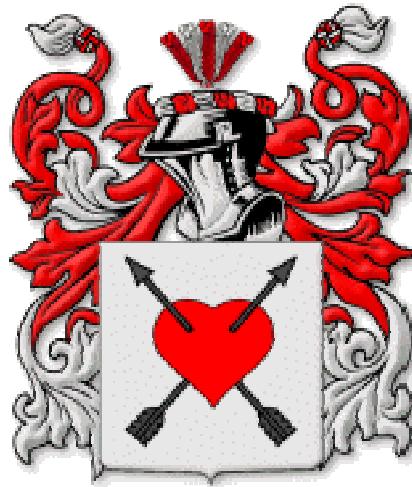
A meia-Lua também é um dos símbolos do deus Shiva / Lucifer.

Entretanto, como de costume o pacto cultural em seu hábito de deturpar símbolos hiperbóreos, também emprega o símbolo lunar, presente em todas as lojas da Maçonaria, porém, formando uma dualidade com o Logos Solar. A lua concubina em oposição a Lua Fria hiperbórea.

Família Kollman: a família ancestral dos atumurunas (O Mistério de Belicena Villca) que governara o reino germânico da Casa de Skiold. Tentou-se exterminar sua estirpe através dos golens de Shambalah.

Este nome foi registrado pela 1^a vez na Saxônia, região alemã povoada pelos saxões guardiões da árvore Irminsul.

O brasão mostra as flechas matando o coração cálido da paixão.



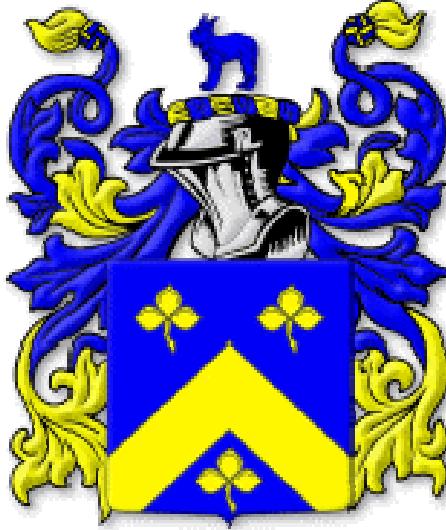
Brazil: As primeiras famílias com o nome Brazil surgiram em Ulster. Elas são descendentes de Fiachrach Casan, o progenitor do clã Brazil, ele fora filho do rei Colla da Crioch, um dos maiores reis da Irlanda.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Lynch : o líder comunista argentino Ernesto (Che) Guevara era descendente da família irlandesa Lynch. Seu pai afirmara uma vez: "A primeira coisa notável é que nas veias de meu filho corre o sangue de rebeldes irlandeses". Guevara, sendo de origem celta, carregava em seu sangue o arquétipo racial do povo que perpetrhou a "traição branca".

Brasão: trevos irlandeses, chevron, um cão (uma representação da alma) na parte superior.



Griffin: nome irlandês derivado de "grifon" (ver o item grifon). Mote do brasão: "Ne vile Velis" que significa "Desejo nada humilde", uma frase que condiz perfeitamente com o grifon mítico acumulador de ouro.



Schenk: a família Schenk foi uma família judaica que após ter recebido um título de nobreza da Casa de Habsburg no Império Austríaco, acrescentou "von Stauffenberg" ao seu nome. É desta família de origem judaica que provém o conde **Claus Schenk Graf von Stauffenberg**, que tentara assassinar Hitler na "toca do lobo" em 20 de Julho de 1944, detonando um explosivo próximo ao Führer. O tio de Stauffenberg, Nikolaus Graf von Üxküll-Gyllenband, em 1939 já fazia parte de um pequeno grupo de resistência contra Hitler e o Reich.

Brasão: na parte superior, uma espada formando a flor-de-lis, estrelas de Davi nas cores de Israel.



Cohen: família de proeminentes sionistas. Este nome vem da tribo judaica de Levi e significa-se "sacerdote".

Brasão: possui o Logos Solar e pentagramas.



Kohan: variação do nome Cohen.

Brasão: Logos Solar, uma ave palmítica, símbolo de Sanat Kumara.

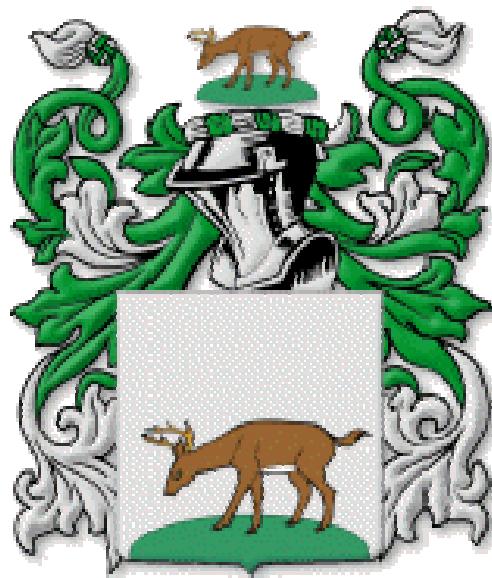
Na parte inferior, a roda cármbica ou **roda de Taranis**, um símbolo druída. A maior parte dos druídas eram da tribo de Levi, por isto é natural que uma família oriunda desta tribo tenha um símbolo druídico em seu brasão.

A roda de Taranis também é empregada para movimentar o universo e dar continuidade à sua evolução. Esta roda também pode ser chamada de roda de Catherine (santa irlandesa) e é denominada "roda do dharma" no budismo.



Lenin: nome de origem irlandesa adotado pelo líder comunista Vladimir Ilyitch Ulianov que era de origem judaica. A Irlanda foi o primeiro país do mundo a reconhecer a URSS como nova nação.

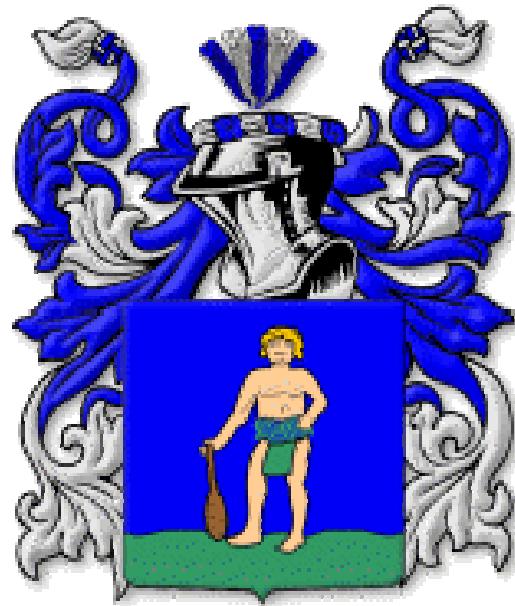
Brasão: um cervo, símbolo da tribo de Naphtali. O mote (frase) da família é: “proveniente de uma antiga linhagem irlandesa”.



Normandy (Normandia): nome usado no Reino Unido. Lembrando que este é o nome do ducado celta ao norte da França responsável por liderar a reconquista celta da Inglaterra com o Duque Guilherme.

Brasão: um pasú, cores de Israel.

Mote: “ajuda vinda de cima”, ou seja, vinda de Jeová.

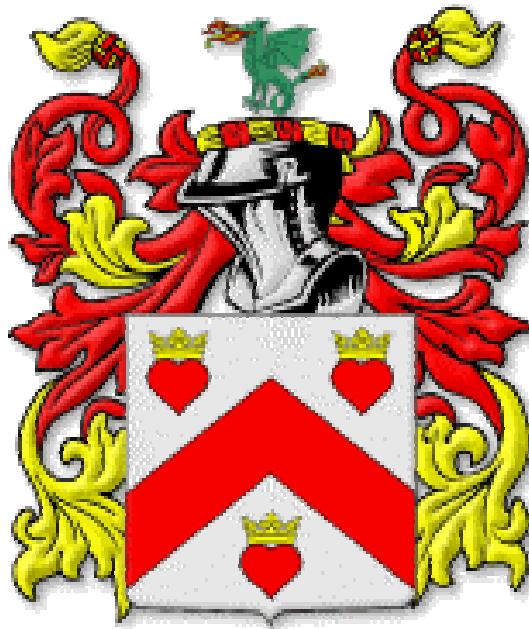


Outra versão do brasão de Normandy: um leão, e uma ovelha com uma auréola sobre a cabeça.

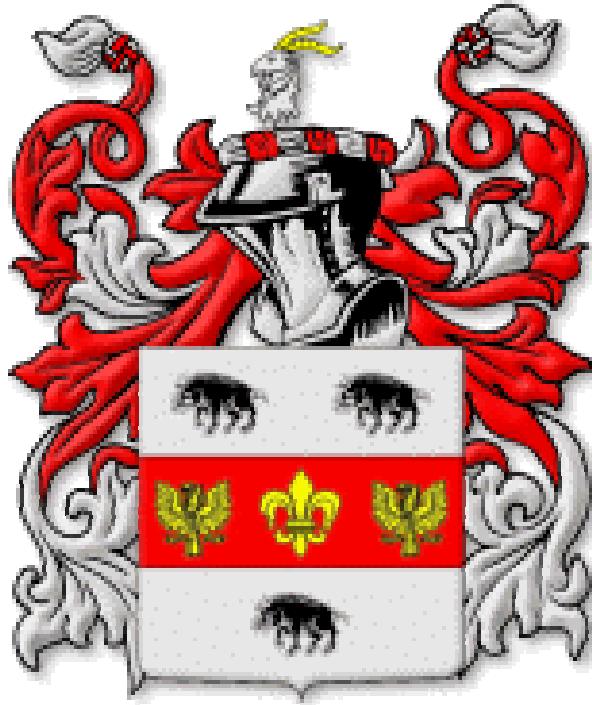


A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Truman: ex-presidente judeu do EUA (Salomon Truman), no fim da 2^a guerra. Brasão: coroa sobre 3 corações, ilustrando o reino da paixão. No topo, o dragão Yahveh.



Bush: célebre ex-presidente americano, cuja família colabora há muito tempo com a Sinarquia. Brasão: três **javalis**, o símbolo temporal máximo. Uma flor-de-lis no centro. Uma cabeça de cabra (Baphomet) na parte superior.

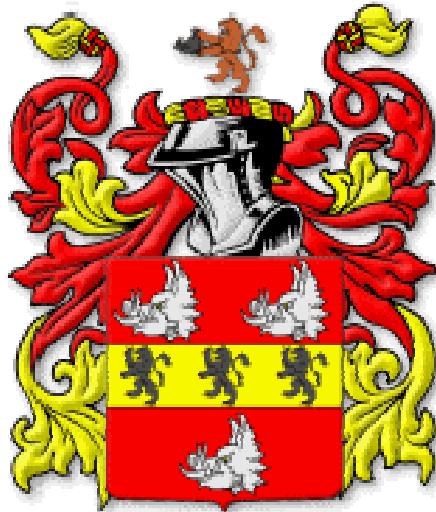


A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Crowley: de Aleister Crowley, alto iniciado sinarqua, guia das Ordens Thelema e Golden Dawn. Brasão: observa-se a cruz de Windsor, nome da família real britânica, e o javali.



Hudson: ex-presidente americano. Brasão: contém três cabeças de javali e três leões. Um leão segurando uma cabeça de javali.

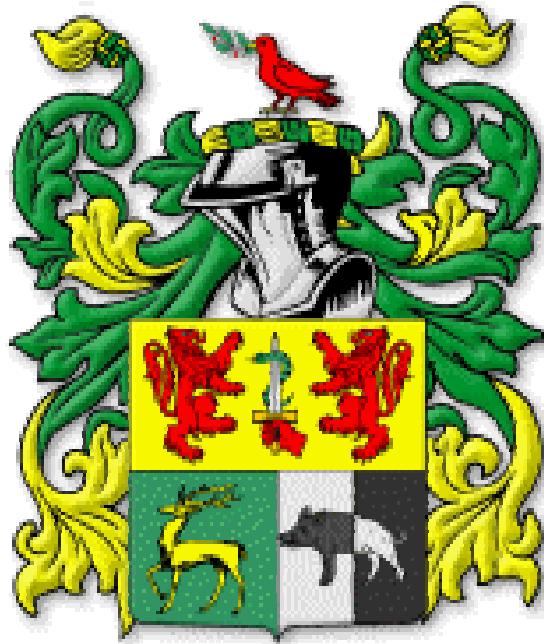


Sullivan: de origem irlandesa, nome do acessor da ex-primeira ministra Margaret Thatcher. Brasão: javalis, um pombo vermelho no topo.

Mote: “a mão firme da vitória”, uma alusão ao brasão de Ulster com a palma vermelha de Zarah.

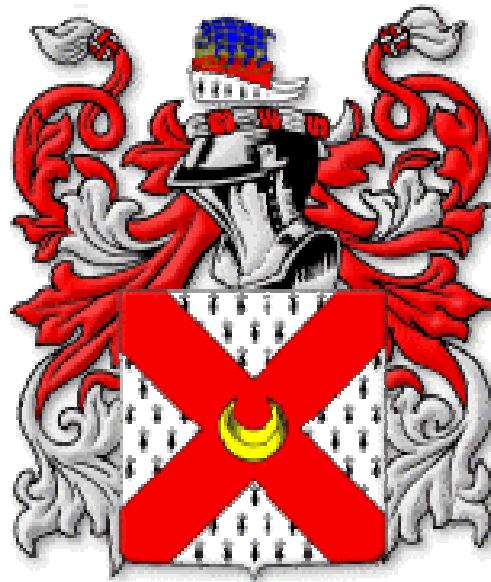


Outra versão de Sullivan: uma serpente em espiral domina a espada do guerreiro, espada de modelo templário neste caso; leões vermelhos ao lado dela. Um cervo, um javali, um pombo segurando uma rama de oliveira.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

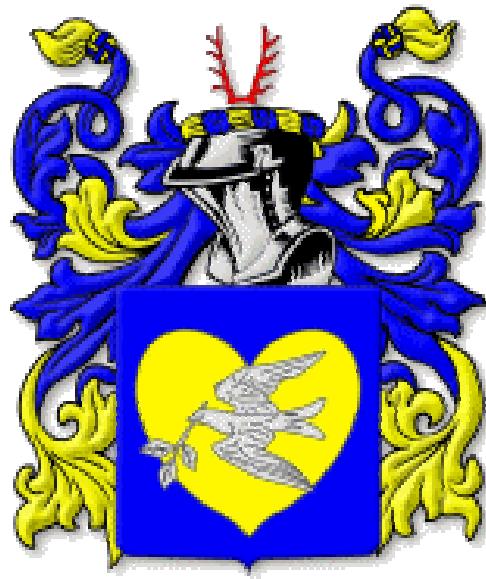
Yale: nome de uma universidade americana das mais tradicionais do país. Brasão (de origem galesa) : uma lua crescente na horizontal, um símbolo irlandês que indica esclarecimento. No topo, um javali.



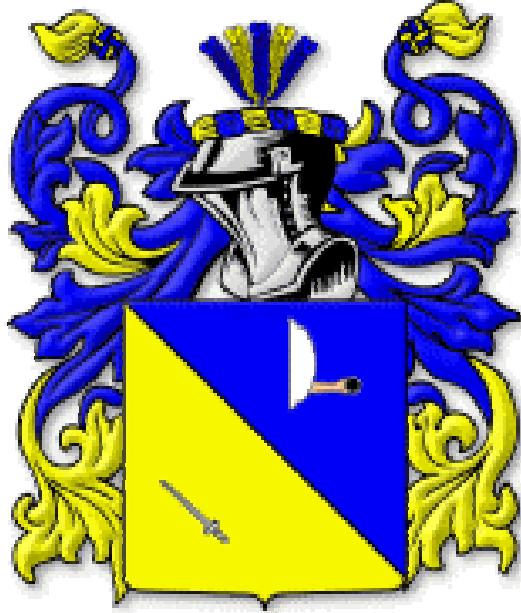
Toland : John Toland foi um maçon e chefe da sociedade “Universal Druid Bond”. Esta família descende de Tuathal, rei da região irlandesa de Leinster. Brasão irlandês : javali no topo, leão.



Herzl: Theodor Herzl foi um dos maiores líderes sionistas da história, acusado de participar da elaboração dos “Protocolos dos Sábios de Sião” no século XIX. Brasão: a pomba segurando um ramo de oliveira, dentro do coração (chacra). Chifres de cervo no topo.



Bronstein: sobrenome do líder soviético Trotsky. Brasão: uma espécie de portal e uma espada nua, símbolos da tribo de Simeon. Esta tribo misturou-se ao povo senone da Gália celta.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

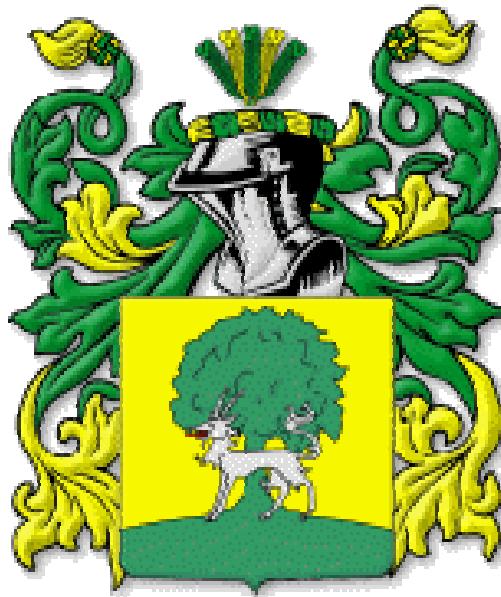
Weishaupt: nome de um banqueiro judeu da Bavária (Adam Weishaupt), apontado como o fundador da Sociedade Illuminati, responsável por defender os ideais da Revolução Francesa e provocar a “Primavera dos Povos”, série de revoltas antimonarquistas. Diversas fontes afirmam que os Illuminati constituem a cúpula mais alta da maçonaria internacional. Brasão: a cabra.



Weiss: é o sobrenome original de Tito, ditador judeu comunista da Iugoslávia. O nome de Chaim Weizman possui a mesma origem, ele foi um dos primeiros presidentes do Congresso Mundial Judaico. Brasão: cabra.



Gagarin: nome de origem irlandesa do austronauta soviético que fora o 1º homem no espaço, e da amante de um imperador russo. Brasão: cabra.



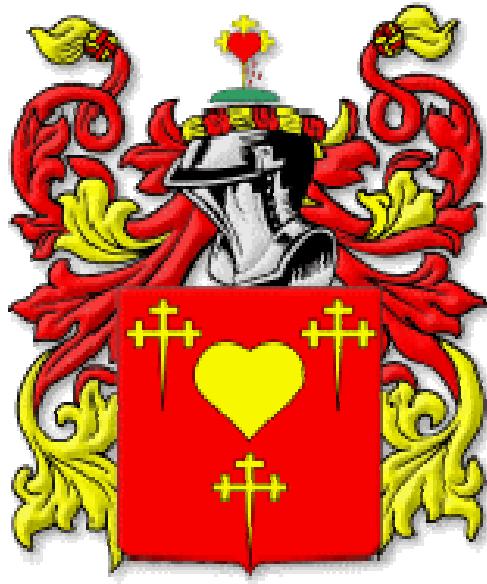
Newton: Isaque Newton, sua física serviu bem ao descobrimento dos entes, proposto pelo Uno. E constitui um dos maiores erros conceituais da física tradicional, estando em pleno acordo com a visão judaica incapaz de trabalhar com os arquétipos. Este nome é de origem normanda e significa “nova tumba”. Os nomes que compartilham desta origem, apresentam com muita frequência símbolos shambálicos.

Brasão: ossos em “X” e na parte superior, um rei de joelhos, algo abominável.

Mote do brasão: "Huic habeo non tibi" que significa "Eu seguro por ele, e não por ti".



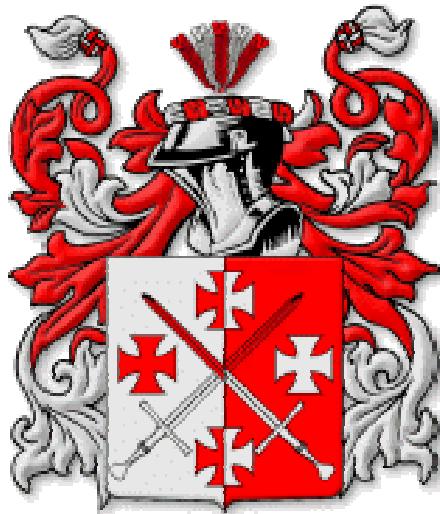
Adams (Adão) : nome de um ex-presidente americano de origem irlandesa. Brasão: no topo, um coração sangrante crucificado, símbolo do sofrimento da alma cristã. E três cruzes de Windsor em torno do coração.



Coolidge: ex-presidente americano. Brasão: no centro, uma parte da serpente forma o símbolo do infinito (8 horizontal) ligado aos ciclos universais, cores de Israel. No topo, uma serpente naja e outras em espiral.



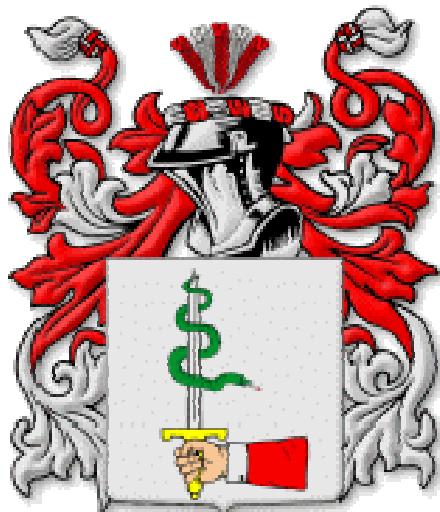
Eisenhauer: general americano de origem judaica da 2^a Guerra. Brasão: espadas e cores templárias. Este brasão é similar ao do cantão suíço de Valais (ver tópico Suiça).



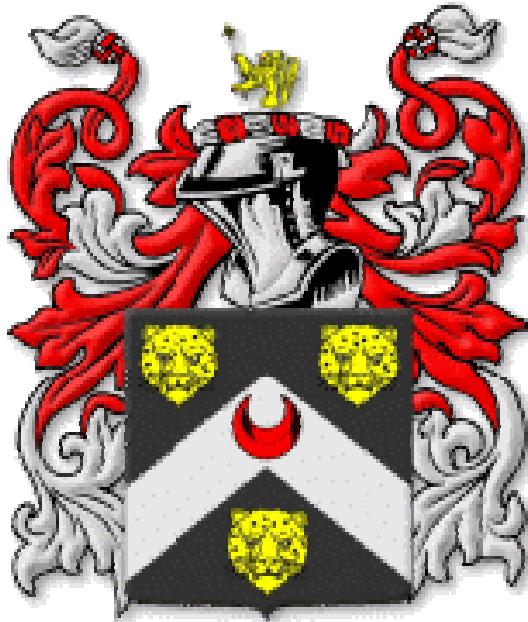
Harrison: um ex-presidente americano. Brasão: no topo, uma serpente enrolada numa coluna clássica, semelhante a serpente do bastão de Asclépio.
Mote: “Ele conquista quem resiste”.



Hayes: nome de um ex-presidente americano. Brasão irlandês : a serpente em espiral domina a espada.



Outra versão de Hayes: na parte superior, um leão segura um cetro. O chevron e a lua crescente
A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



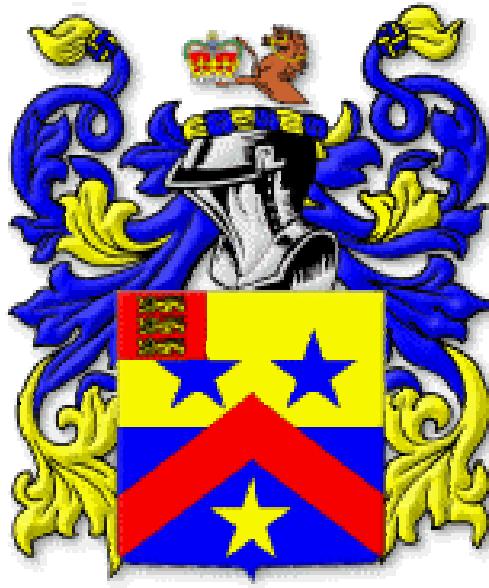
Hemingway: nome do escritor americano Ernest Hemingway, que na 2^a Guerra foi assassino de um jovem adolescente da SS.

Brasão: aves palmíticas e pentagramas.

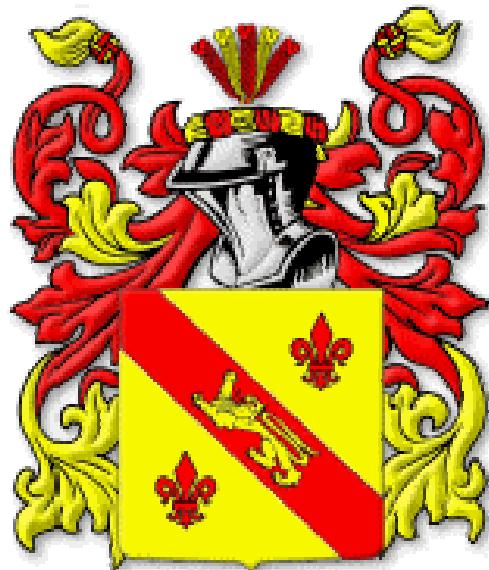


Lane: nome de um dos maiores traficantes de escravos da história, o inglês Penny Lane. E de um americano famoso no meio neopagão deturpador do odinismo.

Brasão: a coroa do rei sendo oferecida sem resistência, e o brasão da Inglaterra. Esta foi uma família irlandesa que colaborou com a invasão normanda da Irlanda (após ocuparem a Inglaterra), uma possível explicação para o brasão inglês presente e a coroa oferecida.



Outra versão de Lane:



Lewis: John Llewellyn Lewis foi um imigrante galês e líder comunista dentro do EUA. Brasão: a palma direita da vitória com gotas sangue, lembrando a palma vermelha, e o dragão.



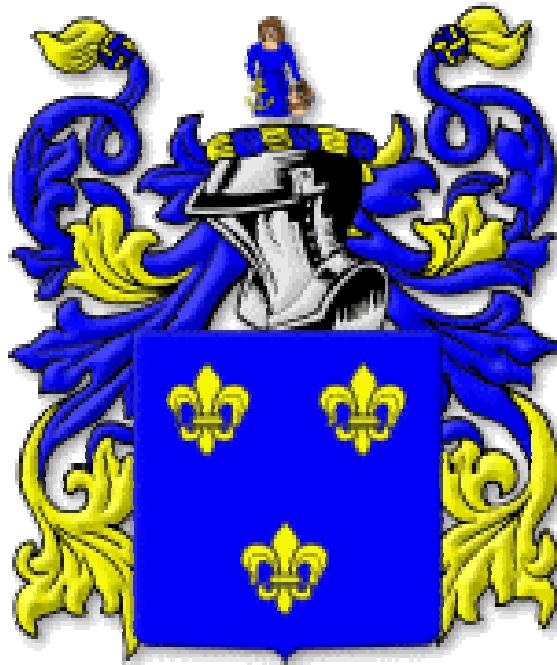
Outra versão de Lewis:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

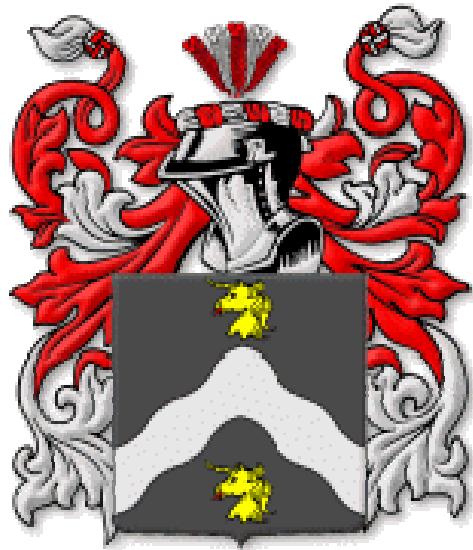


Montgomery: um general inglês da 2^a Guerra. Brasão: três flores-de-lis (ou flor-de-luz), uma mulher segura uma âncora dourada e uma cabeça decepada.

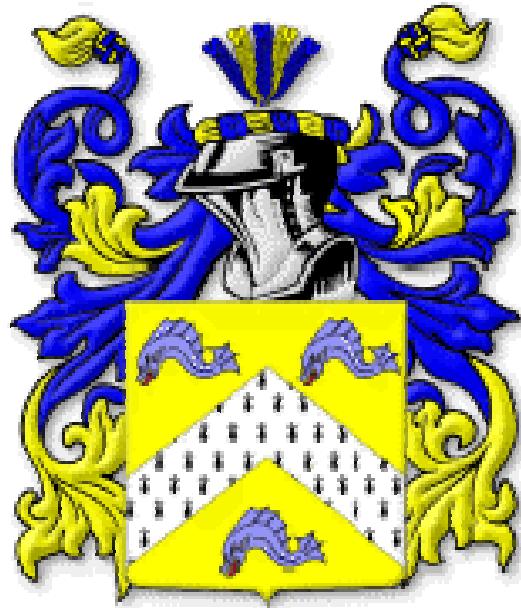
Mote: "Guarda bem".



Pierce: nome de um ex-presidente americano e de um autor neonazista. Brasão: um chevron ondulado e o unicórnio, que conforme o contexto, pode ser símbolo da tribo de Ephraim.



Reagan: nome irlandês do ex-presidente americano Ronald Reagan. Brasão: 3 serpentes marinhas, um símbolo da vontade do Uno. No épico “Ilíada” de Homero, uma serpente marinha devora o vidente que alertava aos troianos sobre o presente dos gregos.

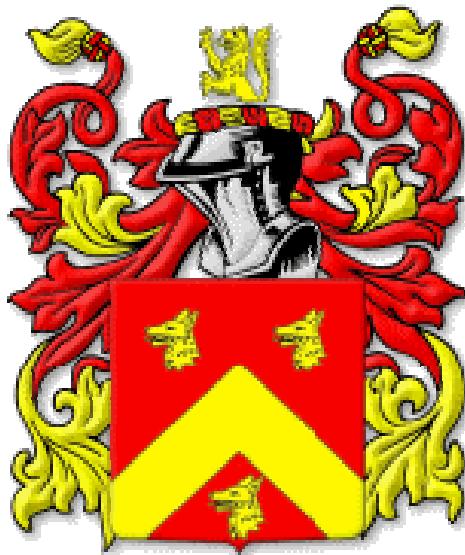


A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

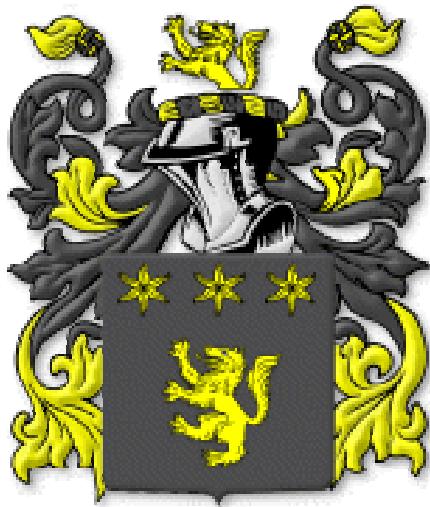
Rothschild: a família sionista mais proeminente do mundo, atualmente. Na parte superior esquerda, uma estrela de Davi. No centro do escudo, um escudo vermelho (a tradução do nome “Rothschild”). Nos quadrantes azuis, um feixe de flechas, símbolo da tribo de Manasseh. Os demais símbolos são os da realeza britânica (como se fossem nobres).



Welf: nome da família nobre que fora líder da oposição contra o gibelismo do Sacro Império. É deste nome que deriva o termo “guelfo”, denominação do grupo rival dos gibelinos e aliados do Vaticano. Brasão: três cães (símbolo da alma) em torno de um chevron, leão na parte superior.



Willson: presidente do EUA durante a 1ª Guerra Mundial. Brasão: três estrelas de 6 pontas, o leão.



Ainda há um vasto número de famílias com um importante papel desempenhado pela Sinarquia, que sustentam símbolos sionistas e maçônicos em seus brasões. São escudos provenientes de todas as partes da Europa.

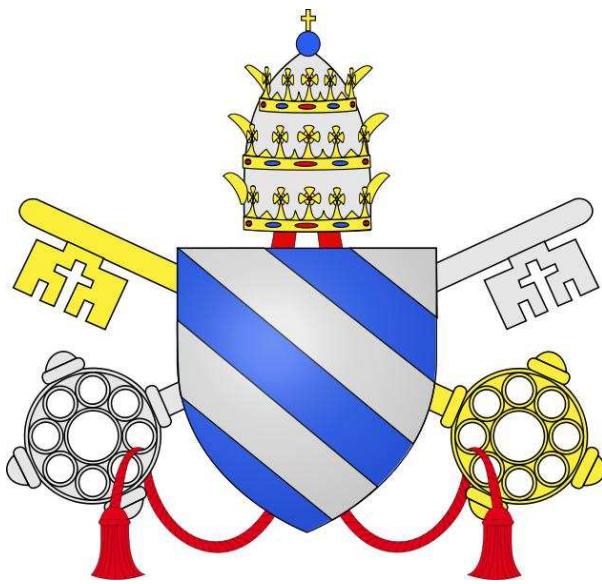
Outros brasões

Brasão pessoal do rei Ricardo III da Inglaterra: dois javalis e a flor-de-lis. Imagem de um vitral do mosteiro de York.



Brasão pessoal do Papa Adriano V : a coroa possui trevos de quatro folhas estilizados como cruz celta, chaves em X, escudo com as cores de Israel.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Brasão do Papa Celestino V :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Mitra Papal

A mitra ou barrete papal é uma réplica do barrete egípcio usada pelos sacerdotes atlantes morenos.

Desenho de uma gravura egípcia com o barrete papal :



Imagen da deusa Cibele entre dois leões, usando uma coroa solar (igual a do deus Mitra e da “estátua da liberdade” em Nova York) e o barrete “papal”, com sua mão direita tenta apoderar-se de uma arma atlante de relâmpagos (vajra).

A deusa grega Cibele foi adotada por golens hebreus iniciados de Shambalah (Mistério de Belicena Vilca).



Dagon foi um deus assírio-babilônico da fertilidade relacionado à colheita e pesca, que posteriormente foi adotado por povos semitas. Foi um dos principais deuses dos filisteus e fenícios. Textos fenícios apontam Dagon como irmão de El e filho do Céu.

No Velho Testamento (Juízes 16.23), um templo de Dagon na região de Gaza (atual faixa de Gaza) é destruído por Sansão antes de morrer.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Um relato em Samuel 5.2-7 conta como a "arca da aliança" (símbolo da aliança com Jeová) foi roubada pelos filisteus e posta no templo de Dagon em Ashdod (Asdode). Na manhã seguinte, conta-se que encontraram a imagem de Dagon prostrada ante a arca. A imagem foi posta de pé, mas na manhã seguinte apareceu prostrada novamente e com a cabeça e as mãos decepadas postas no altar. O relato termina com a frase: "somente Dagon foi deixado para ele". Conta-se que depois deste dia os sacerdotes nunca mais pisaram diante deste altar. Esta história também é retratada no afresco da sinagoga de Dura-Europos na Síria.

Realizando-se uma possível analogia com esta história, o deus filisteu (um povo semita pagão, do ponto de vista judaico) torna-se servo de Jeová. Enquanto que o Papa, o representante de Deus dos cristãos (povos pagãos judaizados) é o novo servo de Jeová.

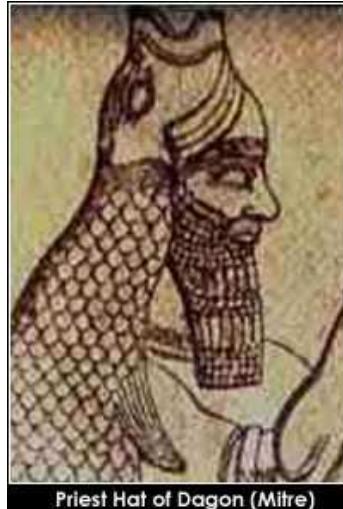
Dagon foi retratado como um deus meio homem da cintura para cima e meio peixe da cintura para baixo. E como um homem vestindo o corpo de um peixe. O peixe também representa o cristianismo, o Papa "veste" Cristo.

Segundo o Tomo X dos "Fundamentos da Sabedoria Hiperbórea", Dagon foi a encarnação prévia de Jesus Cristo e é o Manú regente deste manvantara. Nos Vedas hindus recebe o nome de Vrisvasvata e já empregava o símbolo do peixe.

Escultura mesopotâmica:



Dagon in Mesopotamian sculpture.



Ex-Papa João Paulo II:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



Imagen da estrela de Davi no barrete papal :



Coroa papal

A coroa ou tiara papal é usada na coroação dos Papas desde o século VIII até os dias de hoje. Ela originalmente foi baseada no **barrete frígio** (ver item correspondente) e foi sendo modificada ao longo do tempo. Já foi chamada de camelaucum, pileus, phrygium e pileum phrygium.

Três coroas ficam em torno de um barrete com forma de colméia de abelha, com a parte central feita de prata, e há duas tiras de tecido presas nas laterais.

As jóias usadas nas coroas e os detalhes esculpidos variam de um modelo para outro, mas todas possuem o mesmo padrão. As coroas do Papa Gregório XVI possuem uma série de trevos irlandeses

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

incrustados de jóias. Vários modelos possuem a flor-de-luz (nas tiras do modelo abaixo) e uma cruz sobre um globo, representando o domínio temporal da Igreja.



Quando o papado assumiu o poder temporal sobre o patrimônio de São Pedro (os Estados papais), a coroa tornou-se adornada com jóias semelhantes às das coroas de príncipes. Uma segunda coroa foi adicionada por Bonifácio VIII para simbolizar o domínio espiritual, este fora um Papa golem de Shambalah que exterminou os cátaros e a linhagem do imperador Hohenstaufen. Em 1314, a terceira coroa foi adicionada, o Papa Clemente V (iniciado dominicano) foi o primeiro a usar a coroa tripla. Há séculos este é o símbolo do brasão do Santa Sé, do Estado do Vaticano, e dos brasões pessoais de vários Papas.

A coroa tripla pode ter vários significados, um deles refere-se a autoridade tripla do Papa: pastorado universal, jurisdição eclesiástica universal e o poder temporal. Uma teoria afirma que também pode representar os ofícios de Cristo como pastor, profeta e rei. Pode representar os papéis do Papa como legislador, juiz e professor. Quando os Papas eram coroados, dizia-se a frase "Pai dos príncipes e reis, governante do mundo, vicário de nosso salvador Jesus Cristo", que também pode representar as três coroas.

Alguns modelos de barrete papal possuem as palavras *Vicarius Filii Dei* (vicário filho de Deus) escritas uma em cada coroa. O valor numérico das três palavras é 666.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

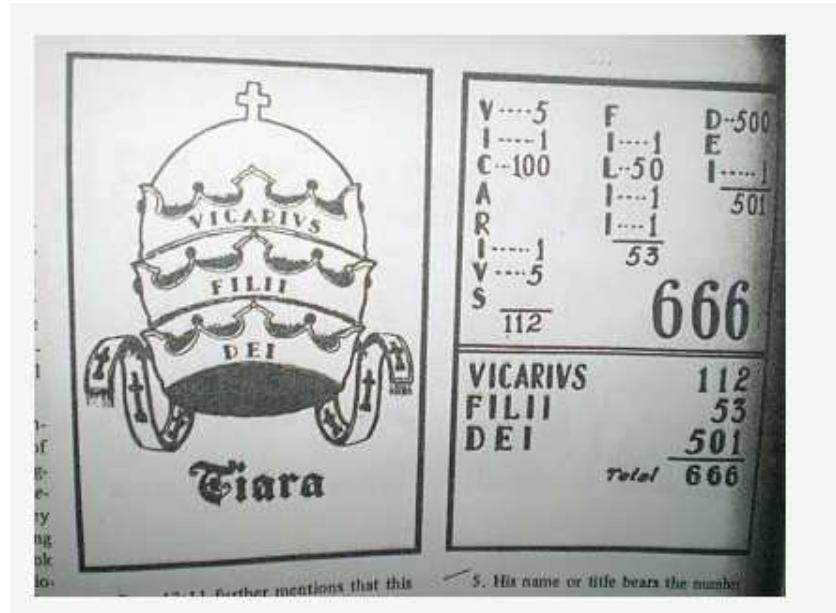


Imagen de 1522 do protestante alemão Lucas Cranach mostrando o Vaticano e o papado como a besta do apocalipse:



A coroa tripla também é encontrada em imagens pagãs. Abaixo, imagem de Krishna usando a coroa:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Imagen de uma divindade babilônica usando a coroa:



Imagen babilônica de uma divindade (usando a mesma pulseira dos deuses sumérios annunaki) posta na entrada da cidade do rei Sargon II em Khorsabad, Iraque. A coroa tripla também era usada pelo deus do Sol Shamash.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Pinha

A “pinha” representa a glândula pineal (nome derivado de pinha), onde fica o centro do chacra coronal sahasrara. A pineal constitui a ligação entre o tempo transcendente do macrocosmos e o tempo imanente do microcosmos, através dela o microcosmos fica submetido ao tempo, portanto através dela o tempo imanente também pode ser separado do transcendente. Este local também é a conexão do homem com o inconsciente coletivo universal (esfera de sombra do mundo).

Diversas imagens mostram divindades segurando um cetro com a pinha na extremidade superior, também chamado thyrsus.

Nesta imagem, deuses sumérios alados dos grupo dos annunaki seguram uma pinha apontada para a nuca dos homens, a mesma região através da qual o virya projeta sua visão para atravessar de costas o ângulo reto do labirinto tirodingibur e isolar o Eu, o que começa a separar o tempo imanente do tempo transcendente macrocósmico. Os deuses indicam aos homens o camino da iniciação.

No meio da imagen, a árvore que sustenta a criação, a Sephiroth da Cabala, a Yggdrasil germânica, que também aparece em diversos outros mitos.

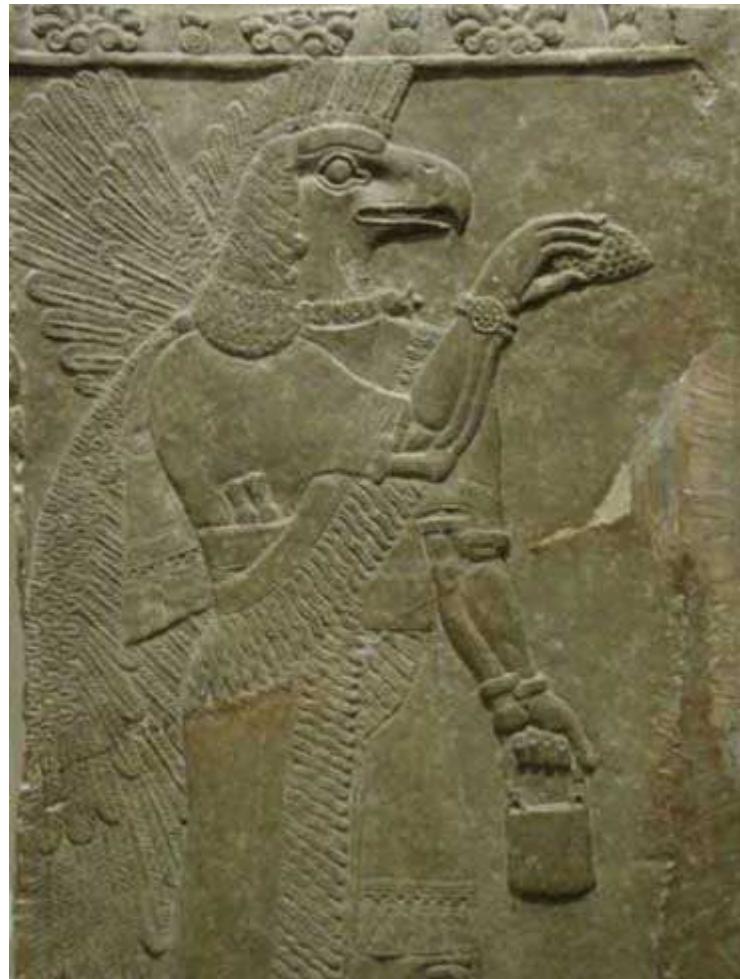
Nestas imagens sumérias todos os deuses usam a mesma pulseira.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Deus sumério Dagon, inspirador da mitra papal, segurando uma pinha, a mesma bolsa com a mão esquerda, e com a mesma pulseira dos deuses alados:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



O deus grego Dionísio segurando o thyrsus :



O bastão de Osíris (Egito) mostra uma versão do caduceu na qual as serpentes ascendem até a pinha representando o chacra coronal.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

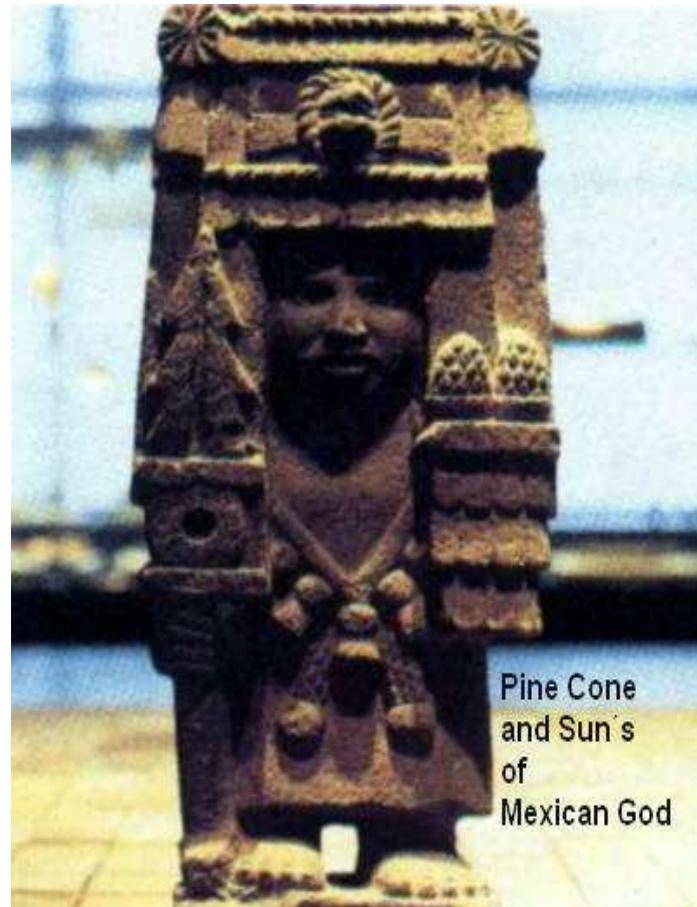


Representação humana do deus maia Quetzalcoatl (serpente verde alada, Lúcifer) segurando o cetro com a pinha.



Deus asteca do Sol segurando duas pinhas:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Cetro papal do Vaticano:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Monumento em forma de pinha no Vaticano:



O uso da pinha pelo Vaticano é uma forma de simbolizar seu trabalho como formador do inconsciente coletivo humano, guardando o elo de ligação do virya com o macrocosmos, ocultando o segredo que os deuses antigos apontavam para os homens, mais um tapasigno para a verdade.

Construções

Vaticano

Imagen do piso do Museu Cosmati no Vaticano. Vê-se os símbolos do hexagrama, pirâmide, cubo, e esfera, formando uma sequência no interior de linhas helicoidais (desígnio serpente). Esta cadeia simbólica possui ligação com o processo da reversão do espírito esfera, a pirâmide pode simbolizar a conformação da esfera a realidade tridimensional da matéria (Livro de Cristal).



Outras imagens do mesmo museu no Vaticano : hexagramas em formas fractais

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

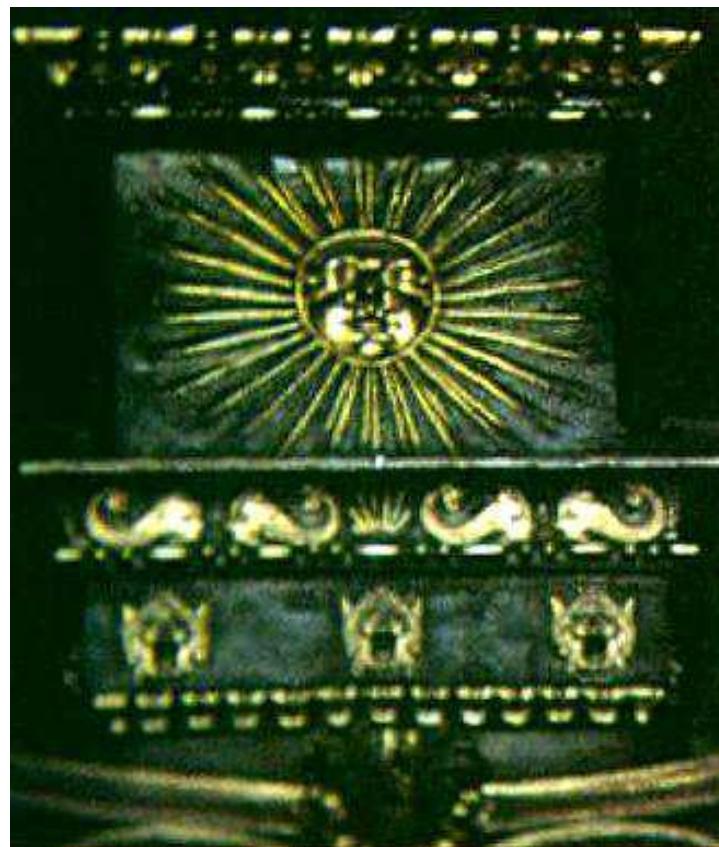


Um pilar espiral marcado com hexagramas e cruzes :

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Imagen de um dossal fotografado no Vaticano com o Logos Solar acima de serpentes marinhas e três leões.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Imagen do dragão Yahveh próximo a um homem vermelho com aspecto de cabra (uma das formas do deus semita Baal). E a suástica.



Imagen com o Sol, a Lua e as estrelas num fundo azul, uma representação empregada pela maçonaria atualmente.



Estátuas egípcias no Vaticano :

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Antoni Gaudí

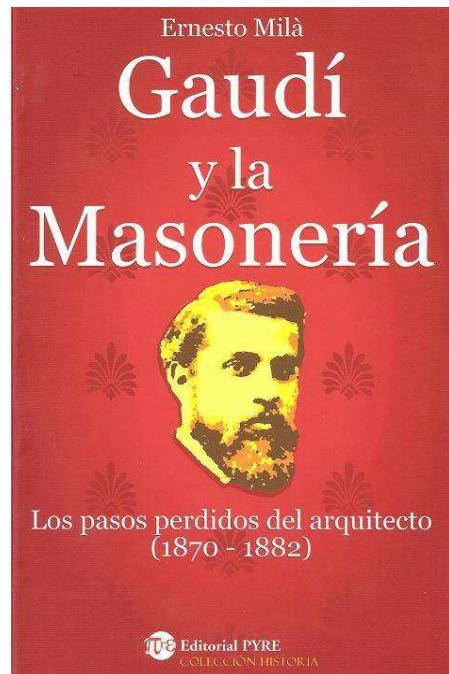
O mais novo monumento da sinarquia será a “Catedral da Sagrada Família” na Espanha. O monumento terá 3 fachadas: fachada da natividade ao leste, da glória ao sul, da paixão ao oeste. Há um significado mais profundo nestas localizações, por exemplo: ao leste (Oriente) nasceram o judaísmo e o cristianismo (natividade); ao sul (América Latina, África), a estratégia cultural obteve grande glória com os filhos do horror, incluindo o Brasil, um centro irradiador da Nova Era, além do extermínio perpetrado contra os povos indígenas. Ao oeste (civilização ocidental), a transvaloração de valores amputou o espírito guerreiro de todos os povos, plantou a semente da emotividade nos corações e gerou o domínio da alma (fachada da paixão).

As torres da catedral são decoradas com várias palavras, como Hosanna (semelhante a “nos salve” em hebreu), Excelsis (o mais alto), santo, “luz” e outros termos da liturgia bíblica. A grande entrada da fachada da paixão possui diversas frases bíblicas em vários idiomas.

A catedral está sendo construída na mesma região onde Amílcar Barca invadiu o reino de Tartessos, e a casa de Tharsis foi quase extermínada. O local foi nomeado “Barcino” pelo líder cartaginês, em homenagem a sua família. Hoje é a cidade de Barcelona, onde também há uma montanha chamada “Montjuic”, o monte dos judeus. Há outros “montjuics” na Espanha, mas este foi o primeiro, um símbolo da vitória sobre Tartessos.

A catedral citada foi toda projetada por Antoni Gaudí, um maçon, e teve parte de sua construção chefiada por ele. Imagem de um livro da editora Pyre:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



Este arquiteto projetou a “Casa Vicens”, uma casa residencial em Barcelona, feita para o industrial judeu, Manuel Vicens. Esta casa foi classificada como patrimônio pela UNESCO. Ele projetou a mansão “Palau Güell”, feita para o industrial judeu Eusebi Güell. Outro patrimônio da UNESCO.

Gaudí também projetou o Park Güell, a pedido do mesmo homem. Um dragão de pedra sem asas (segundo o próprio construtor) em frente ao que lembra uma tocha de pedra, estão na entrada do parque.

No suporte da tocha há a imagem de uma caveira dourada, na parte superior há um símbolo que lembra o “escaravelho” egípcio, um antigo símbolo sagrado. Na parte inferior, ramos de flor-de-lírio (lis).



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Gaudí projetou a Casa Batlló, a pedido de uma família judaica. Esta construção também é conhecida como a “casa dos ossos”, devido a sua aparência inspirada em ossos humanos :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

O mesmo construiu a “Casa Milà”, também chamada de La Pedrera. Fora feita para os recém casados Roser Segimon e Pere Milà. A senhora Segimon foi uma viúva rica que casou-se com um homem muito mais novo, interessante que o pai de Pere Milà foi sócio do judeu Josep Batlló (da Casa Batlló). Após a morte de Segimon, Milà usou uma parte da fortuna herdada para ajudar na construção da “Sagrada Família” de Gaudí.

A Casa Milà é um prédio de forma curva que inspirou outras construções:

a torre Einstein em Potsdam

Museu Salomão em Nova York

“Disney Concert Hall” feito pelo judeu Frank Gehry.

Bancos e prédios financeiros

Muitos bancos importantes ao redor do mundo constituem exemplos claros de arquitetura maçônica, são templos onde seus “sacerdotes” guardam o bem mais sagrado de todos, o ouro do povo eleito, dinheiro que controla e torna refém todas as nações do mundo. Percebe-se nestes bancos elementos arquitetônicos das lojas maçônicas e de catedrais góticas.

Imagen de uma loja maçônica. Nota-se a estrutura triangular acima da entrada e também na parte superior do templo, as linhas triangulares são reproduzidas de forma mais interna formando-se “degraus” entre três triângulos, uma gradação fractal.

As laterais do templo formam “degraus” verticais em relação a parte central da construção. Visualiza-se uma cruz quando o templo é visto de cima.

O Templo possui as típicas colunas gregas com capital coríntio.

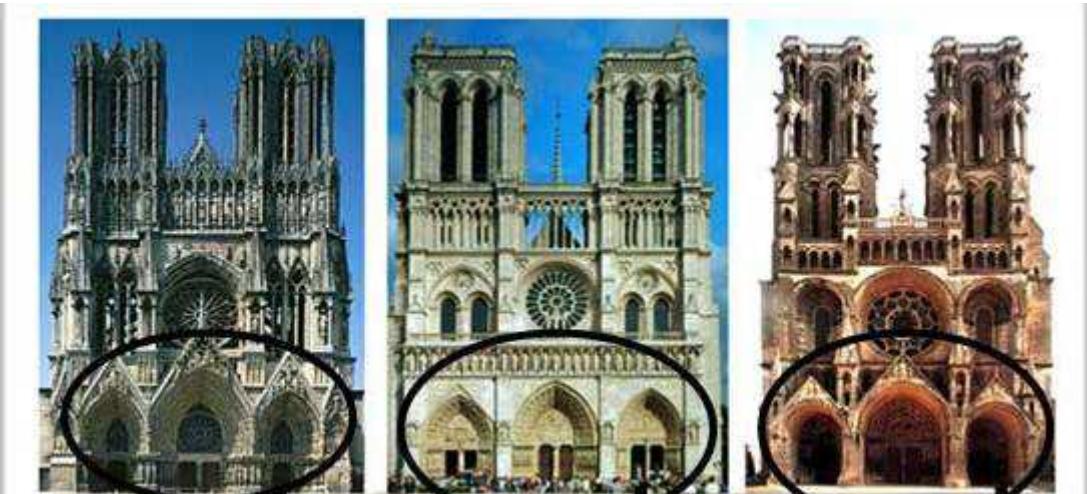
Há três janelas com a central sendo a maior. Em muitos brasões europeus há castelos com janelas em grupos de três, onde as centrais são as maiores.



Catedrais góticas: observa-se 3 entradas, com a central sendo a maior. A entrada central geralmente é em forma de arco e possui contornos que se repetem com profundidade progressiva, a mesma gradação fractal.

Imagen presente no capítulo “Maçonaria” com mais detalhes.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Banco Central Argentino: possui o mesmo estilo de colunas do templo maçônico, a estrutura triangular superior, janelas em grupos de três. Há degraus verticais nas margens da fachada principal que possui as colunas. Possui três entradas, com a central sendo maior e em forma curva, semelhante às catedrais.



Federal Reserve (Banco Central Americano): adorno triangular sobre a entrada, colunas também usadas pela maçonaria. Há pentagramas nas laterais dos três degraus maiores da escada em frente a entrada, a entrada da loja maçônica ideal também possui três degraus que representam os esforços para libertação das vicissitudes do mundo físico. Há degraus verticais flanqueando a entrada ,também presente em diversas lojas maçônicas.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



O Banco Central da Inglaterra possui a chave abaixo esculpida numa das portas. O lado direito da chave possui uma sequência de degraus parecida com os degraus verticais do Fed, quase havendo um encaixe entre o prédio e a chave.



A visão deste prédio desde sua face superior possui o mesmo **contorno** de uma mandala quadrangular muito usada pela Fraternidade Branca. Ela possui relação simbólica com a quadrangularização do espírito esfera durante seu processo de encadeamento à matéria.

Os retângulos mais externos desta mandala, quando ligados, formam a imagem da cruz templária. Mais detalhes sobre as mandalas usadas pela Sinarquia encontram-se nos “Fundamentos da Sabedoria Hiperbórea”.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

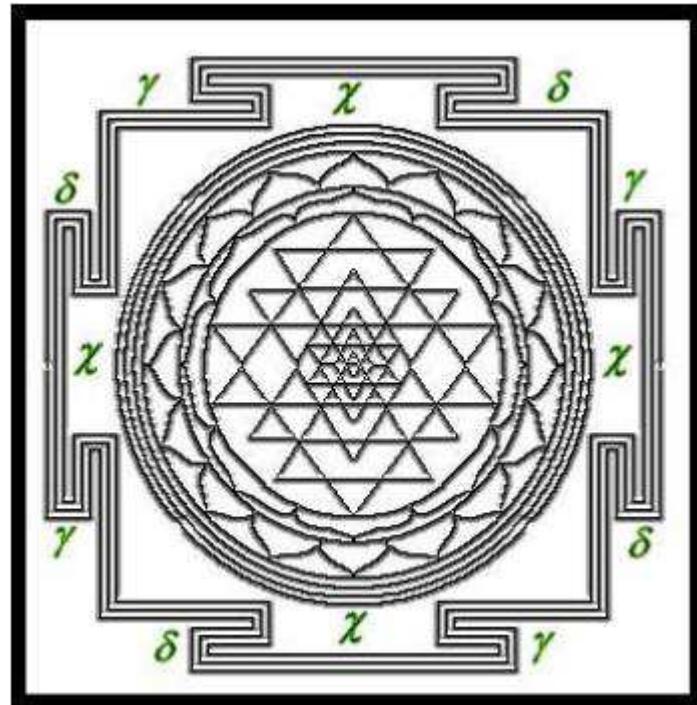


Imagen de Columbia, a personificação feminina do EUA, segurando um caduceu na lateral do Fed:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Bolsa de valores de Nova York:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Este é o touro de Wall Street bem próximo à Bolsa de Nova York, uma representação do deus semita Moloch.



Banco Central Francês



Banco Central da Espanha: duas colunas nas laterais de cada uma das três entradas, e às margens do vitral superior.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Outra imagem do Banco Espanhol. A “janela de rosa” acima desta outra entrada :



Banco Australiano do Comércio:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Banco principal da província australiana de Nova Gales do Sul:



Antigo prédio da Bolsa de valores de Melbourne, Austrália. Há uma grande estrela de Davi no vitral superior, no topo da construção.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Banco Central da Inglaterra, um dos únicos bancos centrais privados no mundo:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Uma das portas principais do Banco Central inglês. Há um caduceu abaixo da caravela “Santa Maria da Imaculada Conceição”, a embarcação usada por Cristovão Colombo para chegar a América. Não por acaso o Lord Rothschild possui em sua mansão uma viga de madeira desta mesma caravela. Do outro lado, um caduceu abaixo da arma vajra (ver item correspondente), simbolizando o poder absoluto.

Na parte inferior, dois leões, em torno deles as palavras em latim dizem: está fundado o domínio do único que governa, 1694 (ano de fundação do Banco).

Há estrelas (pentagramas) para cima e para baixo espalhadas pela porta.



A porta central do Banco inglês. Na parte inferior, no lado esquerdo da imagem há um disco com o caduceu inserido, no lado direito, duas serpentes entrelaçadas numa espada.

No meio, dois leões segurando chaves iguais às do Vaticano, com a “cruz de malta” em suas bases. Na parte superior esquerda, a representação da Lua com face. Ao lado, o Sol com face (Logos Solar demiúrgico). São o Sol e a Lua usados em lojas maçônicas.



Imagen de uma loja maçônica:



Outa porta do mesmo Banco. No meio das correntes, uma versão alterada do caduceu com as serpentes encontrando-se acima do par de asas. Talvez uma forma de representar a manifestação divina através do chacra cardíaco ao invés do chacra mais alto, quando as asas estão no topo. Na base, as serpentes formam o símbolo do infinito (ciclos cárnicos e universais da Criação).

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Considerando a imagem como um todo, as correntes formam um caduceu com a chave abrindo-se no topo como se fosse as asas. A haste central das chaves possui uma linha espiral (designio serpente).



Porta lateral do mesmo Banco. Na parte superior, dois leões, entre eles há um martelo (usado pela maçonaria e o comunismo) sobre uma bigorna, uma ferramenta de construção (maçom, construtor do templo) e um osso (sacrifício). E uma chave de cada lado.

Nas figuras menores superiores, do lado esquerdo há um homem carregando peso. Ao lado, um homem estrangulando um animal.

Nos discos inferiores, há um touro (deus semita Moloch) com a cauda formando uma espiral (símbolo sagrado do pasu). Isto lembra o touro próximo a Bolsa de Nova York.

No concreto em torno da porta, na mesma altura dos discos inferiores, há um tipo de espiral quadrangular, semelhante a “Cruz de Brigid”, um símbolo irlandês, mencionado no item “Brasões do Reino Unido e Irlanda”.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.



Templo da Bolsa de Valores de Londres: uma pirâmide em frente ao prédio, além de sua arquitetura. A imagem esculpida em sua parte superior retrata comerciantes de diversas partes do mundo. Este prédio (templo) foi construído por Sir Thomas Gresham, um rico comerciante de cujo nome deriva a "lei Gresham", um conceito econômico que afirma: "A má moeda tende a expulsar do mercado a boa moeda". Segundo as análises de Gresham, é natural que uma moeda má (sem lastro real) seja mais efetiva e posta em circulação ao invés de uma moeda boa (de lastro real), já que esta última não tem a mesma liberdade de cunhagem. Gresham foi assessor financeiro do Rei Edward VI, e das rainhas Mary I e Elizabeth I da Inglaterra.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Sede do banco HSBC em Londres :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

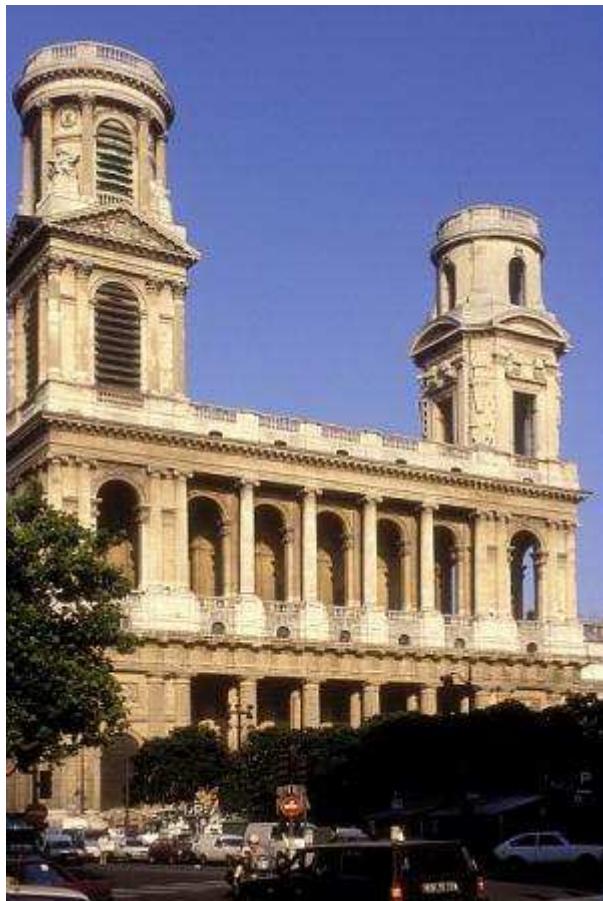
Saint Sulpice

Igreja de Saint Sulpice, em Paris, França: possui as típicas colunas, duas torres (as colunas do templo).

No interior da igreja há um obelisco e colunas coríntias ao lado da entrada.

Por esta igreja passava o antigo meridiano principal do mundo, o marco zero para longitude, função que agora cabe ao meridiano de Greenwich em Londres.

Este igreja foi uma sede dos cavaleiros templários, e é apontada como o local de fundação e sede do suposto "Priorado de Sião", que segundo alguns, guardaria tesouros e segredos templários. Um poema medieval chamado "A Serpente Vermelha" fala sobre o interior da igreja, uma de suas estrofes menciona a deusa egípcia Isis, porém sem explicar sua relação com a igreja. Entretanto, pelo símbolos maçônicos inseridos nela, uma conexão egípcia é natural.

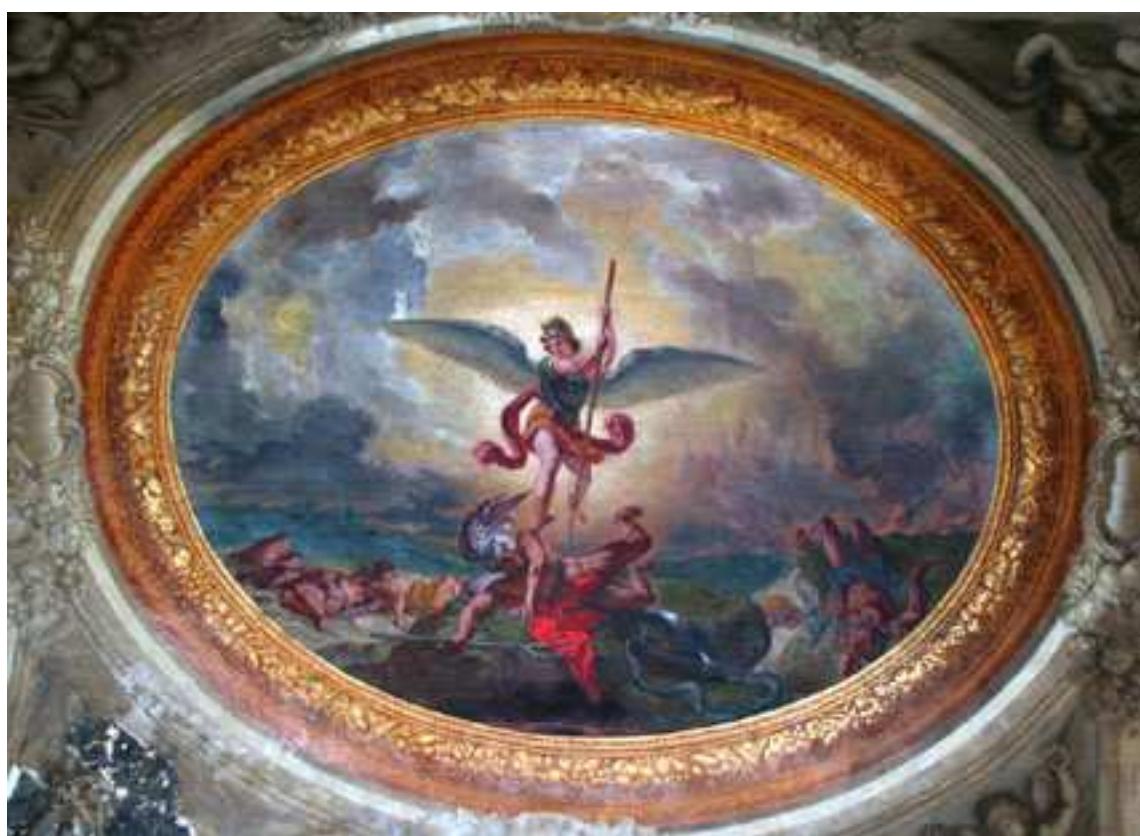
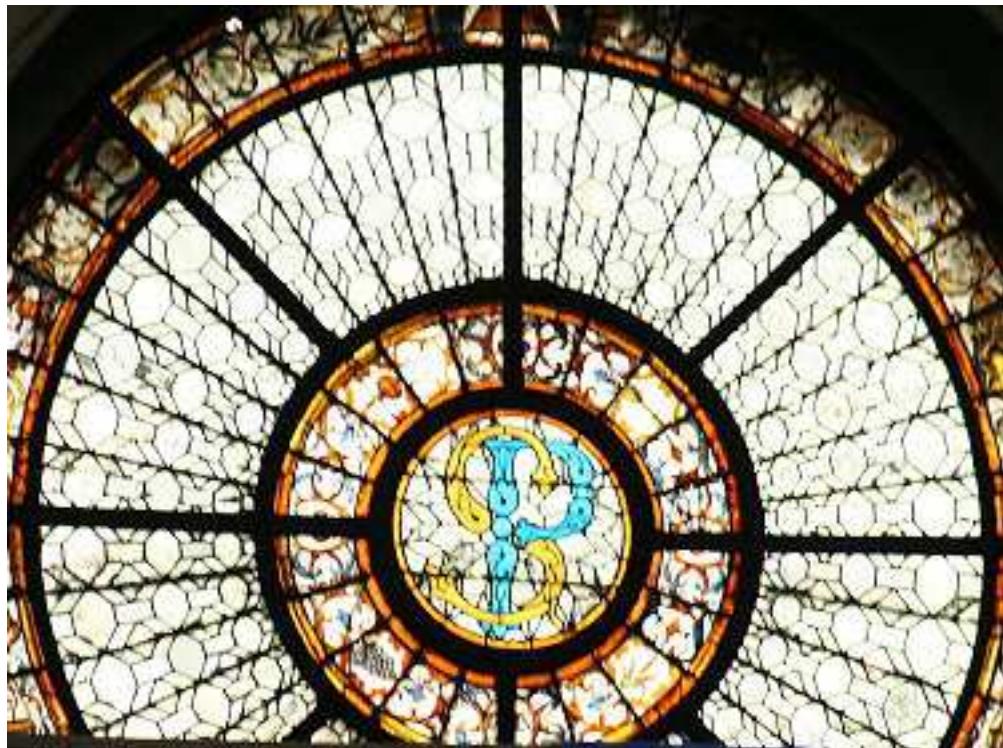




A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Um vitral contém as letras “SP” dentro de um símbolo solar, que representam Saint Pierre e Saint Sulpice, os santos patronos da igreja. A letra “S” é uma serpente. A serpente e o tronco vertical da letra “P” podem representar o cajado de Moisés que no Velho Testamento pode transformar-se numa serpente ou o poste erguido por ele com uma serpente de bronze (cor semelhante à serpente da imagem). Este símbolo também forma o cifrão, signo do dinheiro.

Ela também possui uma imagem do arcanjo Miguel matando Lucifer, onde ele é de uma forma atípica retratado com aparência humana, ao invés de demoníaca.



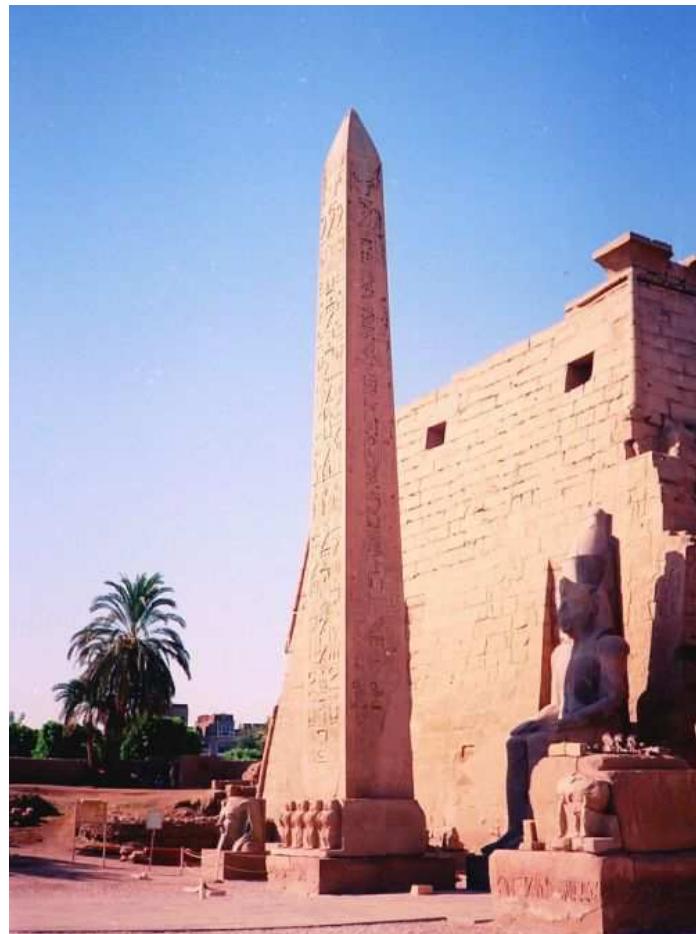
A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Obelisco

O obelisco é um monumento maçônico de origem egípcia. Segundo a mitologia egípcia, o deus Osiris, marido de Isis, foi morto e desmembrado em 13 pedaços pelo seu irmão, o deus Set, por ciúmes. A deusa Isis reúne todos os pedaços do corpo de Osiris a fim de revivê-lo, somente não consegue encontrar seu pênis que havia sido devorado pelo peixe “oxyrhynchus” do Nilo, mesmo assim ela consegue trazê-lo de volta a vida. Osiris era tido como deus dos mortos e da sabedoria.

O falo perdido de Osiris tornou-se um símbolo sagrado de cultos egípcios. Assim, eles construíram os primeiros obeliscos como representação do falo deste deus, houve vários deles por todo o Egito.

Obelisco egípcio antigo :



Obelisco em Londres: marcado com hieróglifos e entre duas esfínges (ver o tópico “esfíngue”).

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



Obelisco em Paris, também com hieróglifos:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Washington, capital americana :



Obelisco do Vaticano numa praça central :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Buenos Aires, Argentina:



São Paulo, Brasil :



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Obelisco em Belo Horizonte, exatamente em frente a um prédio com o caduceu esculpido, símbolo também usado pela Sinarquia.



Obelisco de Pelotas, mais dados no tópico “Brasil”.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Obelisco do Rio de Janeiro :



Obelisco de Brasília, próximo ao teatro Pedro Calmon.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Obelisco em frente à Suprema Corte de Israel :



Ainda há muitas outras cidades ao redor do mundo com obeliscos maçônicos.

Arma Vajra

Vajra em sânscrito pode ser traduzido como "diamante" e "relâmpago".

No Rigveda hindu, o vajra é descrito como a arma do deus Indra, o deus do céu e líder dos deuses, que usa esta arma para matar o dragão Vritra (também chamado de serpente em alguns textos). Indra, logo ao nascer, toma do soma (bebida espiritual) e começa a combater Vritra desde pouco após o seu nascimento, o dragão estava represando a água do mundo, impedindo o fluxo de todos os rios. Indra destrói 99 fortalezas de Vritra e esmaga o 100º forte ao mesmo tempo que mata o dragão, ganhando o título de matador do dragão primogênito.

Indra é o deus que ajuda os guerreiros ários antigos a derrotarem seus inimigos.

Numa hipótese interpretativa, Indra logo ao nascer toma a bebida espiritual da sabedoria, e pouco depois já começa a combater o dragão primogênito (por ser a primeira manifestação da Criação) Yahveh dentro de si, semelhante aos heróis Shiva e Hércules que quando ainda eram bebês matam (esmagando ou estrangulando) uma ou duas serpentes.

Segundo algumas fontes, o microcosmos possui 100 meridianos de energia. Após destruir as 100 fortalezas do dragão, a água (corrente de energia, que também pode estar relacionada ao semen) corre livremente por todos os meridianos transmutando o microcosmos. Em diversas imagens, Indra aparece vermelho, assim como um vajrasattva (corpo de diamante), um virya transmutado constituído de matéria incorruptível. O que ocorre após vencer o dragão dentro de si e assumir o controle do microcosmos, um dos resultados da via tântrica.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Nas "Puranas" há uma outra versão do mito, na qual o deus Vishnu cria uma trégua entre Indra e Vritra e faz o deus prometer que não atacará o monstro com nada feito de metal, madeira ou pedra, nada seco ou úmido, nem durante o dia ou a noite. Indra, então, usa a espuma das ondas do mar para matar Vritra durante o pôr do Sol.

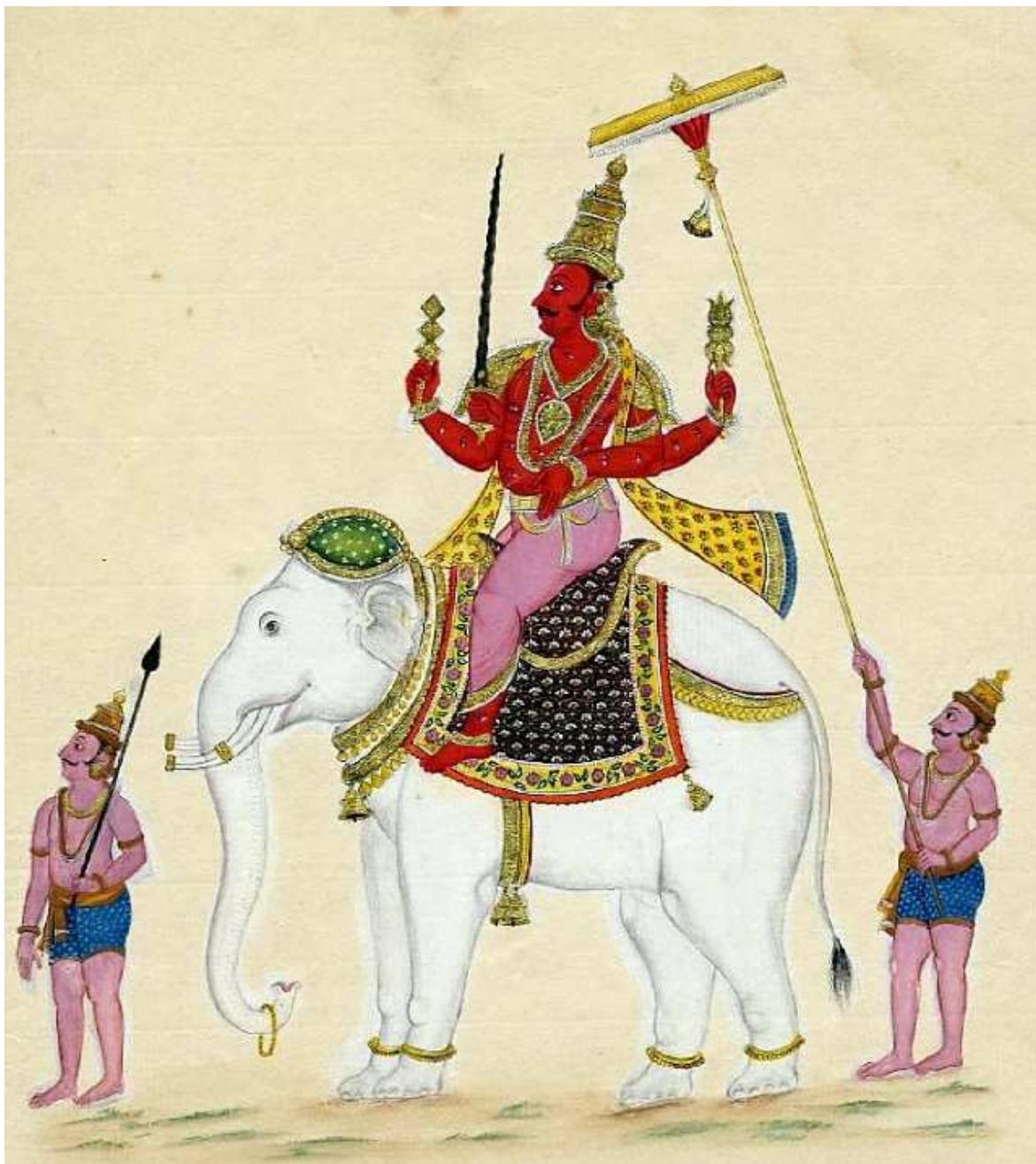
Esta versão pode ser interpretada de forma semelhante. Nos mitos gregos, Afrodite (Vênus) nasce da espuma do mar proveniente dos testículos de Uranus, amputados e jogados ao mar por Cronos. O nome Afrodite significa-se "surgida da espuma". Aqui há uma relação simbólica entre testículo, semen e espuma.

Portanto, Indra usa o semen como arma, focado em Vênus. Nada seco ou úmido pode ser visto também como o tantra sem ejaculação. Num processo em que há superação da dualidade arquetípica entre o Sol e a Lua (na alquimia, o mercúrio é transmutado entre o Sol e a Lua), quando não é dia e nem noite, Indra vence o dragão e assume o controle de si mesmo.

Um trecho do Velho Testamento (Gênesis 17) diz: *"Quando atingiu Abraão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e se perfeito. Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente. Prostrou-se Abraão, rosto em terra, e Deus lhe falou: Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações. Abraão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí."* Depois Jeová pede que Abraão faça uma circuncisão em si mesmo como símbolo de aliança e em seus filhos. E sua esposa estéril com 89 anos, Sara, finalmente gera um filho.

Neste caso, após percorrer 99 elementos, Abraão também encontra o dragão e chega a um instante decisivo, mas ao invés de "matar o dragão", ao invés de assumir o controle de si mesmo, ele liga-se a Jeová. O mesmo processo de fusão espiritual, mas neste caso, voltada para o Uno. O filho (Isaque) com sua esposa nasce quando ele completa 100 anos e assim transmite a essência do Uno para seus descendentes. Neste caso, com todo o microcosmos "ativado" ele realiza a obra divina com sua esposa, é como se após alcançar a entelequia, gerasse o filho que possibilita a manifestação de Jeová no mundo.

Imagen de Indra segurando a arma vajra numa mão esquerda:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Zeus, assim como Indra, é o deus do céu, possui o relâmpago e é o líder dos deuses. Ele trava uma guerra contra antigos inimigos, os titãs, neste caso. Zeus usa a arma vajra para matar Typhon, o líder dos titãs. Abaixo, segura a arma em sua mão direita:



Moeda grega da Sicília de 355 A.C, Zeus e sua arma:



Moeda romana usada no Egito em 277 A.C com a águia segurando o vajra:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



Wotan, também um guerreiro líder dos deuses, combateu o gigante de gelo Ymir e sua espécie, semelhantes aos titãs combatidos pelos deuses gregos. Abaixo, Wotan sobre seu cavalo de 8 patas, segura a arma em sua mão esquerda:



O deus sumério Marduk, associado a Júpiter (Zeus), também foi um guerreiro líder dos deuses e deus do céu. Ele ajuda os deuses annunaki (aqueles com sangue real) a combaterem os deuses inimigos. Marduk mata a besta Tiamat (fora desta figura), associada à imagem de dragão e serpente. Abaixo, uma arma em cada mão:

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Este é o deus Vajrapani da corrente budista Mahayana, conhecido como Nio e Kongōrikishi no Japão. É o deus protetor e guia de "Buda" (desperto ou iluminado), um título aplicado a diversos Budas ao longo da história, ele representa a manifestação do poder de todos os Budas. Esta divindade também foi o deus protetor dos templos shaolin em toda China. Uma história conta que o lendário monge Sengchou obteve força sobre-humana e habilidade de luta rezando para Vajrapani.

Abaixo, ele segura um vajra na mão direita:



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Esculturas de vajra: a arma aberta está em seu modo de ataque, em algumas imagens aparece fechada:



<http://www.asianart.com/lieberman/gallery3/d7442.html>

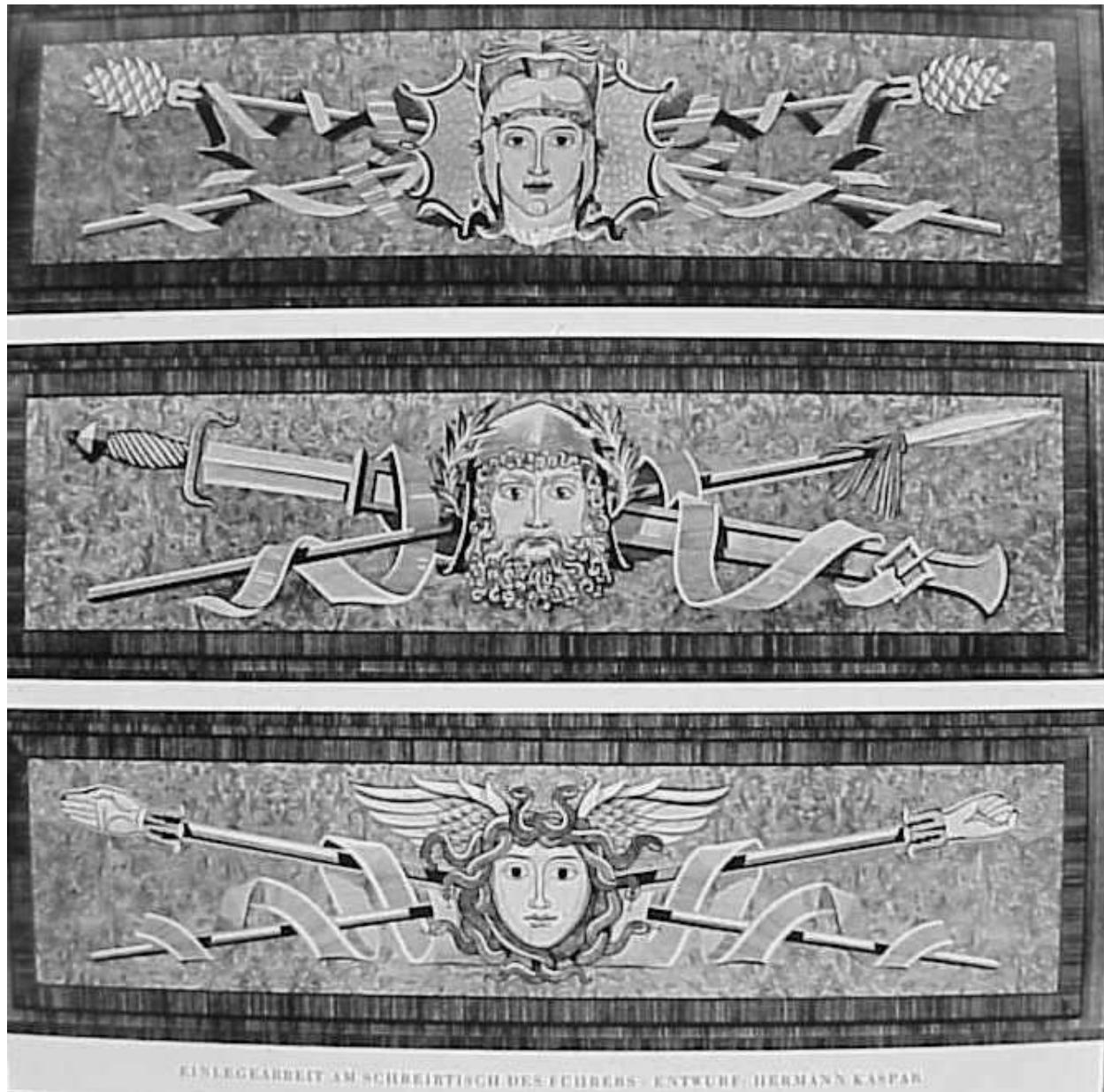
A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Mesa do Führer

Imagen das figuras entalhadas na mesa de Adolf Hitler. Na imagem superior, o deus Apolo com dois cetros com uma pinha na ponta (thyrsus).

Na imagem do meio, Zeus.

Na imagem inferior, a Medusa (Pyrena), símbolo de proteção dos imperadores romanos e de Alexandre Magno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Medalha Esotérica da 2ª Guerra

Esta é a medalha feita pelos aliados para comemorar a vitória na 2ª Guerra Mundial, ela retrata o Reich como a Medusa decepada com uma suástica na fronte. Em cima, a inscrição : Alemanha derrotada 1945. Ao fundo, as bandeiras das nações supostamente vencedoras da guerra.

Este símbolo ilustra perfeitamente o que o Reich foi de verdade, um gerador de homens de pedra. E mostra que a Sinarquia precisou de um novo Perseu iludido (vários neste caso) para lutar em nome do ouro. O mito original da Medusa é explicado na obra “O Mistério de Belicena Vilca”. Os imperadores romanos e Alexandre Magno usavam a medusa esculpida em seus peitorais como proteção.



Na outra face, o símbolo da "estátua da liberdade" que representa nada mais que o iluminismo francês, a maçonaria, e Shambalah. Com ramos de oliveira abaixo do "V".



Eras



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

Os 12 signos do zodíaco representam as Eras de nossa história. Cada signo que forma o círculo faz dialética com outro, aquele que fica em seu ponto oposto. Cada Era possui vários significados complementares entre si.

Na cabala, cada signo é relacionado a uma letra hebréia, um mês, um planeta – por sua vez também ligado a uma letra – e uma tribo. Há um forte sincretismo com o horóscopo grego e diversos mitos.

A 1ª Era foi a de câncer, dialética com capricórnio.

O signo de capricórnio, G'diy em hebreu, está relacionado à Shav'tay (Saturno). Na mitologia greco-romana, Saturno representa o Deus Cronos, o criador do tempo e espaço. O nome Cronos está etnologicamente relacionado ao demônio Kroni (da Índia) que de acordo com o Ayyavazhi, é a manifestação primordial do mal. Ele é o espírito regente do Kali Yuga.

Em Roma comemorava-se um festival chamado Saturnália, a grande festa de Saturno, que durava uma semana. Neste degenerado evento, era comum os escravos comportarem-se como homens livres e alguns deles eram servidos por seus amos, que temporariamente representavam escravos. Homens vestiam-se de mulher, e as mulheres de homem, também fala-se sobre a ocorrência de muitas orgias. Diversos homens comuns eram coroados “reis” e tratados como representantes de Saturno durante as festas.

Alguns historiadores acreditam que esta comemoração tenha influenciado o Carnaval. Alguns a comparam equivocadamente com o Natal por ter sido festejada em Dezembro também, porém esta data está relacionada à Mítra

O culto de Mítra, popular em várias partes de Roma, tinha como símbolo a divindade Mítra. domando um touro branco (ver item Barrete Frígio). O nascimento deste deus era comemorado dia 25 de Dezembro, este culto de significado shambálico é a origem da comemoração do Natal.

O dia sagrado da semana dentro do judaísmo é o sábado (shabat) que em inglês é saturnday, o dia de Saturno. Este dia possui o mesmo significado em dezenas de idiomas.

A letra hebréia que representa capricórnio é Aiyn, a de saturno é Bet.

Ayin significa "olho" (olho onipresente do Uno, olho de Hórus, de Abraxas) e tem outro valor bastante significativo para a Cabala, pois se refere à totalidade de nações do mundo na Torá.

Bet traz a energia da brachá (bênção) onde quer que se apresente. Quando abençoamos algo, de acordo com a cabala, elevamos o aspecto negativo (inferior) do que é abençoado para que ele seja capaz de receber a Luz. Bet traz a força da criação e da transformação.

Capricórnio em árabe é al-jadi : o matador de homens. Al-jadi também representa a estrela polar (Stella Polaris), também conhecida como Estrela de Arcadia. O nome Arcadia está etnologicamente relacionado à Arka, o lugar que recebeu Cain após matar seu irmão. Esta é uma visão da estrela de Davi.

A cabra (capricórnio) também representa Baphomet, ídolo templário. O deus semita Baal também tem sua imagem ligada à cabra.

O nome câncer em hebreu é Sartan (Satan). A palavra é composta de duas partes: Sar – remover e limpar toda a negatividade, as trevas do Sol negro – e Tan (caos, ódio, animosidade). Ou seja, o afastamento da Origem e surgimento do ódio.

Na mitologia grega, câncer representa o caranguejo que Juno, rainha dos deuses, enviou para distrair Hércules enquanto ele combatia a Hidra. Câncer pode representar a difusão de algo, expansão do universo criado

Juntando as peças pode-se ver que esta foi a Era na qual Jeová, auxiliado pelos siddhas traídores, cria o universo material e confunde os espíritos, os tirando da Origem e os prendendo no “inferno”.

Depois vem a Era de gêmeos, dialética com Sagitário.

O signo de gêmeos, Teomim, é representado pelas letras hebréias ZAIN e RESH.

Zain representa o casamento de Shekinah (Malchut, o mundo físico) com Zeir Anphim (o mundo espiritual).

Resh é a letra associada à cabeça (rosh), que não só se refere ao começo de algo (rosh chodesh - "cabeça do mês") como a uma nova consciência.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Yaakov e Essav representam os gêmeos arquetípicos do mazal Teomim: **o homem das tendas versus o homem da caça.**

Sagitário (centauro) é a representação de um guerreiro de sangue (astral) puro, montado em seu cavalo com as armas em mão. Também ilustra a parte guerreira sobrepujando a parte anímica, o cavalo (alma).

O sagitário é representado na mitologia grega com o arqueiro apontando sua flecha para um escorpião. Nesta Era, houve o aprisionamento dos espíritos em seus corpo físico e alma. Houve o conflito entre os atlantes brancos (homem da caça, sagitário) e os morenos (homem da tenda, escorpião).

Era de touro, dialética com escorpião.

Neste caso o touro representa Atlântida. Nesta nação havia um festival ceremonioso onde reuniam-se vários monarcas, cada um dos monarcas dispunha-se à caça de um touro; uma vez o touro caçado, bebiam do seu sangue e comiam sua carne. Sinceros comprimentos eram trocados entre si à luz lunar. Historiadores acreditam que a ilha de Creta já possuía uma civilização avançada há mais de 3 mil anos A.C, antes do surgimento da maioria das cidades-Estado gregas. Na mitologia, um grande touro branco (touro de Creta) foi enviado à ilha por Poseidon, através do mar. Isso representa sobreviventes de Atlântida em contato com Creta. É nesta ilha também onde vive o Minotauro em seu labirinto, segundo um conhecido mito.

Zeus, sob a forma de um touro branco, copulou e engravidou a princesa Europa de Creta. Esta união gerou como frutos Sarpedon, Radamantes, e Minos, representantes de símbolos hiperbóreos.

Sarpedon representa o guerreiro, ele foi líder das cidades formadoras da Lycia (região da Ásia menor). Os lírios cultuavam a deusa Latona (ou Leto) que em sua forma mítica original é a deusa da escuridão e guia dos guerreiros mortos, juntamente com Zeus ela gerou os deuses A-polo e Artemis, fortes símbolos hiperbóreos. Alguns textos indicam os lírios como grandes aliados dos hititas, povo parente dos cassitas de Nimrod.

Sarpedon com seus guerreiros, de acordo com a Ilíada, foi enviado por Zeus para combater ao lado dos troianos na guerra, um outro povo do pacto de sangue.

Radamantes é o juiz de Tartáros (Agartha), um dos que julgam quem é digno de ingressar nestas terras. Minos ilustra o rei do sangue

A constelação de touro é regida por Vênus (Lúcifer). A medium Maria Osiric (Orschitsch) da Sociedade Vril do 3º Reich, dizia comunicar-se com entidades de Aldebaran, a principal estrela da constelação de touro.

O deus Shiva possui um touro branco chamado Nandi, seu guardião e chefe de seus servos (ganás). Shiva também é chamado de Nandishvara. Segundo um mito, Nandi foi o primeiro discípulo a aprender a dança de Shiva.

Esta “dança” provavelmente trata-se de algum tipo de yoga hiperbóreo ensinado aos atlantes brancos pelos siddhas. Da mesma forma que a deusa Freya executa sua dança (yoga hiperbóreo) sob a forma de ave, transmitindo as runas para Wotan imolado na árvore Irminsul (Yggdrasill).

O touro, (hebreu shor) representa a origem espiritual do homem. O mês de touro, lyar, é a época da “contagem de ômer”, na qual durante alguns dias o homem deve travar uma luta interna para “purificar-se” (para Shambalah), fortalecer e evoluir a alma. Ou seja, ir contra a libertação do espírito que tem reconhecida a sua origem divina e contrária a alma.

O escorpião representa a destruição. O mês de escorpião (ac'rav) no calendário hebreu é conhecido como Chodesh Mabul, o mês do dilúvio. Os diversos mitos sobre dilúvio estão ligados ao afundamento do velho continente de Atlântida.

O mês de escorpião, Cheshvan (nome do mês) é chamado de Mar Cheshvan (amargo Cheshvan). Este mês é representado pelas letras dalet e nun que formam a palavra din (lei, julgamento) e se refere ao dayan (juiz). O julgamento e a justiça divinas do Uno.

A letra de escorpião é nun e representa o Mashiach, o messias salvador do povo eleito. Este signo é regido por Marte (guerra), tendo relação com a batalha final de Atlântida. Foi a Era da destruição de Atlântida e do contato entre seus sobreviventes e outros povos.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incrada de nosso espírito eterno.

Era de áries e libra.

Áries (cordeiro) representa o judaísmo. O cordeiro faz parte de um ritual muito antigo determinado por Moisés. Durante a Pessach, páscoa judaica, os judeus degolavam um cordeiro sem manchas e sem ossos quebrados, e o comiam de pé, seu sangue era passado em torno das portas da casa. Esta data representada pelo cordeiro, comemora a liberdade e a identidade do povo judaico.

Jesus era chamado de o cordeiro de Deus. Áries também é conhecida como a constelação de Judéia, Samaria e Palestina.

Libra representa a lei mosaica, a justiça divina de Yahveh. Não por acaso, a balança hoje é o símbolo ocidental da “justiça”, ela também representa a justiça divina em mitos egípcios antigos. Inicia-se a Era do povo eleito atual, surgimento do movimento sionista.

Era de peixes e virgem.

Signo de peixes representa Jesus Cristo, o cristianismo (ver item Mitra Papal) e Dagon. Jesus fez o milagre da multiplicação dos peixes.

A alma humana antes de ser utilizada pelo pasú esteve nos peixes, o que ilustra bem o alvo da doutrina cristã. O povo celta que protagonizou a traição branca também possui relação com este símbolo, há imagens de guerreiros celtas usando escudos com a imagem de um peixe, e já foram encontradas esculturas celtas de peixes em ouro.

O mês de peixes, Adar, é o mês de boa sorte para o povo eleito. O dia festivo do Purim, um data de intenso júbilo, ocorre em Adar, trata-se também de um dia de milagres. O milagre de Purim reflete neste mundo o supremo milagre: a ressurreição no mundo vindouro.

Peixes é representado pela letra Kuf, que simboliza o riso e a fantasia (como vestimenta). Segundo a cabala, ao esconder a própria identidade, fingindo ser outra pessoa, a essência interior do verdadeiro "eu" (aqui, a consciência anímica falsa para o espírito) torna-se revelada. Atingi-se o nível da "cabeça desconhecida", o estado de total ocultação existencial do ser pelo ser, pelo mérito de **"dar à luz"** à um supremo novo ser.

O peixe, dag, simboliza a transmutação da preocupação do homem na alegria da redenção com o novo nascimento do ser. Representa o fim da hostilidade essencial do espírito hiperbóreo, a dissolução total do Eu na consciência ilusória, a transformação do homem-lobo, do urso, em ovelha.

Peixes sintetiza toda a transmutação ontológica almejada pela doutrina cristã. Ilustra a transformação e harmonia individual (microcósmica), enquanto aquário ilustra a harmonização mundial, o processo microcósmico coletivo posteriormente se translada ao macrocosmos.

Virgem remete a Virgem Maria, a mãe do cristianismo. O mês hebraico de Virgem, B'tulah, é Elul, conhecido como o mês do retorno (t'shuvah). Há uma relação com o retorno do messias.

Virgem é representado pela letra **yod**, a primeira do tetragrama YHVH (Jeová), ela está ligada ao ponto inicial da criação, é a semente de tudo o que se manifesta. Na alma, yod é o sentido da ação, que é a expressão da Luz. Yahveh manifestara sua vontade e encarnara Jesus (Yeshua), precipitando-se no mundo além do globo de Akasha.

Portanto: Era da difusão do cristianismo e da diáspora judaica.

Era de aquário e leão.

Leão representa o leão de Judá, a força do sionismo. De acordo com o velho testamento: o rei Davi, seu filho, o rei Salomão; Maria (mãe de Jesus) e 11 dos 12 apóstolos seriam da tribo de Judá. Jacó, patriarca das 13 tribos judaicas, disse que a sabedoria do mundo e a orientação da humanidade seriam herança da tribo de Judá.

Leão, arye, está ligado ao conceito de destruição purificadora seguida pela reconstrução. O templo de Salomão foi destruído para ser reerguido no momento de glória. O mês de leão, Av, é quando nasce Mashiach, o messias. O mundo irá enfrentar o caos antes da reconstrução, o estabelecimento da Sinarquia.

A água (aquário) representa o espírito divino, a Shekinah. Nos Evangelhos, Jesus associa o espírito que iria reinar o mundo no futuro com a água viva. A Bíblia diz que aquele que não renascer da água e

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

do espírito, não vai entrar no Reino de Deus. Por tudo isso, o batismo é feito com água. O aquário também pode representar o aprisionamento dos cristãos.

O profeta hebreu, Daniel, contou a Nabucodonosor (imperador da Babilônia) que previu o surgimento de 5 impérios. Estamos no quarto, o império de ferro (Kali Yuga), o 5º e último império será o Império indestrutível da água. Na Cabala, a água é entendida como um reflexo da força espiritual que existe nos mundos superiores, um meio para a execução dos desígnios do Uno no mundo material.

O signo de aquário, deli, está ligado à união dos homens e sua identificação com o Criador. A sua letra é tsadic, que simboliza “o justo” e tsadic é considerado o alicerce do mundo. Tsadic junto a letra ayin (olho, capricórnio) forma a palavra etz (árvore) em referência a árvore da vida, sephiroth, uma representação de toda organização do mundo com as 10 sephiras (aspectos) do Uno.

O radical de deli significa “erguer” ou ascender. Em aquário, o homem justo volta-se para o céu e estabelece uma conexão com o olho ayin do Uno, ascende pela árvore sephiroth até a coroa Keter – seu aspecto mais elevado – e ergue o Templo, a chamada Jerusalém Celeste, o reino de Deus na Terra. Água remete ao Espírito Santo. A Era de aquário conterá uma transformação coletiva mundial que representa a vitória final do sionismo.

Alguns pesquisadores como Hermann Keyserling, Stefan Zweig, Agostinho da Silva, Rabindranah Tagore e outros, afirmam que a Era de aquário será a Era da tolerância, paz, harmonia. Cada homem irá ver-se como parte do mundo, parte de uma nação maior. O espírito humano irá acomodar-se de uma vez por todas, o sono irá se tornar um coma profundo. É pređito que todos os povos aos poucos terão tolerância em receber os valores da nova Era, a decadência moral, espiritual e de todas as formas possíveis irá tomar conta do mundo com sua nova nação mundial. É a concretização final das metas do Criador, o clímax, estabelecimento da Sinarquia, o ápice do sofrimento aceito.

Diversas fontes coincidem sobre o início de uma nova Era por volta de 2012. O calendário maia indicou este ano como o início do 14º baktun, uma Era marcada por profundas transformações no mundo.

Outras fontes são o irlandês São Malaquias, Edgard Cayce, e lendas indígenas americanas, por exemplo as dos índios hopi.

Os astrônomos já vêm constatando há um bom tempo o aumento de frequência das tempestades solares, o que indica a intensa atividade dos Logos Solar.

Capricórnio Baphomet



A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.

Na imagem, a cabra está sentada sobre o mundo criado. O nome Baphomet pode ter vindo das palavras gregas Baphe e Metis, significando: iniciação por meio da água. Há outras origens possíveis.

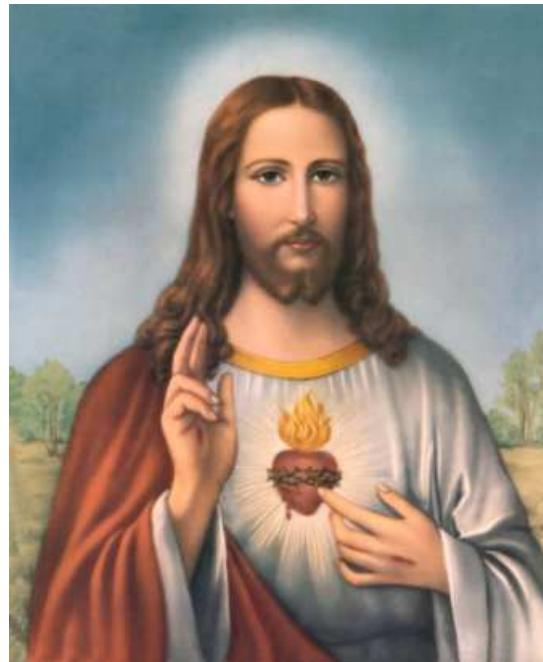
Na imagem, observa-se a ascensão da lua branca (canto superior esquerdo) em detrimento da lua negra. Representa a elevação do reflexo da luz solar em detrimento da Lua Fria e do Sol negro. Na testa há um pentagrama, o símbolo primordial de Jeová (ver item Pentagrama e Pentágono), ele está relacionado ao aprisionamento do espírito.

O abdomen está coberto de escamas, há uma relação com o símbolo do peixe, a água e a Era de aquário. As asas representam seu caráter divino.

O seu corpo é feminino e masculino simultaneamente, assim como ocorre com o corpo hermafrodita dos siddhas traidores (O Mistério de Belicena Villca). Os mestres da Fraternidade Branca apresentam uma aparência androgina inspirada pelo gênero sexual dos siddhas de Shambalah.

Os sinais feitos com as mãos (uma masculina, outra feminina) possuem significado cabalístico, a mão direita representa Shekinah. É o mesmo mudra usado por Jesus na maioria de suas imagens, e por diversos Papas do Vaticano quando são empossados.

Abaixo, imagem de Jesus (com cara de peixe) fazendo o mudra com a mão direita. No peito, o coração sangrante de Cristo com a coroa de espinhos, uma chama flamejante e raios ao fundo, um símbolo sagrado da dor e do Holocausto de ar (ver item Pomba).



Em Baphomet, a tocha em sua cabeça representa a razão (aspecto Binah de Jeová) e o fogo. A tocha foi tomada como símbolo do iluminismo francês, arma cultural da maçonaria, por isto que a estátua da liberdade no EUA carrega uma tocha. Esta estátua foi justamente um presente do reino da França após sua independência e é só uma réplica maior da estátua do Rio Sena, Paris, onde há um outro monumento com tocha:



Em seus braços estão escritas as palavras “solve et coagula” (dissolve e coagula), um princípio da alquimia medieval, de acordo com o qual as substâncias devem ser desestruturadas e rearranjadas sob outra forma.

No lugar da genitália, a criatura possui um caduceu, uma representação esotérica da ação do logos kundalini em movimento helicoidal dentro do microcosmos, precedendo a entelequia (ver item Caduceu). As serpentes do caduceu formam o número 8, símbolo relacionado ao ciclo infinito da matéria e metempsicose. Serpentes entrelaçadas e conectadas constituem outros símbolos com o mesmo significado, como o Orobóros egípcio.

A compreensão adequada deste texto requer a leitura das obras “O Mistério de Belicena Villca” e os “Fundamentos da Sabedoria Hiperbórea” de Nimrod de Rosario.

Nosso príncipe :



Vontade, Valor, Vitória

Heil und Sieg !!!

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incriada de nosso espírito eterno.

A voz do sangue é a chave do canto dos pássaros e a luz incendiada de nosso espírito eterno.